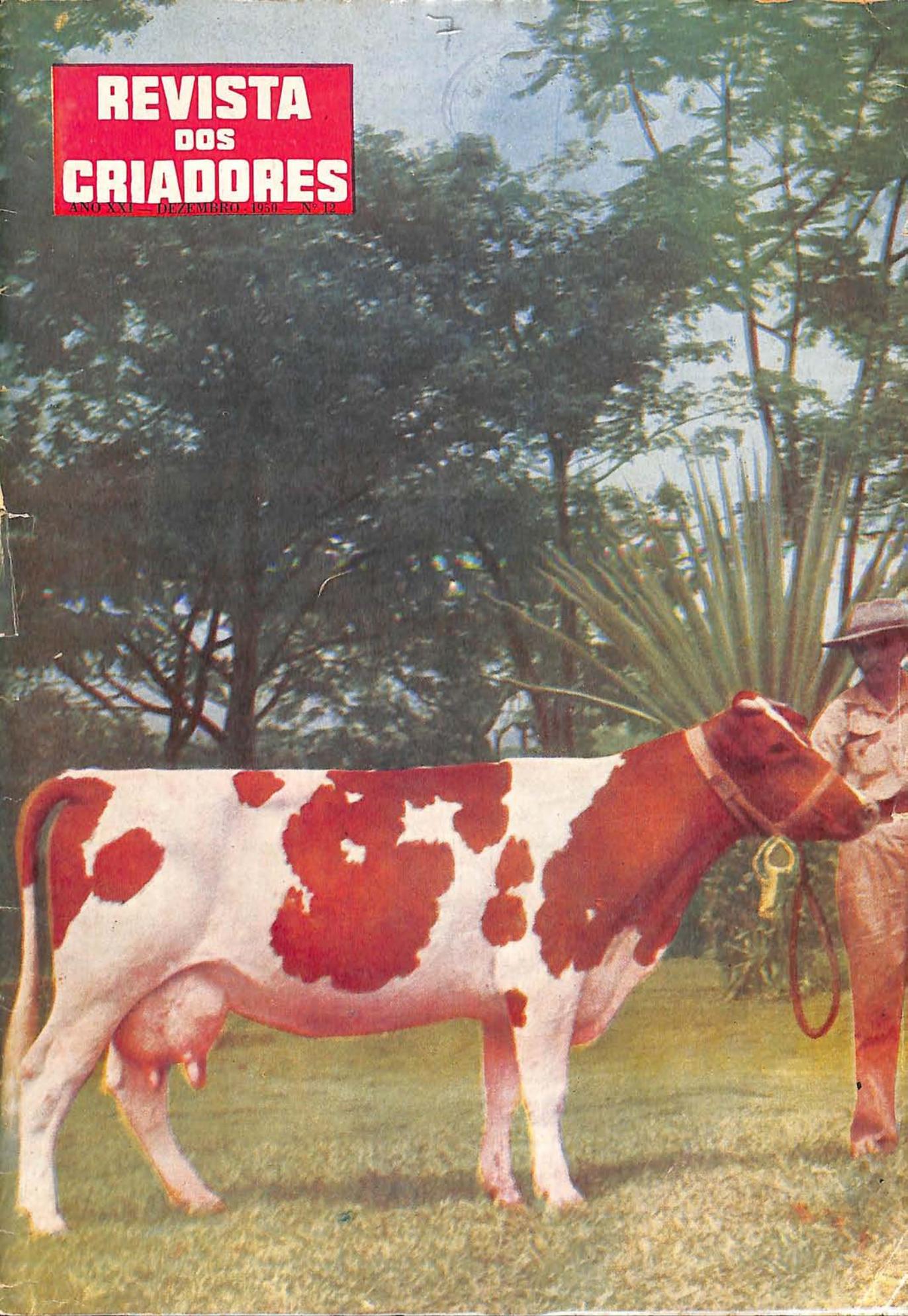
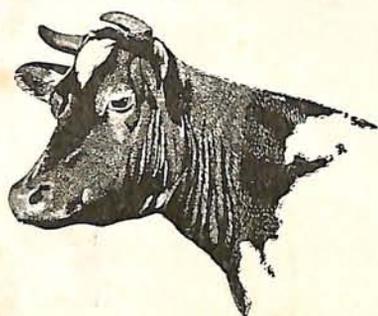


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

ANO XXI — DEZEMBRO, 1950 — Nº 12





GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes & Cia. Ltda.
Fone 2-5720
S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, Del Sul e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, próximas a darem cria, e inscritas no Registro Puro por Cruza da A. P. C. B.. Fornecemos os respectivos «pedigrees».

VACAS DANDO LEITE

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes produtoras.

MAXIMA GARANTIA SANITARIA

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agricola, Lactinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja "Piratini", de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vincenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, etc.

CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA "ITAHYÉ" DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 250 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 ANOS.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 28 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS:

Darcy Marques Pope
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-8268
SÃO PAULO - Brasil

★

ASSINATURA

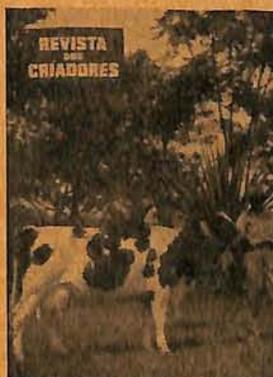
1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Numero avarasão, mais Cr\$ 1,00
por ano.

★

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabeth,
Colônia Valdense,
República do Uruguai.

★



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXI

DEZEMBRO - 1950

NUMERO 12

SUMARIO

Entrevista do mês — O Brasil pode perfeitamente atacar e resolver o problema da aftosa	3
O Concurso Leiteiro da XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — Dr. José de Assis Ribeiro	9
Seleção do gado leiteiro — O controle dos animais fornece segura indicação na capacidade de produção — W. B. Nevens e A. F. Kuhlman — Tradução de Arnaldo de Camargo	12
Secção Juridica — Os invernistas e o imposto de vendas mercantis ou vendas e consignações — Dr. Rolando Lemos	17
Ganhe dinheiro criando aves — Produção e valor como adubo do esterco das aves — Dr. Henrique Raimo	21
Instruções sobre inspecção dos produtos agropecuarios destinados à exportação	24
Na A.B.C.B.R.H. - Instituída a Taça "A Batedeira de Ouro"	26
Em S. João da Boa Vista — IV Exposição Regional de Animais — A inauguração — O gado exposto — Equinos — Nota da Redação	31
Em S. João da Boa Vista — Relação de premios conferidos aos Expositores da IV Exposição Regional de Animais	35
Sua Carta chegou — Informações sobre o soro do queijo — Formulas para inseticidas a base de D.D.T. e petroleo — A cultura da alfafa	52
Problemas forrageiros — Aspectos da alimentação do gado leiteiro — Dr. Geraldo Leme da Rocha	57
A pecuaria do mês	63
O Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Relatório n° 71	75

★

NOSSA CAPA

"Tricordiana II", Campeã absoluta da Raça Holandesa, variedade vermelha e branca, na IV Exposição Regional de Animais, realizada recentemente em S. João da Boa Vista. Nascida em 2 de julho de 1942, por "Minas Gerais" e "Tricordiana", ambos registrados. Pertence ao fino plantel da Fazenda "Palmeiras", de propriedade dos srs. Gonçalves & Filho, em Pinhal, Est. S. Paulo.

Produtos Veterinários

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SORO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm3. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Côrtes, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc.

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodoformio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc.

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, miculins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada *Seringa Veterinária Extra-forte "PRADO"* de 20 cm3, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antiprogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc., etc.

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL
FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

“O Brasil pode perfeitamente atacar e resolver o problema da Febre Aftosa”

Resultados da Primeira Conferencia Nacional da Febre Aftosa — Fala à «Revista dos Criadores» o dr. Aluizio Lobato Valle, diretor da Defesa Sanitaria Animal.

Realizou-se de 5 a 11 de setembro ultimo, no Rio de Janeiro, a Primeira Conferencia Nacional da Febre Aftosa.

O certame, que foi presidido pelo dr. Aluizio Lobato Valle, diretor da Defesa Sanitaria Animal, obteve resultados satisfatorios. Os congressistas elaboraram o Plano de Combate à Febre Aftosa, demonstrando, nas considerações daquele trabalho, com eficiencia, qual a orientação e as diretrizes necessarias para se pôr em execução esse grande empreendimento de ambito nacional.

A fim de obter informes mais exatos do que foi a Primeira Conferencia Nacional da

Febre Aftosa, a “Revista dos Criadores” entrevistou, na Capital Federal, o dr. Aluizio Lobato Valle, que presidiu os trabalhos do importante certame.

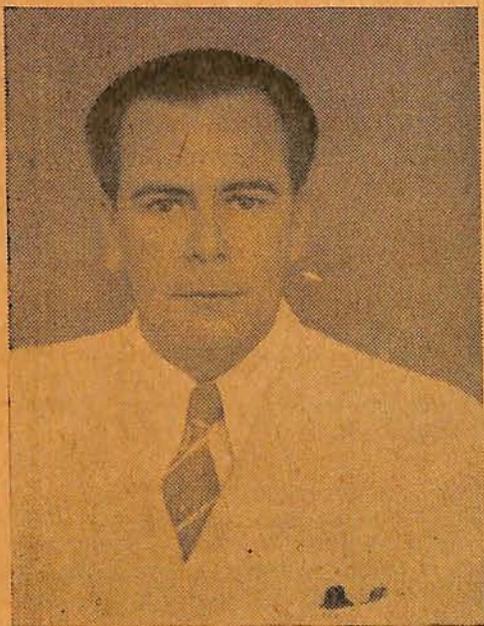
Disse-nos, inicialmente, s. s.:

“À 1ª Conferencia Nacional de Febre Aftosa compareceram cerca de cem congressistas, de todas as regiões do país, representando governos estaduais, de territorios e municipios, instituições científicas oficiais ou particulares, associações de criadores, sociedades e escolas de veterinaria.

“Esta Conferencia despertou o mais alto interesse, dada a grande significação de febre aftosa, pelos enormes prejuizos que ocasiona à nossa economia pecuaria.

“Muito embora não se possa dar com precisão o vulto dos prejuizos causados pela febre aftosa ao país, sabemos, no entanto, ser esta virose responsavel pela quebra de rendimento do nosso gado, não só em carne como em leite e trabalho, contribuindo ainda para que o seu desenvolvimento quantitativo não seja mais acelerado, dada a quantidade de vacas que abortam e bezerros sacrificados na primeira idade.

“Esses danos, sabe-se que atingem a varias centenas de milhões de cruzeiros anualmente e uma ligeira estimativa dá a ideia da nossa situação no particular. Segundo ligeiro estudo que fizemos, considerando a mortandade de animais debilitados por varias causas, inclusive idade avançada, e que não resistem ao surto da virose; à perda de bezerros em amamentação e abortados; à quebra de produção de leite, abortos, mamites conse-



Dr. Aluizio Lobato Valle

quentes, miocardites e afecções outras secundarias; perda em carne dos animais em regime de engorda que terão sua permanencia nas pastagens dilatada, de uma safra à outra, para fins de recuperação, e, estimado o rebanho bovino em 40.000.000 de cabeças, sujeito em media a uma visita da virose de dois em dois anos, calculado o valor "per capita" em Cr\$ 1.000,00 o adulto e Cr\$ 400,00 o bezerro, os prejuizos anuais que esta infecção traz ao país são de cerca de Cr\$ 400.000.000,00 só na especie bovina. Outras especies, tambem de aptidão economica, pagam elevado tributo à febre aftosa, aumentando assim os nossos prejuizos.

"Deve igualmente ser salientado que não só o aspecto economico da febre aftosa tem sido adverso ao país; sem embargo da premencia do aumento dos rebanhos, condição imposta pelas crescentes exigencias do consumo de produtos de origem animal, razões outras, de ordem moral e patriotica, traduzidas na impugnação dos mercados internacionais importadores de zebuinos, justificam, na defesa do nosso conceito de nação organizada, a repressão sistematica dessa virose pelo Departamento Nacional da Produção Animal do Ministerio da Agricultura, mediante um vasto programa em que colaborem os serviços estaduais afins e instituições privadas.

IMUNIZAÇÃO ANTIAFTOSA

"Nestes ultimos 30 anos, notaveis estudos foram feitos em torno da imunização antiaftosa e, de etapa em etapa, chegou-se a resultados concretos com a descoberta da atual vacina, o que muito simplificará o nosso trabalho, porquanto o problema hoje se apresenta bem mais facilitado, bastando organização e algum recurso, sobretudo de ordem pessoal, para se fazer no Brasil, algo de espetacular na profilaxia da febre aftosa.

"Fazendo um ligeiro historico, lembamos que de longa data vêm os investigadores dos países que se adiantaram nessas questões de ciencia biologica se dedicando ao estudo da febre aftosa, muito especialmente com a preocupação da descoberta de metodos curativos e sobretudo preventivos.

"Sem nos determos em considerações

sobre os quimioterapicos, pois, não obstante longa experimentação, nada de positivo foi conseguido, passamos aos metodos biologicos que lograram sucesso na profilaxia da febre aftosa.

"No primeiro vicenio do seculo, o soro de Loeffler era a unica arma de resultados positivos de que dispunham os veterinarios e, assim mesmo, poucos eram os estabelecimentos que o preparavam em condições satisfatorias de polivalencia e hiperatividade. E' que não representava a soroterapia o metodo ideal, relegada que tinha de ser aos animais de alto preço, mesmo, dadas as grandes doses necessarias à sua eficacia e a razão tendia, cada vez mais pronunciadamente, aos processos ativos, ou seja à vacinação. Porem, todos os metodos de imunização ativa das escalas de Jenner e de Pasteur, foram experimentados por varios anos e por investigadores varios, com fracassados resultados praticos. Até que, em 1924, um pequeno detalhe veio desanuviar um pouco o horizonte sombrio do funcionamento dos antigenos, de alto significado na evolução do estudo da vacina antiaftosa.

"Liga-se este detalhe à descoberta da anatoxina por Ramon que, tratando a toxina difterica pela formalina, chegou à conclusão de que ela se transformava, perdendo a toxidez, mantendo o poder imunizante. Logo no ano seguinte, Vallée, Carré e Rinjard adotaram o principio à sua vacina antiaftosa, ao tempo em que ensaios semelhantes eram feitos por Bedson — Inglaterra e Waldmann na Alemanha, com resultados animadores.

"De 1934-37, Schmidt, do Instituto de Copenhague, estuda a adsorção dos virus aftosos pelo hidroxido de aluminio, em continuação aos trabalhos feitos neste sentido com o virus do epitelioma contagioso e da toxina difterica, chegando, com os seus colaboradores da Estação Experimental de Lindholm, a resultados bem interessantes, com a vacina constituída pelos virus tratados pela formalina e adsorvidos pelo hidroxido.

"Nessa mesma epoca, trabalhos identicos e em maior escala eram procedidos por Waldmann, no Instituto da Ilha de Riems, na Alemanha, sendo que, em 1942 publica esse professor o resultado satisfatorio das 3.600.000 vacinações, com o estabelecimento de solida imunidade em 12 a 14 dias.

"Schmidt prossegue nas investigações visando o aperfeiçoamento da vacina e, nesta altura, já anuncia o produto exaltado na sua antigenicidade, quando submetido o vírus à irradiação de raios ultravioletas, ondas ultra-curtas. Esta mesma vacina de Waldmann — Schmidt já vem sendo utilizada no Brasil, tendo mesmo passado por algumas alterações no seu preparo, segundo técnica do veterinário Silvio Torres, do Ministério da Agricultura, e atualmente está sendo preparada em 13 laboratórios sendo 6 particulares e 7 oficiais. A produção é, porém, muito pequena para as nossas necessidades; oscila em volta de 5 milhões de doses por ano, quando, na realidade, para se fazer um trabalho de fato eficiente, precisamos de, no mínimo, 60 milhões de doses.

PRODUÇÃO DE VACINAS

"A nossa capacidade de produção está muito aquém das reais exigências da pecuária nacional, e procuram os responsáveis pelo D.N.P.A. resolver este complexo problema, focalizando os pontos básicos e organizando-se de forma a resolvê-los criteriosamente, atendendo, no seu planejamento:

- I — a produção de vacinas em quantidade suficiente;

- II — condições favoráveis a se fazer a vacina dentro de um rigor de técnica que assegure a eficácia do produto, quanto aos tipos de vírus anunciados nos rotulos;
- III — fazer a aplicação da vacina de acordo com a especificidade da incidência dos tipos de vírus nas diversas regiões do país;
- IV — manter um curso de febre aftosa, de funcionamento periódico, permitindo assim que a maioria dos nossos veterinários fique atualizada na questão.

"Concomitantemente, providências outras de grande importância, baseadas na notificação compulsória, isolamento, desinfecção e fiscalização do trânsito, completarão as atividades profiláticas.

"Sendo essa a orientação firmada, está de todo afastada entre nós a medida extrema do sacrifício do gado atacado ou suspeito de contaminação, da qual nunca se cogitou, por impraticável no país.

RESULTADOS DA CONFERENCIA

"Os resultados da 1.ª Conferência Nacional de Febre Aftosa foram os mais auspiciosos possíveis, concluindo-se um trabalho de planificação, com a colaboração

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- 1º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2º Secretário
Dr. João Batista Lara
- 1º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Laetete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mário Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Pezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

- Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
- Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho
- CARNE E DERIVADOS
- Dr. Pascoal Mucciolo
- AVICULTURA
- Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
- Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

Você sabia ?

a *Creolina* também cura

BICHEIRA

(TODOS OS ANIMAIS):

Lavar as feridas com uma solução de Creolina a 2% e pingar Creolina pura na bicheira, ou melhor, pôr um tampão de algodão embebido em Creolina pura encima da ferida.

Creolina é a única no género recomendada em todos os países pelos mais eminentes Veterinários.

NÃO QUEIMA E NÃO É VENENOSA
POREM
não sendo PEARSON não é *Creolina*

Peça gratis seu exemplar do Guia

"A SAÚDE DOS MEUS ANIMAIS"

PEARSON S. A.

Caixa Postal 2201
RIO

sincera e valiosa de uma pleiade de **ha-**
beis e cultos profissionais, que com ar-
e entusiasmo se dedicaram a um proble-
ma estreitamente ligado ao desenvolvi-
mento do Brasil.

De um modo geral, durante a Conferência foram analisados todos os aspectos de febre aftosa no país, longamente discutidos os assuntos do temário e condensadas em suas recomendações as diretrizes do Plano de Combate à Febre Aftosa".

CONCLUSÃO

Finalizando, afirmou o dr. Aluizio Lobato Valle:

"Dado o exposto, vimos terem sido concretos os resultados da 1.ª Conferência Nacional de Febre Aftosa, ficando demonstrado que o Brasil pode perfeitamente atacar e resolver o problema em toda a sua amplitude e ficar livre de tão nefasta epizootia, em beneficio do seu patrimonio pecuario, um dos fundamentos basicos da sua economia.

"E' de esperar-se que o nosso governo procure tirar-nos da situação de franca inferioridade que nos encontramos no particular, porquanto, países outros, do Continente, possuidores de pecuaria muito menos significativa que a nossa, estão atualmente desenvolvendo grande atividade e aplicando capitais de vulto, com o objetivo de sanarem os seus rebanhos, visando, sobretudo, eliminarem a interferencia desse flagelo.

"Dispomos no Brasil de condições favoraveis e de tecnicos capazes de levarem avante a campanha contra a febre aftosa, que poderá ser tão bem sucedida como foi a desenvolvida no combate à peste suina, aguardando-se apenas os recursos necessarios.

"Será mais um grande serviço que os veterinarios prestarão ao país, consolidando a sua riqueza. Esses recursos foram estimados em 50 milhões de cruzeiros que serão applicados na instalação dos laboratorios, contrato de pessoal especializado e demais despesas da campanha, devendo ser considerado que a applicação rotativa do credito virá permitir a sua recuperação com a venda da vacina produzida.

"Na realidade, ficará muito reduzida a despesa com a eliminação da febre aftosa se for seguida a orientação prevista".

PREMIOS OBTIDOS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE

PALERMO

ARGENTINA

com 8 produtos expostos pela

Cabaña "Elisabeth"

DOIS PRIMEIROS PREMIOS
DOIS SEGUNDOS PREMIOS
UM TERCEIRO E UM QUARTO
(na categoria do Campeão Jor.)
Uma Primeira Menção

RESERVADA CAMPEÃ DE VACAS JOVENS
PREMIO ESPECIAL SOCIEDADE RURAL ARGENTINA



Quatro desses animais nasceram e foram criados na Cabaña "Elizabeth". — Os outros quatro foram escolhidos pessoalmente no Canadá. Mais outro triunfo da Cabaña "Elizabeth", como criadora de merito positivo e como selecionadora de animais.



Cabaña Granja "Elisabeth"

de ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — Uruguai

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos.

**Livres de Brucelose e Tuberculose
Imunizados contra a Tristeza.**

Peça informações à Cabaña, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908, Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO mantidos pela

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

O CONCURSO LEITEIRO DA 17.^a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Por que têm fracassado os concursos leiteiros de exposições nacionais e por que os de exposições regionais são cada vez melhores?

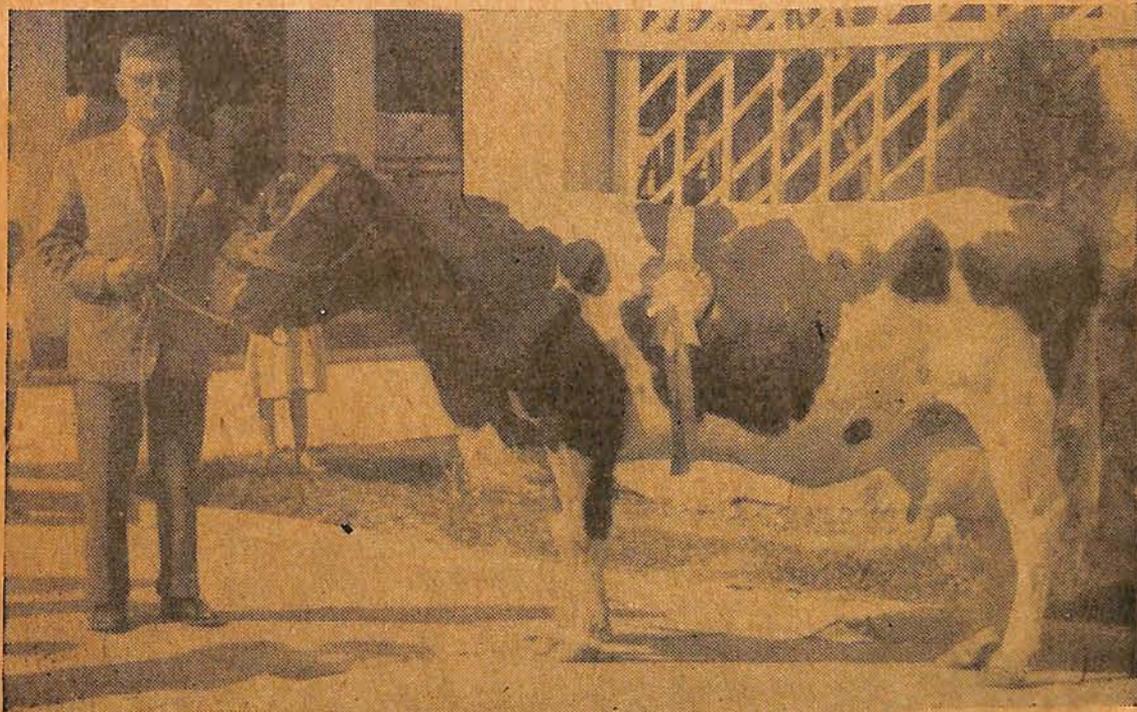
José ASSIS RIBEIRO
(Inspetor do Ministério da Agricultura)

O mais fraco concurso leiteiro em Exposição Nacional de Animais foi, sem dúvida, o de Belo Horizonte, realizado de 26 a 28 de outubro passado.

O diminuto interesse que tem sido demonstrado por criadores de gado leiteiro e por produtores de leite em expor vacas em lactação nos certames nacionais, tanto em São Paulo como em Belo Horizonte — visto que no Rio há mais de 10 anos não há exposição deste gênero — é digno de estudo. Em São Paulo, os concursos, inexplicavelmente, têm-se caracterizado pela inexpressão. Se a capital paulista está tão próxima dos grandes centros de criação de gado leiteiro e de produção de

leite, por que razão os concursos em exposições nacionais têm contado com tão pequeno número de concorrentes e por que suas produções não se têm sobressaído?

Em Belo Horizonte, as explicações são mais fáceis de serem encontradas. A distância desta Capital aos centros de criação de gado leiteiro (Sul de Minas e Zona da Mata), é relativamente grande, e os meios de transporte não são nada convidativos. E, pode-se considerar ter sido justamente este o motivo do êxito dos concursos leiteiros de Leopoldina, de Caxambu, de São Gonçalo do Sapucaí (de saudosa memória) e de Lavras. O número de vacas lactantes apresentadas nestes, cada vez



“FRISIA SURPRESA” — Holandesa, vermelha e branca, que levantou o título de Campeã do Concurso Leiteiro da XVII Exposição de Animais. Pertence ao fino plantel de propriedade do sr. João Kingma — SANTOS DUMONT — Estado de Minas Gerais.

**NAS CIDADES ...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL**



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - SÃO PAULO - TELEF.: 4-4312 e 4-4644
CAIXA, 954 TELEGR. VRAM

**ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!**
*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

maior, e os níveis cada vez mais elevados de produção têm conferido aos concursos leiteiros o título de prova máxima nos certames, pelo nitido interesse que despertam entre expositores concorrentes e visitantes avidos de novidade. E este fato, a nosso ver, constitui uma das razões por que, doravante, as exposições regionais devem ser mais repetidas e mais regularizadas, dando-se aos concursos leiteiros e às seções de produtos de laticínios o devido destaque. Isso permitirá maior espaçamento entre as exposições nacionais, que, aos poucos, devem ir cedendo terreno às regionais, de realizações mais simples e de eficiência mais comprovável.

A nota curiosa que o concurso leiteiro de Belo Horizonte apresentou, e digna de admiração de todos, passou despercebida, pelo menos, da grande maioria do povo. E' por isso que vimos consigná-la aqui, para que os interessados na criação de gado leiteiro tenham suas vistas voltadas um pouquinho mais para a nossa grande realidade e vejam que, com esforço e arte, a raça de gado nacional é capaz de se ombrear com tradicionais raças europeias na produção de leite.

E' o que se verificou com as representantes da raça Caracu, as duas vacas "Carinhosa" e "Pelucia", ambas do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias, tradicional criador de gado nacional, em Poços de Caldas. A primeira, na categoria de novilha, produzindo a media de 16,030 kg. de leite, e, a segunda, na de adulta, com seus 17,750 kg. de leite, por dia, constituem, a nosso ver, verdadeiro fenomeno, cujo valor é ainda maior ao se saber que os teores de gordura foram, respectivamente, 4,7 e 3,93%!

Tambem digno de nota foi o total apresentado pela Guernsey "Lavras Nobreza", do dr. Altamiro Pinto, adiantado criador em Lavras. Os 21,700 kg. de leite diarios desta vaca, com seus 3,98% de gordura, revelam sua alta capacidade produtora.

**DE MINAS GERAIS
MAIOR NUCLEO DE REBANHOS LEITEIROS CONTROLADOS**

Existe na região de Leopoldina, em Minas, o maior nucleo de rebanhos leiteiros do país, controlado oficialmente pela Inspetoria Regional em Pedro Leopoldo, do Ministerio da Agricultura.

São rebanhos altamente selecionados, estando, atualmente, controladas 18 fazendas, sendo 8 no municipio de Leopoldina 4 em Carangola, 3 em Volta Grande e 3 em Tombos.

Todos os rebanhos apresentam magnificas produções o que vem atestar, indiscutivelmente, o grau de adiantamento alcançado pela pecuaria desta região, demonstrada nas brilhantes apresentações das Exposições Regionais que têm sido realizadas anualmente, em Leopoldina, Carangola e Muriaé.

Na Fazenda da Serra, de propriedade do sr. Sebastião Rocha, em Tombos, foram controladas no mês de outubro passado 58 vacas, na maioria de diversos graus de sangue, das raças Holandesas preta e branca e vermelha e branca, algumas puras por cruzar e puras de origem, da raça Holandesa vermelha e branca, e as restantes mestiças zebu, as quais produziram a média diária total de 712 quilos de leite, com a média diaria por vaca de 12 quilos e 275 gramas.

As melhores médias diarias foram alcançadas pelas seguintes vacas:

1) — "Serra-Piuna", 1/2 sangue Ho-

landesa preta e branca, com 20 quilos e 500 gramas.

2) — "Serra-Faceira", tat od JOI 2 7/8, sangue Holandesa vermelha e branca, com 17 quilos e 500 gramas.

3) — "Serra Maringá", 1/2 sangue Holandesa vermelha e branca, com a produção de 17 quilos e 500 gramas.

4) — "Leida 3" (importada), Pura de origem, tat od. JOO 9, com a produção de 17 quilos por dia.

Trata-se, portanto, de um excelente rebanho leiteiro existente em nosso país.

(Comunicado da Subinspetoria em Leopoldina).

N. R. — Para completar esse comunicado, solicitamos da Subinspetoria Regional de Leopoldina outras informações, como sejam: a idade dos animais, o numero de ordenhas efetuadas e o mês da lactação.

RESULTADO DO CONCURSO LEITEIRO DA XVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Nº de ordem	Nomes das vacas e Proprietarios	Raça e sangue	Idade anos	PRODUÇÃO DE LEITE			PRODUÇÃO DE GORDURA				
				Total das 3 ordenhas kg.	Média diária kg.	Classificação lugar	Total das 3 ordenhas gramas	Média diária gramas	Classificação lugar	Porcentagem %	Classificação lugar
a) Vacas jovens (novilhas) - 1 cria											
1	"Frisia Mariposa" João Kingma Santos Dumont	Hol. V. B. P. C.	3	59,780	19,926	1º	1.905	635	2º	3,18	2º
2	"Carinhosa" Lindolfo P. da Silva Dias Poços de Caldas	Caracu	3	48,090	16,030	2º	2.263	754	1º	4,7	1º
b) Vacas adultas - (2 crias ou mais)											
1	"Frisia Surpresa" João Kingma Santos Dumont	Hol. V. B. P. C.	6	76,080	25,360	1º	1.719	573	3º	2,25	4º
2	"S. Martinho Pilla Sylvia Adema" Cia. Paulino Salgado Itanhandu	Hol. V. B. P. O.	4	67,640	22,550	2º	1.530	510	4º	2,26	3º
3	"Lavras Nobreza" Altamiro Pinto Lavras	Guernsey P. C.	4	65,140	21,710	3º	2.660	887	1º	3,98	1º
4	"Pelucia" Lindolfo P. da Silva Dias Poços de Caldas	Caracu	6	53,250	17,750	4º	2.096	699	2º	3,93	2º

Refinazil

o AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



O CONTROLE DOS ANIMAIS FORNECE SEGURA INDICAÇÃO NA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

W. B. NEVENS — A. F. KULHMAN
Da Universidade de Illinois. Colegio de Agricultura.
Tradução de ARNALDO DE CAMARCO



FIG. 4 — SÓ PRODUÇÃO NÃO É SUFICIENTE

A ilustração representa duas vacas Guernsey, com produção controlada. Qual delas você selecionaria como base para formar o seu rebanho? Para assegurar uma produção estável, a seleção deve ser feita não somente tomando-se por base a produção controlada, como também a boa conformação.

Quando os resultados do numero de quilos de leite e materia gorda produzidos são anotados, fornecem a mais segura indicação de capacidade de produção de uma vaca e a mais segura base para a escolha ou seleção.

Produção das mães, irmãs e avós e outros colaterais constituem também indicações seguras da capacidade de produção das novilhas e garrotes, ou mesmo de vacas que ainda não possuem produção de leite controladas.

O controle da produção, na escolha e seleção das vacas leiteiras é de grande vantagem, porque mesmo ao mais experimentado julgador a estimativa da capacidade de produção não é tão perfeita quanto desejável. Os controles de produção mostram que apesar de um pequeno numero de vacas de tipo inferior se manifestarem más produtoras, muitas delas decairão mais ainda do que se supunha, devido principalmente à falta da persistencia da lactação. Elas poderão produzir 20 a 25 litros de leite durante poucas semanas após o parto e declinar rapidamente a sua produção, chegando a secar em 10 ou 12 semanas.

Outras vacas não possuim-

do melhores formas, poderão produzir idêntica quantidade no início e sustentar satisfatoriamente a produção durante todo o período, vindo a secar em 6 ou 8 semanas. Duas vacas podem diferenciar na sua produção anual de 1.500 a 2.000 quilos ou mesmo mais, embora em tipo e formas se aproximem, tanto que mesmo a mais experimentada pessoa em escolha de vacas não haja sido possível diferenciá-las antes da capacidade de produção ter sido constatada.

Uma pessoa experimentada é suficientemente habil para distinguir prontamente entre vacas capazes de produzir somente 70 quilos de matéria gorda por ano e vacas produtoras de 20 quilos ou mais. Vacas cuja produção não atinge 70 quilos de matéria gorda, são geralmente mestiçadas com gado de corte ou então de ascendência leiteira inferior.

Aquelas, porém, que produzirem 20 quilos ou mais, possuem boas características leiteiras.

Poucas pessoas, no entanto, poderão distinguir entre vacas produtoras de 20 quilos de gordura daquelas que produzem 300 quilos ou mais, pois tais vacas possuem geralmente caracteres externos de produção muito semelhantes.

A evidência do valor que os compradores atribuem às produções controladas é de que as vacas que as têm sejam puras ou de mestiçagem apreciável e alcancem sempre melhores preços, comparativamente as vacas de igual tipo e sem controle de produção. Na escolha dos touros destinados à reprodução é que os erros

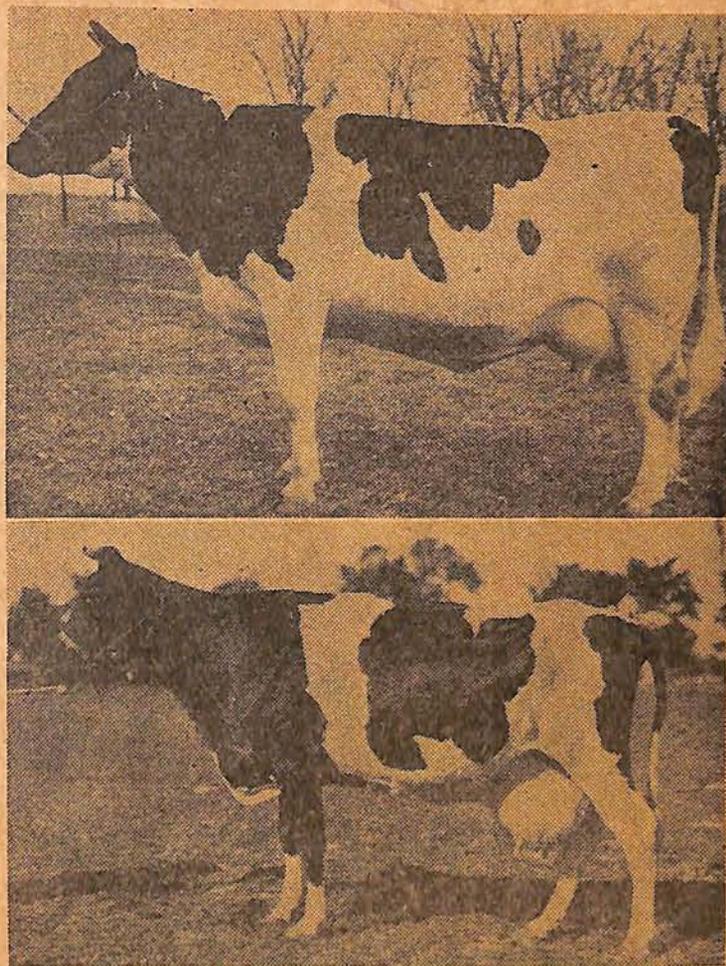


FIG. 5 — O CONTRASTE NA CONSTITUIÇÃO

Para manter alta produção, anos após anos, a vaca leiteira deve ter constituição forte, ter capacidade física e ser bem nutrida. As duas vacas acima são produtoras excepcionais. A de cima tem uma constituição capaz de resistir muitos anos de produção. A outra, devido à sua incapacidade física, limitará os anos de produção eficiente. Esta vaca goza de boa saúde, como mostra o seu pêlo fino e brilhante e aparência viva. Essa aparência delgada é motivada pela sua incapacidade de consumir alimento suficiente para fornecer nutrientes equivalentes à sua capacidade de produção.

mais prejudiciais podem ser cometidos, mais prejudiciais porque poderão afetar, no mínimo, toda uma geração do rebanho. Geralmente, a aparência do animal é o fator decisivo da escolha. Touros de bom tipo, na verdade, tendem transmitir bom tipo aos seus descendentes; mas não há certeza quando o bom tipo constitua o uni-

co indicio de que as filhas serão boas leiteiras. De fato, controles de produção têm demonstrado que filhas de determinados touros de bom tipo vêm a produzir menos que suas mães.

O TIPO SÓ ORIENTA SE FALTAR O CONTROLE DE PRODUÇÃO

Infelizmente, o controle

da produção de leite e gordura só é viável a diminuto número de vacas leiteiras. A grande maioria só pode ser apreciada pela conformação e tipo. Nos Estados Unidos, menos de 2% das vacas leiteiras estão incluídas em rebanhos de "associações de trabalhos de melhoramentos" e um número ainda menor em associações de registro genealógico. Os controles de produção são também feitos por poucos proprietários, mas excepcio-

nalmente com os cuidados usados pelas associações.

Assim, uma estimativa da proporção das vacas controladas nos Estados Unidos é de aproximadamente 3%.

Nas melhores regiões leiteiras podem atingir a 4% ou mesmo 6%, o que significa que se algum interessado for nessa zona especializada para comprar vacas com produções controladas, terá que se limitar a 4 ou 6 rebanhos em cada 100, ou

a 6 vacas em cada 100 também.

Mas mesmo onde os controles de produção são eficazes é aconselhável, como já foi mencionado, tomar em consideração o tipo do animal quando da sua escolha.

Uma razão é que a produção de leite não é de per si uma indicação inteiramente segura do valor do animal num rebanho leiteiro, embora à primeira vista pareça certo.

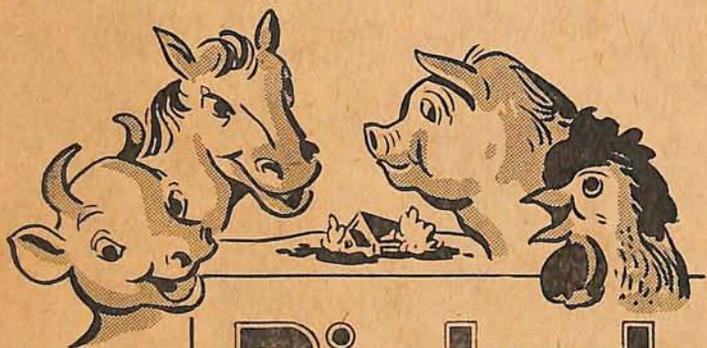
Os caracteres que determinam a produção de leite (aptidão de produção) são herdados independentemente daqueles que determinam a conformação do corpo. Assim, uma vaca pode ter tendência hereditária para produzir leite além da capacidade demonstrada pela robustez e da possibilidade do seu corpo em suportar tal produção.

Durante anos uma vaca não terá probabilidade de produzir tanto quanto outra que herdou tendência semelhante de produção e que ao mesmo tempo tem conformação inferior.

Tipo leiteiro e tendência leiteira devem ser sempre considerados em conjunto quando se escolhe elementos para formar um rebanho leiteiro (pag. 4 e 5).

Seria contraindicado criar-se anos após anos para se obter alta produção e fazer-se abstração da seleção da conformação do corpo a qual viria assegurar a manutenção daquela produção.

A vaca pode ser comparada a uma máquina manufatureira propulsa por sua própria força. Para maior garantia do empreendimento, a máquina deve ser de construção forte (constituição e saúde da vaca) para que



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA





possa assegurar uma longa duração. Capacidade para utilizar-se de grandes quantidades de combustível, o mais barato ou o mais econômico (forragens para vacas) deverá ser levada em consideração.

Para maior eficiência não é necessário excesso de peso (gordura excessiva da vaca). O mecanismo manufaturador, que é a parte delicada da máquina, o úbere da vaca, deve ter boa capacidade e não deve declinar após dois a três anos de uso.

Diversamente de outras máquinas, a vaca, durante parte do tempo da sua lactação está também preenchendo outra valiosa função, a da reprodução.

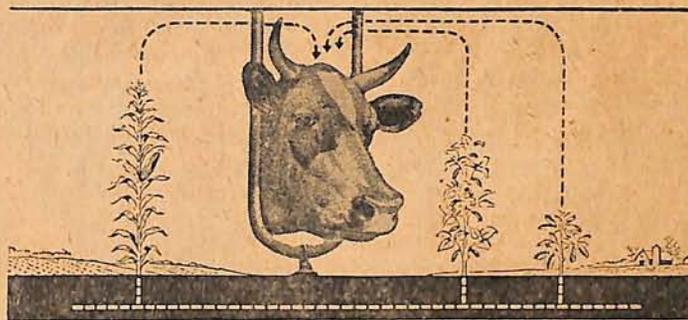
Esta função requer forma e capacidade adequada da região pelviana. Como mensurações não podem ser aplicadas diretamente sobre o corpo da vaca para determinação da duração da eficiência da função de produção, o melhor substitutivo é a estimativa visual, baseada em cuidadosas observações de grande número de vacas e durante longos anos.

UNIFORMIDADE E BELEZA NA FORMAÇÃO DE ANIMAIS

Outra razão para se tomar o tipo em consideração, quando da substituição ou formação dos componentes de um rebanho, é que a *uniformidade* só será obtida por esse meio. Se, ao constituir-se um rebanho, as vacas forem escolhidas unicamente pela sua produção, ficarão sujeitas a grande diversidade de tipo e suas crias ainda mais extensamente se diferenciarão.

Em tais rebanhos, haverá

(Conclui na pag. 72)



FERRO, MANGANES, COBRE, MAGNESIO, ZINCO, COBALTO, IODO

Pratts,

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma planta e nenhum grão, e para isso nem a melhor ração contém os traços de minerais em quantidades suficientes para garantir a alta produção exigida hoje em dia da vaca, do porco, da ovelha, e do reprodutor. Terras deficientes, permanecem deficientes todo o ano, todas as forragens colhidas em tais terras, sejam grãos, forragens ou fenos, terão as mesmas deficiências como o solo.

Adicione PRATTS REGULADOR ANIMAL,

e suas novilhas serão precoces, suas vacas darão bezerros todos os anos, as crias serão mais fortes, os reprodutores desempenham sua função com melhores resultados, e

TODOS OS SEUS ANIMAIS OBTÊM MAIOR RESISTENCIA CONTRA AS ENFERMIDADES.

O uso de PRATTS é facilimo, seu custo não passa de SEIS CENTAVOS, por dia e por animal adulto ou sejam menos de Cr\$ 30,00 por ano, em uso diário. Pode ser administrado como ingrediente em qualquer ração para animais ou misturado com sal.

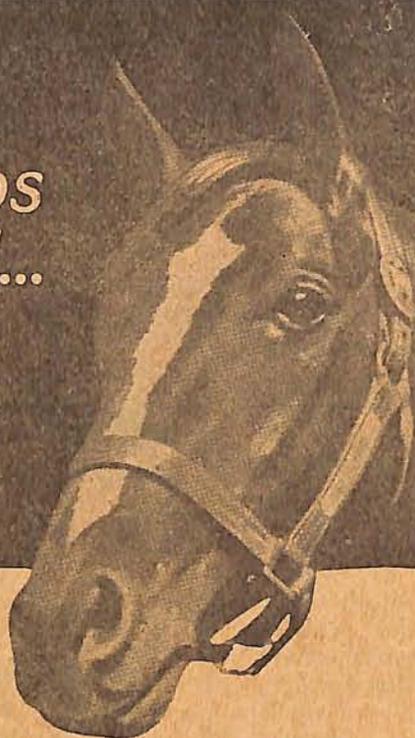
Baldes de aço c/ 15,8 kgs. Cr\$ 250,00

A venda em todas as boas casas do ramo

A PRATT FOOD COMPANY, oferece interessante publicação, gratuitamente sobre o problema dos ELEMENTOS MINERAIS, na alimentação dos animais, para quem pedir aos seus representantes: Representações Milmay Ltda., à rua México, 98, sala 707, Caixa Postal, 4628, Rio de Janeiro ou Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30, s/ loja, São Paulo.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso Iornificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Mllasis
(bicheiras), Iriteiras, ulças da alfofa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LANO — Antissético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A S S U A S O R D E N S O S A F A M A D O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

Os Invernistas e o Imposto de Vendas Mercantis ou Vendas e Consignações

Dr. Rolando Lemos

Até há pouco tempo, quando nos eram feitas consultas a respeito de impostos de vendas e consignações, por parte de invernistas, procuramos dar uma solução parcial ao caso. Isto é, tínhamos que nos satisfazer com as decisões do Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo. E isto porque, o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal, ainda não parecia claro, preciso, unânime em relação à matéria.

Assim foi que, seguindo as pegadas jurisprudenciais, numa tentativa sempre prática na solução de problemas praticos, nos esquivamos sempre a enfrentar a questão de um modo frontal. Resta entretanto dizer que sempre notávamos uma omissão dos repertórios jurisprudenciais de São Paulo sobre isto: — O INVERNISTA DEVE OU NÃO DEVE PAGAR O IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS?

Agora, finalmente nos abalamos para um esclarecimento mais seguro, que há de nos levar a uma conclusão final.

IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS ou IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

A diversidade das designações acima, exige esclarecimentos, tal qual o assentamento de uma premissa.

Primeiro argumento: — As Constituições, de 1934, 1937 e 1946, não falam em imposto de vendas mercantis, em seus artigos 8º, 23 e 19, respectivamente. Só se referem em IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES.

Segundo argumento: — O Decreto 22.061 — que aprovou o regulamento para fiscalização e cobrança do imposto proporcional sobre as vendas mercantis, no seu capítulo VI fala em "vendas a prestação, das vendas parceladas e DAS CONSIGNAÇÕES".

Terceiro argumento: — A lei 187 de 1936, ao legislar sobre vendas e consignação ainda usava a expressão — VENDAS MERCANTIS (artigo 1º). E por sua vez o decreto-lei 915 de 1936 já passou a falar em VENDAS E CONSIGNAÇÕES, e fazendo referências à lei 187 (artigos 2º e 3º desse decreto-lei).

Quarto argumento: — O Ministro Filadelfo Azevedo, em voto vencido, no S.T.F., em 7 de Maio de 1945 fala em IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS, enquanto discute-se matéria de IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES — (In Revista Forense — Volume 105 página 68).

E finalmente, no seu relatório, conforme publicação in Diário Oficial da Justiça da União, de 1 de Dezembro de 1950, o Ministro Barros Barreto fala em IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES, e fundamenta a decisão na lei 22.061 que fala em IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS.

Com isto, deixamos bem fundamentado aquilo que já é evidente: — IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES e IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS SÃO DESIGNAÇÕES DIVERSAS PARA DETERMINAR UM SÓ TRIBUTO.

"DEVE O "INVERNISTA" O IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS?"

As decisões de nossos Tribunais de Justiça e de um modo especial, do Supremo Tribunal Federal, têm constituído sempre um ponto de referência para se interpretar as leis, toda vez que assim exija um fato concreto. Com isto não pretendemos tomar a jurisprudência como determinadora de interpretações corretas de leis. É lícito divergir-se dela, na doutrina e nos próprios julgados (hajam vistas os votos vencidos).

Entretanto, o efeito prático e imediato do pronunciamento dos Tribunais, quer nos seus juízos singulares ou colegiais, é o que, passam a constituir orientação mais ou menos segura àqueles que pretendem invocar uma lei em favor de suas pretensões.

Assim considerada a jurisprudência, é que nos animamos a fixar alguns julgados do nosso mais alto Tribunal de Justiça, a guisa, portanto, de orientação aos *invernistas* — associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e assinantes ou leitores da "Revista dos Criadores".

A questão da exigibilidade ou não do imposto de vendas mercantis, em relação aos *invernistas*, não é problema novo para os Tribunais de Justiça. Creio mesmo que foi sempre focalizado, desde 1933.

Acontece, entretanto, que de 1943 para cá, é que começamos a encontrar decisões mais positivas na solução do problema.

Eis que, julgando o agravo nº 11.449, em 20-12-43, em que é agravado o Senhor Deodato Alves de Toledo, o Supremo Tribunal Federal, pela sua 1.ª Turma, em votação unânime assim decidiu:

"Não estão sujeitos ao imposto de vendas mercantis os criadores *invernistas*"

(Veja-se a Revista Forense — Volume 101 página 309 1.ª coluna — 3.ª edição).

Acontecia que a expressão usada pela ementa do acórdão acima citado — "*criadores invernistas*" — dava margem a dúvidas, pois poderia parecer que a exclusão do imposto se limitava ao *invernista* que fosse criador, isto é, que fizesse a engorda de bois como aproveitamento de reses impréstáveis ao crescimento da criação.

Entretanto, ainda a 1.ª Turma do Egrégio Supremo Tribunal Federal, julgando

em 2 de Outubro de 1944 um recurso interposto pelo Senhor Raul dos Santos, e sendo relator o Ministro Filadelfo Azevedo, veio dissipar qualquer incompreensão e estancar conjecturas sofismadas por parte de interessados.

Nesse julgamento, a atividade do "*invernista*" foi apreciada na sua natureza, e, assim entendida:

"A atividade de engorda é antes civil que comercial

"Não estão sujeitos ao imposto de vendas mercantis os "*invernistas*", sendo pacífica a jurisprudência que os exime dessa tributação" (Veja-se a Revista Forense — Volume 104 página 493, 2.ª coluna, 3.ª citação).

Isto foi em 1944.

Em 1946, volta o repertório da "Revista Forense" in Volume 110 — página 420, 2.ª Coluna, 2.ª citação, quase que repetir "*ipsis literis*" o último acórdão citado.

Desta vez, apreciando o agravo 12.364, em que são partes o Juízo de Barretos e René Ferreira Pena, volta em tela a exclusão dos *invernistas* como contribuintes do tributo em questão. Assim está resumidamente exposta a decisão, em votação unânime da 1.ª Turma do Supremo Tribunal Federal:

"O imposto proporcional sobre venda mercantil atinge a realização de vendas que se caracteriza pela comercialidade. Não têm tal característica em essência as vendas de gado gordo, feitas pelo *invernista*, pois envolve atividade puramente civil."

Pouco tempo depois, em 1947, 10 de Janeiro, a 2.ª Turma julgadora do Supremo Tribunal Federal, presidida pelo Ministro Orozimbo Nonato, volta a estudar a mesma matéria, por força de um recurso "*ex officio*" do Juízo de Barretos.

Antes de considerarmos a brilhante sentença daquele Juízo, em sua maior parte transcrita in Revista Forense Volume 112, página 83, primeira coluna, cumpre-nos, por questão de ordem, inserirmos aqui a ementa do acórdão:

"Não estão sujeitas a selo de vendas mercantis as vendas de produtos da indústria agropecuária, decorrentes da atividade de *invernista*."

Isto posto, consideremos as fundamentações da sentença do Juízo de Barretos, que excluiu os *invernistas* da obrigação

de recolhimento do imposto de vendas mercantis.

O primeiro embasamento da decisão buscou, aquele Juízo, na autoridade de Carvalho de Mendonça, "Tratado" I, nº 336, 3.ª Edição, onde o mestre afirma que "As operações da indústria agrícola não constituem atos de comércio".

Em seguida, enquanto procura o Juízo de Barretos fundamentar sua decisão, invocando pronunciamentos do Supremo Tribunal Federal, alicerça este, sua decisão, na invocação da lei federal nº 22.061 de 1932, artigo 56 letra "b", que é expressa:

"Estão isentos do imposto do selo proporcional sobre as vendas mercantis:

b) — as vendas de produtos da indústria agrícola ou extrativa beneficiados ou não, compreendidos os aperfeiçoamentos desde que não transformem o produto, por qualquer processo de manufatura, efetuados pelo produtor, qualquer que seja a forma jurídica da pessoa deste";

E, não resta a menor dúvida quanto o significado do que chamam nossos juízos de "invernista", de vez que a sentença confirmada pelo Supremo Tribunal Federal, bem como o relatório do desembargador Edgar Costa esclarecem bem: — "na hipótese, porém, indevido é o imposto, pois que, lhe sendo exigido sobre as vendas que fez, nos anos de 1932 a 1935, a frigoríficos ou industrializadores, de rebanhos bovinos que, como invernista, engordara"... "o executado era invernista de gado em Barretos, assim adquirindo o gado magro, que colocava em invernadas a êle arrendadas, nesta zona, e vendendo-os depois do período de engorda"...

Aí temos algumas decisões colhidas em meio à sabia jurisprudência do S.T.F.

Entretanto, reservamos, não só por obediência a uma ordem cronológica como por atenção à vastidão das referências, a citação de um dos últimos julgados daquela alta Corte de Justiça pátria.

Quero referir-me à decisão publicada in Diário da Justiça (Apenso ao nº 275), de 1.º de Dezembro de 1950, página 3.871 1.ª e 2.ª coluna.

Assim relatou o Ministro Barros Barreto o Recurso Extraordinário número 14.528:

O Snr. Ministro Barros Barreto:

— Perante o juízo da comarca de Silvestre Ferraz a Fazenda Pública Estadual de Minas Gerais propõe um executivo fiscal contra Cornelio Dias de Castro, para cobrar-lhe, como invernista, os impostos de Vendas e Consignações e de Industrias e Profissões, referentes aos exercícios de 1945 a 1946, no montante de Cr\$ 3.494,40.

Assim votou o relator:

"O caso em tela é de cobrança de impostos decorrentes da venda de produtos da indústria agropecuária.

Mas, segundo jurisprudência torrencial desta Egrégia Suprema Corte, as vendas de gado bovino para o abate, após longo período de engorda em pastagens que constituem a atividade dos invernistas não são consideradas operações comerciais, estando, pois, sujeitas à isenção da tributação reclamada por força do art. 56 letra "b" do Regulamento anexo ao Decreto nº 22.061, de 9-11-1932.

E assim decidiu a 1.ª Turma do S.T.F.:

"Vistos, relatados estes autos de recurso extraordinário número 14.528 de Minas Gerais, em que é recorrente Cornélio Dias de Castro, sendo recorrida a Fazenda Pública Estadual,

Acordam os Ministros do Supremo Tribunal Federal em 1.ª Turma, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, por unanimidade de votos."

Eis aí, o que competia a essa revista especializada, sob a responsabilidade de sua Seção Jurídica, levar ao conhecimento de seus distintos leitores, as apreciações feitas pelo S. T. F., em relação à matéria de seus interesses.

CARBOLINEUM

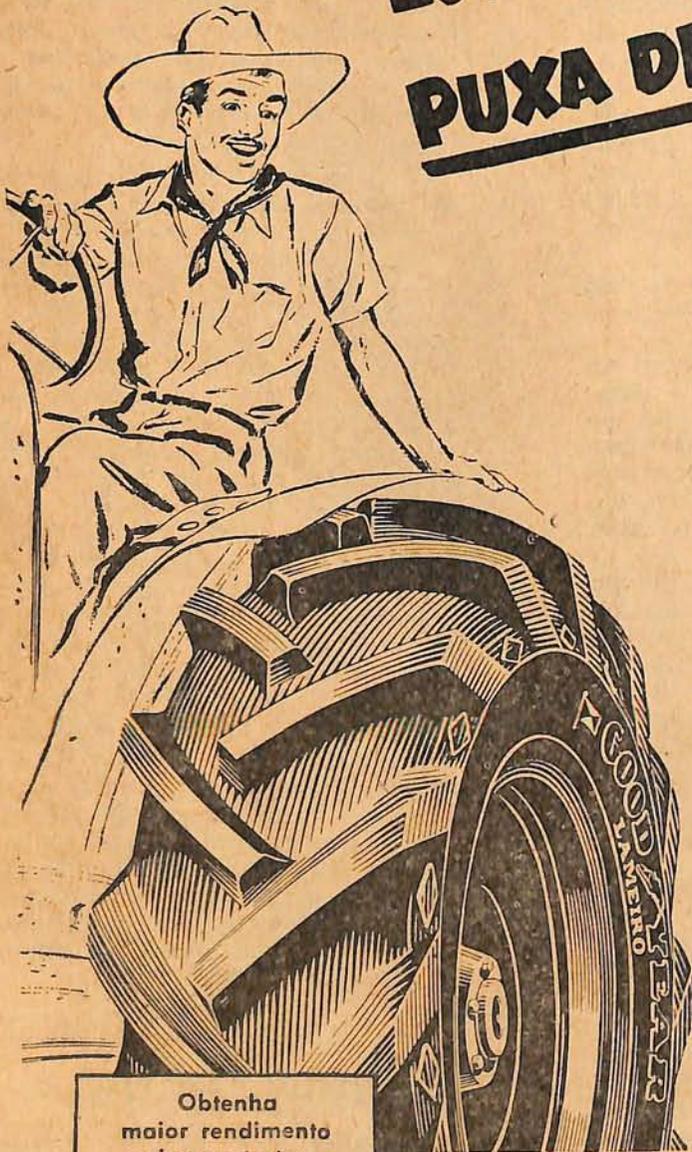
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492
S. PAULO

Êste pneu PUXA DE VERDADE!



Obtenha
maior rendimento
de seu trator
com

• Repare no desenho do pneu Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o para Tratores: suas barras não são unidas no centro. Esse é o principal segredo de sua enorme tração, do incomparável rendimento que êle proporciona. Porque:

- 1 - O centro aberto permite a penetração total das barras; estas "agarram" firmemente o solo, eliminando derrapagens e aproveitando tôda a força do trator.
- 2 - Outra grande vantagem do centro-aberto: Não há cantos, nem concavidades que retenham barro ou lama. O pneu limpa-se por si, à medida que trabalha.

**AGORA FABRICADO
NO BRASIL**

**PNEU LAMEIRO
C-E-N-T-R-O A-B-E-R-T-O**

GOOD YEAR

Produção e valor como adubo do esterco das aves

Henrique F. Raimo

Med. Vet.

O esterco produzido pelas aves, representa uma das valiosas contribuições da avicultura, em benefício da fertilização do solo, quando associada à agricultura, especialmente à horticultura, floricultura e fruticultura.

Nos sítios e chacaras especializadas na produção de hortaliças, flores e frutos, a criação de aves, em número suficiente para ser tratado por uma ou duas pessoas, fornecerá excelente adubo, além de frangos e ovos para a melhoria das refeições do sítiante, chacareiro e respectivas famílias.

Igualmente, a criação racional de aves, quer em granjas industriais, quer em pequenas organizações avícolas, permite, pela coleta do esterco produzido pelas galinhas, mais uma fonte de renda para o avicultor.

Aproveitado quer na adubação das plantações da própria granja — milho, capineiras e hortas — quer vendido aos chacareiros e sítiantes das vizinhanças, o esterco produzido pelas aves deve merecer dos avicultores melhores cuidados em sua coleta e armazenamento, pela soma de benefícios que pode proporcionar à organização avícola.

PRODUÇÃO E COLETA DO ESTERCO

A criação racional das aves, em abrigos próprios e bem construídos, embora rústicos, facilita grandemente a coleta do esterco produzido pelas aves em criação.

Pela deposição do esterco em mesas coletoras ou fossas coletoras de esterco dos galinheiros de postura, debaixo do piso dos abrigos-colônia, casas-criadeiras ou pinteiros e bandejas das baterias, não só a coleta é facilitada, como também o rendimento da produção se torna elevado.

O esterco das calçadas e das imediações dos galinheiros pode ser recolhido, procedendo-se uma varredura semanal.

Na palha ou cama dos galinheiros de postura, deposita-se grande quantidade de esterco, que pode ser separado, levantando-se a palha com forcados ou gartos e varrendo-se o esterco quase seco.

Ao fim de duas semanas, a cama do galinheiro, igualmente poderá ser retirada e aproveitada como adubo, misturada ao esterco das aves.

Na exploração de poedeiras em semi-confinamento ou em confinamento total, o esterco é coletado debaixo dos pisos dos abrigos, no estado de pureza e quase seco.

Isto representa uma das grandes vantagens desse sistema de exploração das poedeiras.

Temos observado em granjas que adotam o sistema de criação em "estaleiros", a retirada do esterco debaixo dos abrigos e o ensacamento imediato em sacos de papel.

Observamos posteriormente esses mesmos sacos e não foram notadas zonas de umidade, o que significa que o esterco continha menos de 15% de umidade.

Segundo os controles procedidos no Massachusetts State College, a produção anual de esterco por galinha da raça Rhode Vermelha, pesando 2.475 gramas, é de 21 a 22 quilos

Podemos deduzir por esse resultado que, uma galinha da raça Leghorn Branca pesando de 1.800 a 2.000 gramas, poderá produzir por ano de 16 a 17 quilos de esterco.

Nessa base, uma criação de 500 galinhas, das raças Rhode, New-Hampshire ou Leghorn Branca, poderá produzir anualmente de 8.500 a 11.000 quilos de esterco.

Meditem pois os avicultores no que poderão lucrar, melhorando os métodos de coleta do esterco produzido por suas aves, nas bases acima mencionadas.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ESTERCO

A composição química do esterco dos animais domésticos varia de acordo com a alimentação, quantidade de detritos associados, como palha, terra das varreduras, água, etc. e pelo grau de fermentação processada.

O quadro anexo mostra a composição química do esterco de vários animais, em comparação com o esterco das aves, em porcentagem, referindo-se ao esterco verde, em todos os casos.

Segundo sua composição química, uma tonelada de esterco de galinha contém 293 quilos de matéria orgânica, 21.200 gramas de azoto, 6.000 gramas de potássio, 12.100 gramas de ácido fosfórico e 11.600 gramas de cálcio.

Comparado com o estrume de curral, o esterco produzido pelas aves é muito mais rico em elementos fertilizantes, quase 5 vezes superior.

O esterco das aves, pela análise mencionada, não é muito rico em fósforo e

ANIMAL	Água	Matéria orgânica	Azoto	Ácido fosfórico	Potássio	Cálcio
Cavalo	59	—	0,70	0,25	0,77	—
Gado leiteiro	79	—	0,57	0,23	0,62	—
Carneiro	64	—	1,44	0,50	1,21	—
Porco	74	—	0,49	0,34	0,47	—
Galinha	53	29,3	2,12	1,21	0,68	1,16

potássio. No entanto, quando empregado intensamente como adubo, esses dois componentes podem ser adicionados ao esterco de galinha, completando seu valor como adubo balanceado.

Igualmente, quando depositado, o esterco das aves, pela fermentação amoniacal, é prejudicado em seu teor de azoto.

Corrige-se essa falha, depositando-se semanalmente nos depósitos uma certa quantidade de superfosfatos, segundo indicação do Massachusetts State College.

O superfosfato pode ser empregado na proporção de 3 1/2 quilos por semana, para a produção de esterco de 100 galinhas. Igualmente, o superfosfato poderá ser colocado diariamente nas fossas coletoras, na base de 500 gramas para cada grupo de 100 galinhas.

Devemos frisar, no entanto, que o superfosfato somente deverá ser empregado quando se deseja valorizar quimicamente o adubo produzido, visto encarecer o produto.

O papel do superfosfato é o de fixar a amônia do esterco, tornando um adubo balanceado de primeira ordem, além de desodorizá-lo completamente.

VALOR COMO ADUBO

Segundo experiências bem condizadas no Massachusetts State College, o esterco das aves revelou-se ótimo adubo, quando empregado nos gramados, capineiras, no plantio de árvores frutíferas, cereais, hortaliças e flores.

Em horticultura e floricultura, o esterco puro de galinha, pode ser empregado como adubo na proporção de 2 1/2 a 3

toneladas cada 4.000 metros quadrados. Quando empregado na adubação de terrenos para o plantio de pimentões, tomates, batatas e demais tubereças e hortaliças, a quantidade de esterco poderá ser bem menor, na base de 500 a 1.000 quilos cada 4.000 metros quadrados.

Quando empregada com a palha dos galinheiros, essa proporção deverá ser elevada até 8 a 10 toneladas cada 4.000 metros quadrados de terreno. Na adubação, o esterco das aves revela-se principalmente como excelente fonte de azoto.

COMERCIO

O esterco das aves é objeto de commercio, quer nos arredores dos grandes centros urbanos, quer mesmo na zona rural, nos sitios e nas fazendas.

Na maioria das vezes, é vendido logo depois de retirado dos galinheiros, ao preço de Cr\$ 0,50 a Cr\$ 0,80 o quilo (cidade de São Paulo, arredores e municípios vizinhos).

Na base em que é pago o esterco das aves, podemos concluir que o mesmo constitui uma fonte de renda adicional das explorações avícolas industriais ou em menor escala.

O esterco das aves pode ser armazenado em esterqueiras de diversos modelos, como por exemplo a do tipo "Becari".

Convem frisar que as esterqueiras devem ser usadas quando o esterco das aves é empregado na própria granja ou propriedade agrícola.

A secagem do esterco pode ser feita em terreiros bem socados, espalhado em dias de sol. Pela secagem, perde seu cheiro típico e, não havendo fermentação amoniacal, a amonia se fixa, conservando o esterco todos seus principios fertilizantes.

A embalagem em sacos de 30 quilos permitirá o comercio do adubo, em bases comerciais compensadoras.

IV Exposição de S. João da Boa Vista

(Conclusão da pag. 34)

ve taças até para terceiros premios ou para "animais mais inteligentes". Desejando-se dar uma lembrança ao criador que compareceu a um certame, pelo seu espirito de colaboração, seria muito mais interessante oferecer uma flamula ou uma medalha comemorativa do certame.

Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias — 4½% a.a. — 60 dias — 4% a.a.
30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1º de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolívia) (em instalação)

Agências localizadas no Estado de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Catelândia - Campinas - Cantanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucélia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancheira - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastácio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ
1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

C. POSTAL, 342 — Rio de Janeiro

C. POSTAL, 3.191 — São Paulo

C. POSTAL, 397 — Porto Alegre

Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais purós de pedigree, puros por cruza, e etc.,

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA
MUCUNA — AZEVEM
— ALFAFA — ETC. —

—ooOoo—

Especialidade em

HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

—ooOoo—

FERRAMENTAS E APETRECHOS

para Jardim, Horta e Pomar

—ooOoo—

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC.,
CATALOGOS GRATIS

—ooOoo—

DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499-501

Caixa Postal, 458

SÃO PAULO

Instruções sobre inspeção dos produtos agropecuários destinados à exportação

Portaria nesse sentido baixada pelo
Ministerio da Agricultura

O Ministerio da Agricultura baixou portaria contendo instruções sobre os serviços de classificação e fiscalização da exportação dos produtos agricolas e pecuarios e das materias-primas, seus subprodutos e residuos de valor economico.

Segundo essa resolução, esses serviços serão efetuados ordinariamente nesta capital e nos Estados pelos funcionarios da Agencia do Serviço de Economia Rural ou de seus postos de classificação e fiscalização da exportação, com observação das particularidades inerentes a cada um, bem como a conveniencia dos serviços e o horario de trabalho determinado por lei.

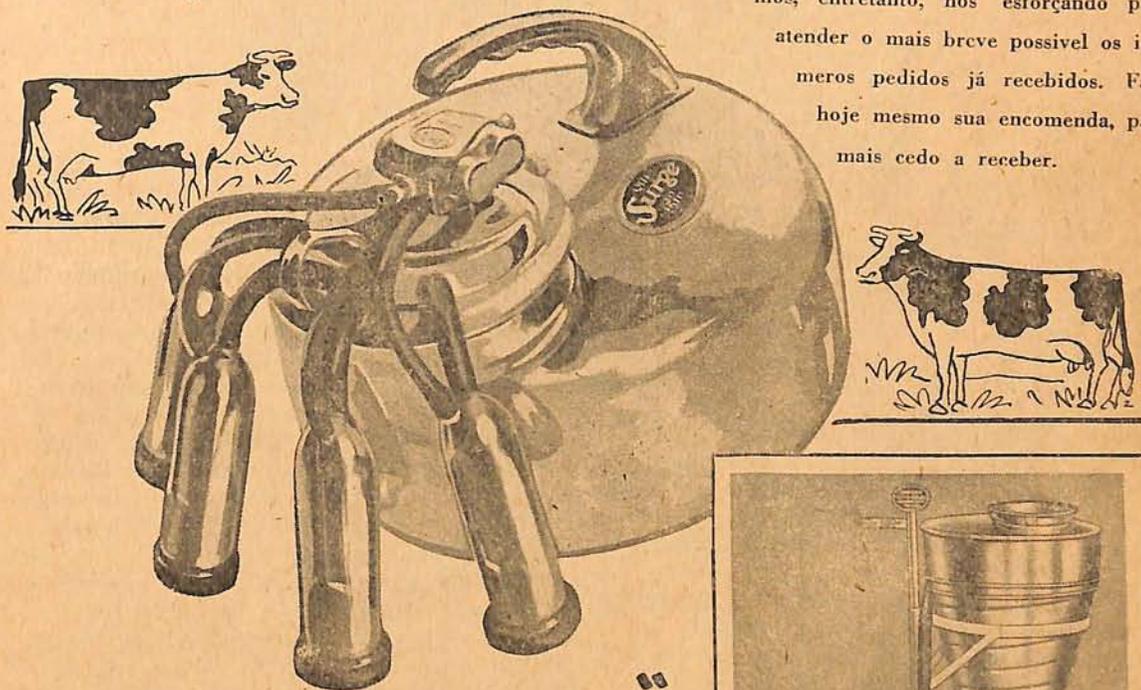
TRABALHOS

Os referidos serviços abrangem os seguintes trabalhos:

- 1) inspeção quanto ao aspecto comercial, à qualidade e à embalagem do produto;
- 2) fiscalização do registro do exportador, marca e numeros de volumes e de lotes;
- 3) classificação;
- 4) condições e local de armazenagem;
- 5) determinação do peso bruto e liquido dos produtos;
- 6) calculos das taxas, emissão de recibos, de certificados de classificação, e de fiscalização da exportação;
- 7) arrecadação das taxas devidas, fiscalização dos dados contidos no certificado de classificação, quando se tratar de produtos padronizados, confrontando-os com os do lote a ser embarcado;
- 8) retirada das amostras;
- 9) reinspeção no costado do navio transportador;
- 10) inspeções das camaras frigorificas e porões de navio;
- 11) determinação da estiagem nas camaras ou porões, impróprios ao transporte de determinados produtos.

Se você **NÃO** tem uma "Surge"

A situação anormal não nos tem permitido manter em estoque a já tão afamada e conhecida Ordenhadeira "SURGE". Estamos, entretanto, nos esforçando para atender o mais breve possível os inúmeros pedidos já recebidos. Faça hoje mesmo sua encomenda, para mais cedo a receber.



Se você **TEM** uma "Surge"

Não obstante a situação anormal, mantemos estoque de peças avulsas, para fácil e rápida substituição de qualquer peça, assegurando, assim, aos compradores a nossa tradicional assistência técnica.

Distribuidores para o Brasil

CIA. FABIO BASTOS
COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO
R. Florêncio de Abreu, 828

RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE
Rua Tupinambás, 368

PORTO ALEGRE
Av. Julio Castilhos, 30



O FILTRO RESFRIADOR

"Surge"

Deixe que este filtro-resfriador resolva seus problemas de resfriamento do leite. Tira o maior proveito da baixa temperatura da água. Cõa, filtra e resfria o leite em uma só operação. A filtragem e o resfriamento são executados num recipiente hermeticamente fechado, de modo que o leite não fica exposto à poeira e ao ar.

Construido inteiramente de aço inoxidável

Babson Bros. Co., 2843 W. 19th St.
Chicago, E. U. A.

Instituída a Taça "Batedeira de Ouro"

Foi instituída pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa a taça "Batedeira de Ouro", destinada a premiar os criadores de gado leiteiro e estimulá-los à obtenção de resultados de produção de gordura cada vez melhores.

A taça, de posse provisória, será conferida aos criadores que tenham seus rebanhos controlados pelo Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, obedecendo as seguintes cláusulas:

1º — A taça será entregue ao criador

que com vaca da raça Holandesa de sua propriedade e sob os seus cuidados registrar, com o máximo de três ordenhas diárias, a maior produção de gordura (quantidade) e lactação em período não superior a 365 dias, controladas por Serviço de Controle Leiteiro, reconhecido pe-

la Associação. 2º — Sempre que o resultado que motivou a posse provisória da taça for superado, a mesma deverá ser devolvida à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a fim de ser entregue ao seu novo detentor, em sessão solene, pelo antigo possuidor. 3º — Todos os resultados que derem lugar à posse da taça, nela serão inscritos, ficando bem claros os nomes da vaca detentora, do seu proprietário e do criador, assim como a data da obtenção e demais dados da lactação. 4º — Se a mesma vaca ou outra do mesmo criador superar o resultado anterior, a taça deverá ser devolvida, também, para nova inscrição e cerimônia de entrega. 5º — Serão inscritos, na taça, os resultados máximos registrados a partir do ano de 1946. 6º — Os criadores que lograrem obter a taça, ao aceitá-la obrigam-se a devolvê-la à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, no caso de cancelarem a

inscrição de seu rebanho no Serviço de Controle Leiteiro, mesmo que o último recorde não tenha sido superado. 7º — Ao criador que for obrigado a devolver a taça a outro, em virtude de novo resultado superior, será oferecida, pelo novo detentor, uma miniatura da mesma, para posse definitiva, com as necessárias inscrições. Esta cláusula aplica-se desde a primeira concessão da taça. 9º — Se ocorrer o caso previsto na cláusula 4ª, a miniatura da taça será ofertada pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.



IMPORTANTE

ACEITAMOS CONTRATOS DE VACINAÇÕES, CONTRA A FEBRE AFTOSA COM A VACINA "LEIVAS LEITE", ÚNICA FABRICADA COM ASSISTÊNCIA DO DR. "SYLVIO TORRES" E MANIPULADA COM OS TRÊS TIPOS DE VIRUS A, O E C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristóvam Colombo, 63 - sala 5
FONE 2-6634 - São Paulo

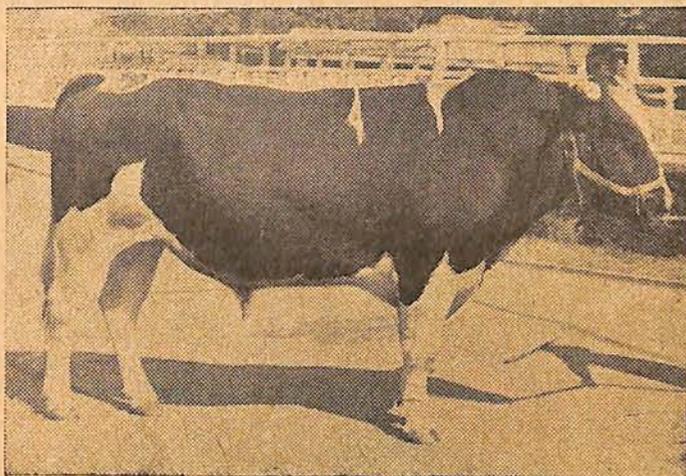
Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

M. MAXIMUM'S PONTIAC

Reserve para seu rebanho um descendente do
GRUPO DE FAMILIA CAMPEÃO MUNDIAL EM PRODUÇÃO DE LEITE



Este reprodutor é filho de "Carnation Madcap Maximum" (muito bom) e de "Milford King Pontiac Oak". Pelo lado paterno é neto de "Governor of Carnation" e de "Carnation Daisy Madcap" que aos 2 anos e meio produziu 428 kg. de gordura e aos 9 anos produziu 461 kg.. Sua avó ao completar 6 anos bateu um recorde ao produzir 16.802 kg. de leite e 637 kg. de gordura com 3,8%. "Maximum's Pontiac" é filho, neto, bisneto e tataraneto do Grupo de Família com 4 e 5 gerações Campeã Mundial de Leite, com uma média de 14.295 kg. de leite e 514 kg. de gordura.

Eis as componentes do Grupo de Família Campeão do Mundo e suas produções:

Cascade Madcap Violet Fayne	10.599	3.6	384
Cascade Madcap Violet Fayne 2.a	13.248	3.6	469
Carnation Ormsby Madcap	16.694	3.6	595
Carnation Daisy Madcap	13.222	3.5	461
Carnation H. Daisy Madcap	14.017	3.8	531
Carnation C. Daisy Madcap	8.027	3.4	272
Média em 6 gerações	12.635	3.6	452
Média em 5 gerações	13.556	3.6	488
Média em 4 gerações	14.295	3.6	514

"M. Maximum's Pontiac", que descende do grupo de Família Campeão Mundial em produção de leite e gordura, está servindo na Fazenda "Bela Vista". Reserve desde já para sua Fazenda um filho deste descendente da maior linhagem leiteira do mundo. A produção leiteira do nosso rebanho é oficialmente controlada pela A. P. C. B. desde 1945.

Fazenda "BELA VISTA"

Prop.: CARLOS ALBERTO WILLY AUERBACH

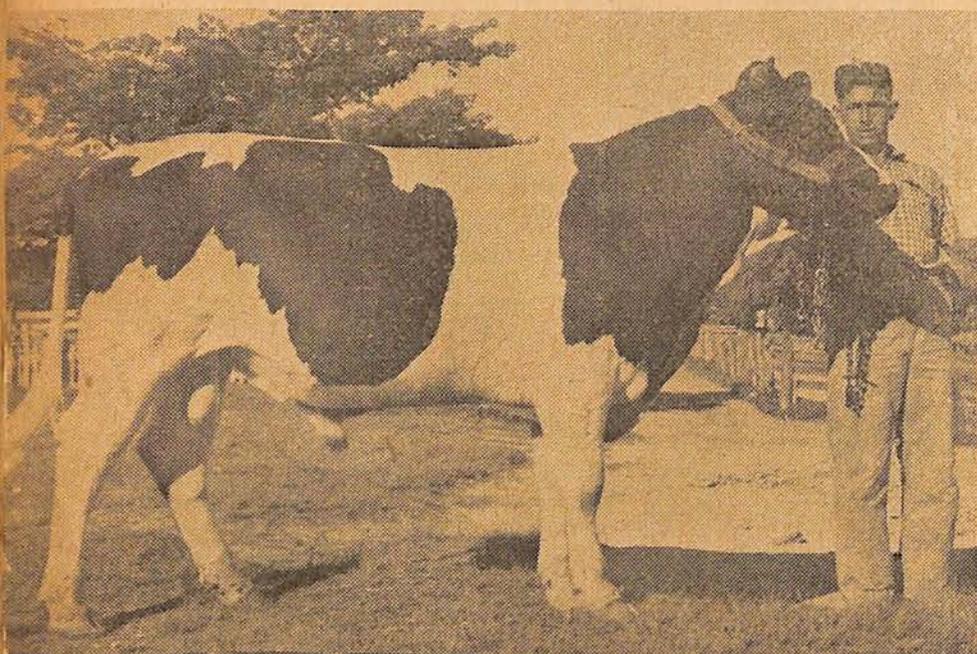
MOGI DAS CRUZES — Caixa Postal, 15 — E.F.C.B. — Est. de São Paulo

Fazendas "SANTA MARIA" E "SANTA MADALENA"

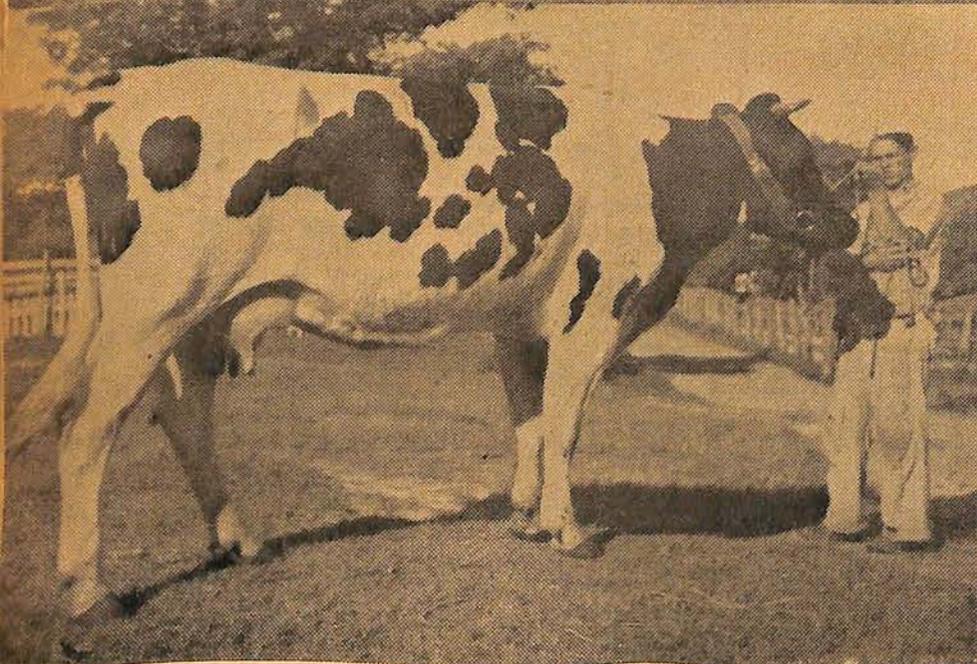
Props.: LUCINDA V. B. NOVAES E RUBENS NOVAES

P I N H A L — C. M. — Estado São Paulo

CRIADORES DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO, VERMELHO E BRANCO, E CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA, TENDO OBTIDO NA IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE S. JOÃO DA BOA VISTA, ——— 23 COLOCAÇÕES, INCLUSIVE 8 PRIMEIROS PREMIOS. ———



"S. M. SIR HEILO VAN DER MEER" —
Campeão absoluto da
Raça Holandesa,
variedade preta e branca.
Um dos reprodutores
da Fazenda.



Plantel registrado na
A. P. C. B.
e A. B. C. B. R. H.

"SANTA MAGDALENA
MARUJA" —
Campeã absoluta da
Raça Holandesa,
variedade preta e branca.

FAZENDAS:
« SANTA MARIA » e
« SANTA MADALENA »

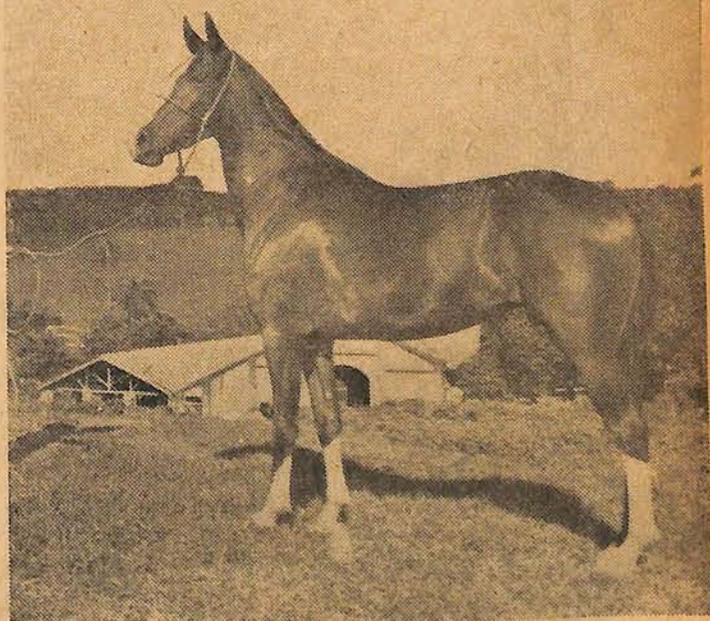
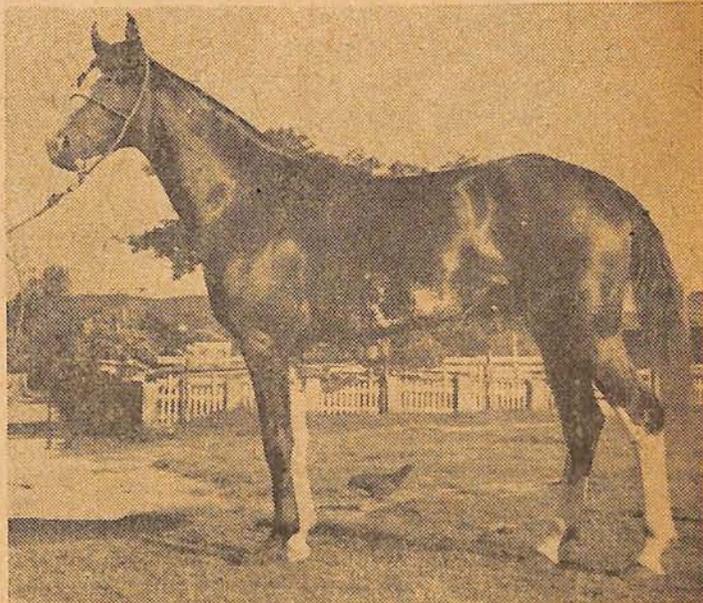
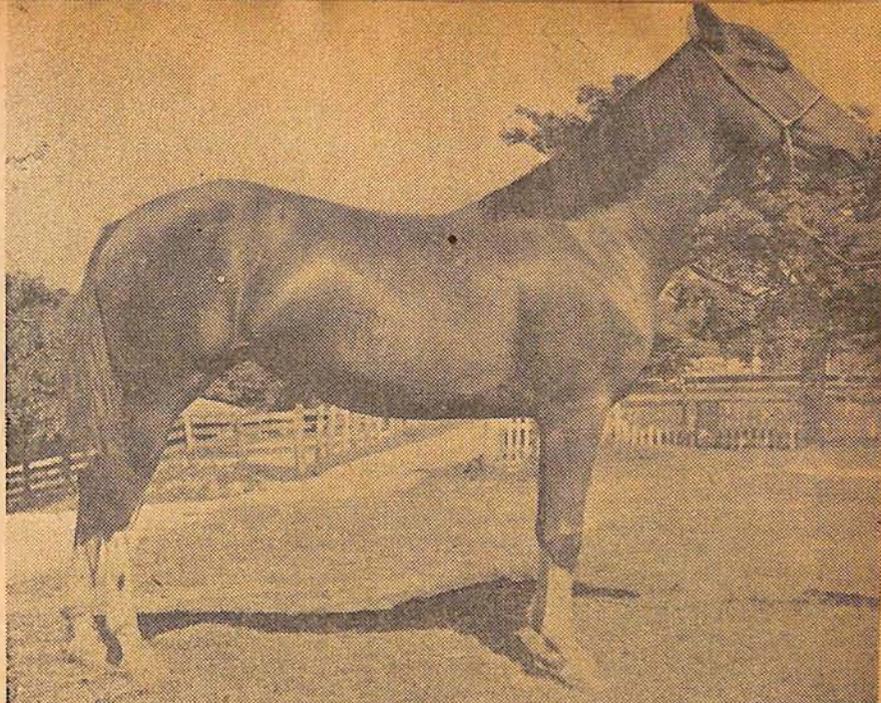
“IMBIRA” —
Raça Mangalarga.
Campeã absoluta
da Raça.

CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE
CAVALOS DA
RAÇA
MANGALARGA.

Plantel registrado na
A. C. C. R. M.

“FOGO” —
1.º premio.
Categoria de Machos
de 2 dentes, da
Raça Mangalarga.

“RAPIDA” —
1.º premio.
Categoria de Fêmeas
de 2 dentes da
Raça Mangalarga.

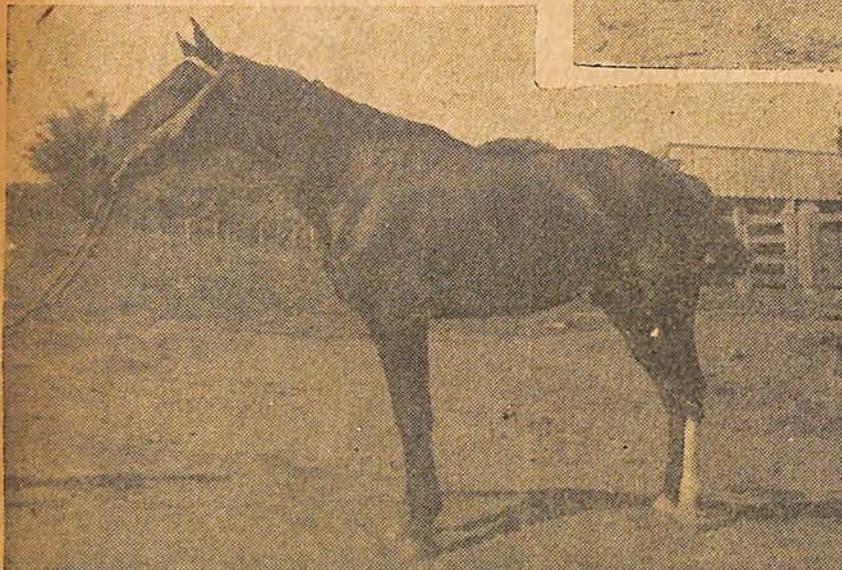


Fazenda "Serra Preta"

PROP.:

DR. LEONIDAS BARRETO
QUATÁ e PARAGUAÇU — E. F. S.
CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE CAVALOS MANGALARGA
E GADO GIR

À direita: "DUBLIN" — Este extraordinário raçador já muito conhecido é filho de "Cravo" e "Duplicata". Foi recebido pelo dr. Leonidas, como prêmio, ao ganhar o campeonato da Raça na Exposição de Presidente Prudente.

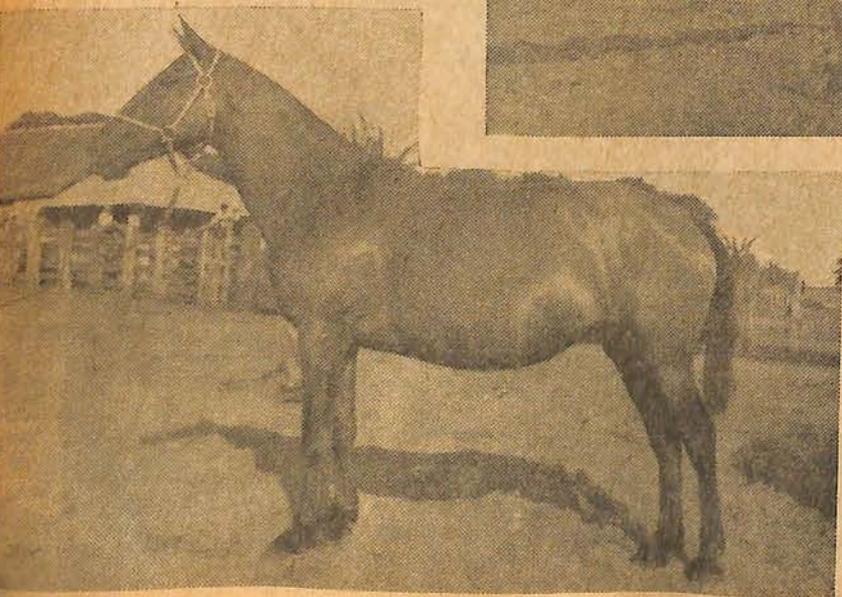


À esquerda: "LADARIO" — um filho de "Dublin", muito apreciado pelos criadores. Está com registro provisório.

"CANADENSE" — Oitavo filho do celebre raçador "Canadá", adquirido pelo sr. Manoel dos Santos Nogueira, grande criador em Cravinhos, Estado de S. Paulo.



"CASCATA" - Uma filha de "Dublin" — Registrada.



Plantel registrado na
A. C. C. R. M.

IV Exposição Regional de Animais

A INAUGURAÇÃO — O GADO EXPOSTO.

EQUINOS — NOTA DA REDAÇÃO.

Pela quarta vez, os criadores de S. João da Boa Vista e das cidades circunvizinhas se reuniram para expor seus produtos e trocarem idéias sobre suas atividades. Lá estavam representações dos municípios de S. João da Boa Vista, Pínhai, S. José do Rio Pardo, Águas da Prata, Tambaú, Mococa, Vargem Grande do Sul, Tapiratiba, Gramma, Mogi-Mirim, Mogi-Guassu e Casa Branca.

INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Para grande pesar dos criadores da região de S. João da Boa Vista, o tempo não favoreceu o completo êxito do certame, pois choveu torrencialmente nesse dia e no dia seguinte, impedindo assim a presença de muitos criadores das cidades circunvizinhas.

O ato inaugural teve a presença do governador do Estado, dr. Adhemar de Barros; Secretário da Agricultura, dr. Edgard Pereira Barreto; do diretor do Departamento da Produção Animal, dr. Fernando Leite Ferraz; dr. Quineu Correia, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal; Prefeito Municipal, dr. João Batista de Almeida Barbosa; presidente da Associação Rural de S. João da Boa Vista, sr. José Procopio do Amaral; representante da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dr. Celso de Souza Meirelles; e o desta Revista. Estiveram presentes tam-

bém numerosas pessoas de relevo na sociedade local e de outras cidades. Acompanhando a comitiva governamental, esteve presente ao certame, o senador José Americo, governador eleito pelo Estado da Paraíba. S. s. visitou demoradamente todos os pavilhões do recinto e ficou vivamente impressionado com a alta qualidade do gado exposto.

O GADO EXPOSTO

Se exposições de animais representam o esforço e o trabalho dos criadores de uma região em prol do seu progresso, S. João da Boa Vista pode orgulhar-se de seus criadores, porque o seu certame foi muito bem sucedido, acima mesmo de qualquer expectativa. Pouco gado, mas de ótima qualidade. E constituiu vivo exemplo da necessidade de se realizarem maior numero de exposições regionais, para que os criadores tenham uma oportunidade de não só mostrarem o que possuem, o seu grau de adiantamento, como ainda entram em contato com técnicos e colegas de outras regiões e, mais ainda, terem uma oportunidade para transacionarem.

De todos os certames estaduais realizados este ano, podemos afirmar, sem medo de errar, que o certame de S. João da Boa Vista foi o melhor no que diz respeito a bovinos das raças leiteiras e equinos. Tivemos oportunidade de ver uma re-

apresentação de gado holandês, vermelho e branco, como há há muito não viamos, mesmo em certames nacionais, sobressaindo-se, ainda, em primeira plana o plantel dos srs. Gonçalves & Filhos. Daí saiu o campeão da raça "Dandy das Palmeiras"; o Reservado Campeão, "Dalay Lama de Palmeiras"; a Melhor Fêmea, "Tricordiana", que estampamos na capa desta edição. Dos campeonatos, só escapou-lhes o título de Melhor Conjunto de Família, que foi vencido pelo criador José Procopio do Amaral. Ainda na raça Holandesa, variedade vermelha e branca, obtiveram primeiros premios os seguintes criadores:

Categoria Machos, com 2 dentes: "Ne-ro II", de Jaime Silveira Leme. Categoria machos com mais de quatro dentes, "Mineiro", de José Martins Moreno. Fêmeas sem muda, pura de origem, "Excelent Marie 15", de Gonçalves & Filho. "Bavaria", de José Procopio do Amaral. Categoria de fêmeas, até 12 meses: "Bitola", de Manoel Meirelles Alves. Fêmeas de 12 a 24 dentes: "S. M. Zumba", de d. Lucinda V. B. Novaes, na categoria de fêmeas com 2 dentes.

A representação do holandês, preto e branco, esteve também muito boa, apresentando exemplares muito bem preparados, com excelente conformação e otimas linhagens. Destacou-se, em primeiro plano, o plantel da Fazenda "Santa Madalena" de d. Lucinda Vilas Boas Novais, que obteve o Campeonato da Raça com "S. Martinho Sir Helio Van Der Meer" originario da granja que lhe empresta o nome e filho de "Orion Van Der Meer Hijo I" e de "Allembly Margie Ormsby Heilo". Este plantel apresentou ainda a Melhor Fêmea da Raça com "Maruja", e o Melhor Conjunto. Este plantel também obteve dois primeiros premios nas categorias de fêmeas com dois dentes e fêmeas com quatro dentes, respectivamente com "Cartada" e "Atlantica". O vice-campeonato da raça foi para a Fazenda "Santa Helena", com "Dique II", de propriedade do criador Silvino de Andrade Pereira. Ainda este criador obteve um primeiro premio com "Roby", na categoria de machos com 2 dentes. Obtiveram ainda primeiros premios: José Rui de Lima Azevedo, dois primeiros premios com "Aliado", na categoria de ma-

chos até 12 meses e "Alabama", na categoria de fêmeas de 12 a 24 meses. Alfredo Egidio de Souza Aranha, com "Luna", na categoria de fêmeas até 12 meses. D. Lucinda Vilas Boas Novais, com "Cartada", na categoria de fêmeas com dois dentes e, "S. M. Atlantica", na categoria de fêmeas com quatro dentes, e "Maruja", na categoria de fêmeas com mais de quatro dentes.

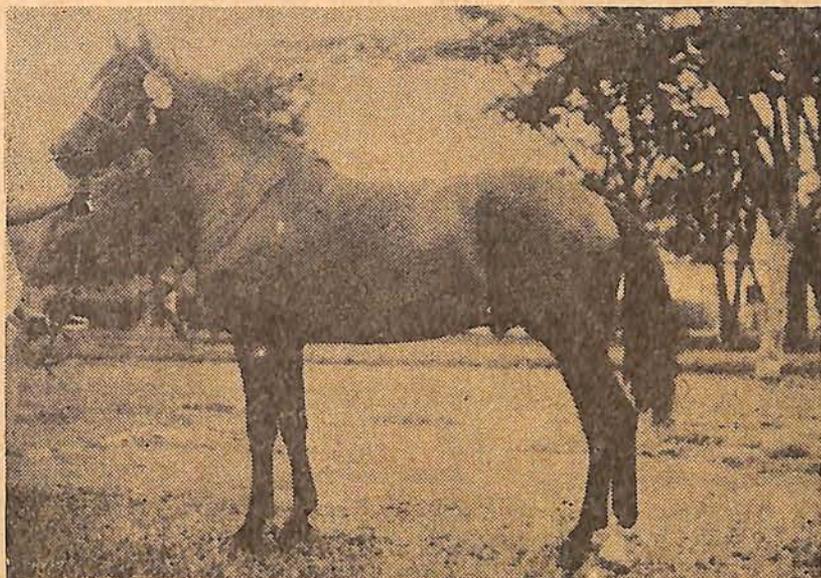
A representação do gado "Schwyz" podemos considerar superior a dos anos anteriores e, o que há de mais louvavel, é o aparecimento de novos criadores, o que vem demonstrar maior interesse pela raça. Infelizmente, para prejuizo dos criadores de gado "Schwyz", os animais ficaram pessimamente localizados, não podendo ser apreciados devidamente, quer pelos criadores, como pelos tecnicos ou mesmo interessados na aquisição de reprodutores.

O Campeonato da Raça foi mais uma vez para o plantel do criador Jorge João Nasser que, com "Jardim Hector", repetiu o feito de "Papião" em 1948. O Melhor Conjunto da Raça coube ao sr. Jorge João Nasser, que obteve, também, dois primeiros premios com "Chinesa" e "Teimosa", respectivamente, nas categorias de fêmeas de 12 a 24 meses e com dois dentes. Obtiveram primeiros premios: Sr. Agostinho Loyola Junqueira, 2 primeiros premios com "Castanha", na categoria de fêmeas com quatro dentes, e "Caricia", na categoria de fêmeas com mais de 4 dentes. Francisco Antonio Mancini, com 3 primeiros premios, a saber: "Atlas", na categoria de machos com 2 dentes, registrados; "Guaru", na categoria de machos com 4 dentes, registrados; "Mossoró Junior", na categoria de machos de 12 a 24 meses. Vicente Ferreira Dias, com "Maneiro", na categoria de machos com 4 dentes. José Martins Moreno, com "Ditador", na categoria de machos com mais de 4 dentes. Dr. Durval Nicolau, com "Baleia", na categoria de fêmeas até 12 meses.

O campeão da raça Caracu foi "Apolo", do criador Francisco Antonio Mancini, que obteve ainda um primeiro premio com "Alvorada", na categoria de fêmeas com quatro dentes. O Reservado Campeão foi "Jubileu", de Alvaro Rabelo de Andrade, que apresentou ainda o Melhor Conjunto da Raça. A melhor fêmea da raça "Ara-

INSTITUTO DE ZOOLOGIA
FACULDADE DE AGRICULTURA
BIBLIOTECA

« CABOCLO » — CAMPEÃO DA RAÇA



“CABOCLO” — Campeão da Raça Mangalarga na IV Exposição Regional de São João da Boa Vista e ganhador da Taça “Cia. de Eletricidade”. Criação da FAZENDA SANTA AMELIA, em S. José do Rio Pardo, Est. São Paulo. Propriedade de José Oswaldo Junqueira.

ja”, saiu do plantel do Sr. Silvio Sampaio Moreira.

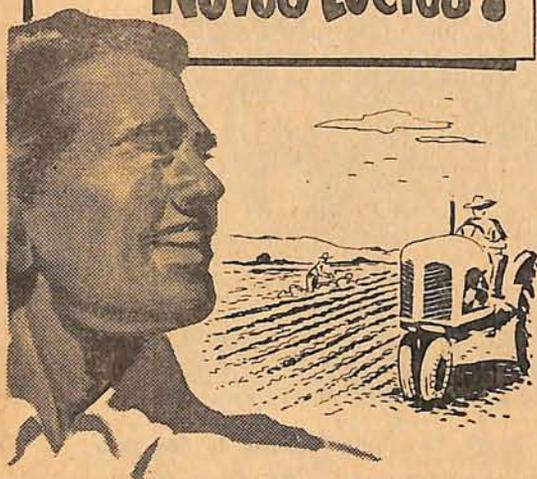
Das raças indianas, com exceção da raça “Guzerat”, que apresentou um ótimo grupo de espécimes, as demais esivaram fracas, haja vista que não houve campeões. Aliás, a representação “Guzerat” quase que se circunscreeveu ao plantel do sr. João Batista de Lima Figueiredo, havendo, entretanto, outros expositores. Daí saiu “Invasor”, por “Togo” e “Baronesa”, que se sagrou o Campeão da Raça. A Melhor Fêmea foi “Baronesa” e o Melhor Conjunto estava integrado por “Baronesa”, “Formosa” e “Julipinha”, todos registrados e como já dissemos, pertencentes ao plantel do Sr. João Batista de Lima Figueiredo. Da mesma raça, não registrados, temos “Completo”, de d. Guilhermina Sampaio Moreira, 1º premio na categoria de machos com quatro dentes. “Princesa” e “Jurubeba”, nas categorias de fêmeas com dois dentes e de 12 a 24 meses, ambos do sr. João Batista de Lima Figueiredo. Para fi-

nalizar esta raça temos um primeiro premio para o sr. Renato Costa Lima, com “Cavila”, na categoria de fêmeas com quatro dentes. Da raça “Nelore”, os animais de propriedade da sra. Guilhermina Sampaio, obtiveram as principais classificações. Apresentou o Melhor Representante da Raça, com “Chines II”, a Melhor Fêmea da Raça, com “Pampulha” e o Melhor Conjunto da Raça. Da raça “Gir”, o Melhor Representante foi “Chibim”, do sr. Silvio Sampaio Moreira.

EQUINOS

Bisando os certames anteriores a apresentação equina esteve extraordinaria, apresentando esplendidos espécimes, dignos de figurar com grande brilho em qualquer certame. Temos, como exemplo, “Caboclo” e “Rompe Rasga”, dois esplendidos reprodutores, o mesmo acontecendo com “Embira” e “Alegria”. O campeão “Caboclo” saiu do plantel do criador José Os-

Seu
Velho Motor
the dará
Novos Lucros!



Envie-nos seu motor inutilizado e nós o devolveremos como NOVO! Mesmo que não haja peças no mercado. Serviços rápidos por técnicos europeus.

GARANTIMOS

O recondicionamento de quaisquer tipos de motores

MARITIMOS - DIESEL - TRATORES
 COMPRESSORES - BOMBAS
 GRUPO DE GERADORES, ETC.

Orçamentos grátis e sem compromisso.
 Consulte-nos!

MECÂNICA RYVAL LIMITADA

Alameda Glette, 682 - São Paulo

waldo Junqueira, de S. José do Rio Pardo, já conhecido de nossos leitores pelos inúmeros sucessos obtidos quer em certames regionais como nos nacionais. O Reservado Campeão "Rompe-Rasga", pertence a Renato Costa Lima. A Campeã "Embira" pertence ao criador Rubens Novais e o Reservado Campeão "Alegria", pertence a Edgard O. Westin. O criador Rubens Novais obteve dois primeiros premios, um com "Fogo", na categoria de machos com dois dentes e outro com "Rapida", na categoria de fêmeas de dois dentes.

NOTA DA REDAÇÃO

O certame acima, cuja representação de um modo geral esteve esplendida, merece, todavia, alguma critica. Primeiro é o que diz respeito às instalações para o gado bovino, que precisam ser ampliadas. Achamos que já estão pequenas demais e só permitem o comparecimento de um limitado numero de criadores e, quando não, prejudicando-os, por alguns deles ficarem com seus animais em situação de grande inferioridade, no que diz respeito à situação dos galpões. Haja vista o que aconteceu com o gado das raças "Schywz", "Jersey", "Guzerat" e uma parte do Holandês, vermelho. Além de ficarem pessimamente localizados, ficam ainda sujeitos à intemperie. E se chove, como aconteceu, aquilo transforma-se num verdadeiro charco, confundindo-se cama com barro e deixando os animais num estado deploravel.

Outra coisa para a qual a direção dos certames precisa voltar sua atenção é o que diz respeito à chamada dos animais para entrarem em julgamento, para evitar que por um lapso deixe de entrar em julgamento algum animal ou grupo, como aconteceu no julgamento do grupo de família da raça Holandesa, vermelha e branca, em que dois lotes não foram julgados.

Finalmente, a ultima observação diz respeito às taças oferecidas pelo governo ou entidades particulares. Achamos que toda taça, ao ser oferecida, já deve trazer a designação a que se destina e deve ser entregue em sessão solene ou no campo, durante o certame. Achamos também que taças só devem ser aceitas quando ofertadas para os grandes campeões e seus segundos e primeiros premios, e não como vimos em que hou-

(Conclui na pag. 23)

Relação dos premios conferidos aos expositores da IV Exposição Regional de Animais

Taça "Governo de São Paulo" — Ao campeão da raça Holandesa p. b., vencedor: Lucinda V. B. Novais, Pinhal.

Taça "Secretaria da Agricultura" — Ao reservado campeão da raça Holandesa p. b. — vencedor: Silvino Andrade Pereira.

Taça "Governo de São Paulo" — A melhor fêmea da raça Holandesa p. b., vencedor: Lucinda V. B. Novais, Pinhal.

Taça "Secretaria da Agricultura" — Ao 2.º Conjunto da raça Holandesa p. b., vencedor: Silvino de Andrade Pereira, S. João da Boa Vista.

Taça "Governo de São Paulo" — Ao campeão da raça Holandesa v. b., vencedor: Gonçalves & Filho, Pinhal.

Taça "Secretaria da Agricultura" — A melhor fêmea da raça Holandesa v. b., vencedor: Gonçalves & Filho, Pinhal.

Taça "Governo de São Paulo" — Ao reprodutor Campeão da raça Caracu, vencedor: Francisco Antonio Mancini, São João da Boa Vista.

Taça "São João da Boa Vista" — A melhor fêmea da raça Caracu, vencedor: Silvio Sampaio Moreira, Mococa.

Taça "Governo de São Paulo" — Ao melhor conjunto da raça Mocha Nacional, vencedor: João Batista Lima Figueiredo, Tapiratiba.

Taça "Secretaria da Agricultura" — Ao melhor reprodutor da raça Gir, vencedor: Silvio Sampaio Moreira, Mococa.

Taça "Secretaria da Agricultura" — Ao melhor conjunto da raça Guzerat, vencedor: João Batista Lima Figueiredo, Tapiratiba.

Taça "Governo de São Paulo" — Ao reservado campeão da raça Mangalarga, vencedor: Renato Costa Lima, Mococa.

Taça "Secretaria da Agricultura" — Ao representante da raça Campolina, vencedor: Olimpio de Souza Brito.

Taça "Secretaria da Agricultura" — Ao asinino da raça Brasileira, vencedor: Milton Gonçalves Dias, Mococa.

Taça "Governo de São Paulo" — Ao macho com mais de quatro dentes, da raça Schwyz, vencedor: José Martins Moreno, Pinhal.

Taça "Governo de São Paulo" — Ao reprodutor da raça Guzerá, não registrado, categoria de machos com quatro dentes, vencedor: Guilhermina Sampaio Moreira, Mococa.

Taça "Secretaria da Agricultura" — ao 2.º lugar de machos de mais de quatro dentes, raça Mangalarga, vencedor: José Pereira Lima Netto, Mococa.

Taça "Governo de São Paulo" — Ao 1.º premio, machos de mais de quatro dentes, raça Mangalarga, vencedor:

Taça "Secretaria da Agricultura" — A melhor fêmea da raça Campolina, vencedor, José de Souza Brito, Pinhal.

Taça "Secretaria da Agricultura" — Ao 1.º premio, machos de mais de quatro dentes, raça Mangalarga não registrados: vencedor: Eduardo Lima Figueiredo, Mococa.

Taça "Joaquim Barros Alcantara" — Ao melhor conjunto da raça Holandesa p. b., vencedor, Lucinda V. B. Novais, Pinhal.

Taça "Banco Mercantil" — Ao melhor conjunto de Família da raça Holandesa p. b., vencedor: José Ruy de Lima Azevedo, S. João da Boa Vista.

Taça "Associação Paulista de Criadores" — Ao melhor conjunto da raça Holandesa v. b., vencedor, Gonçalves e Filho, Pinhal.

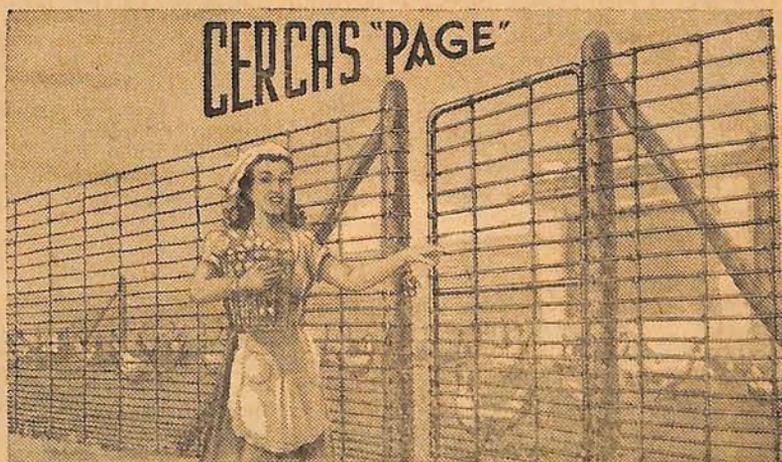
Troféu "Cia. Força e Luz" — Ao melhor conjunto de Família da raça Holandesa, v. b., vencedor, José Procopio do Amaral, S. João da Boa Vista.

Taça "Prefeitura Municipal" — Ao Campeão da raça Schwyz, vencedor: José João Nasser, S. João da Boa Vista.

Taça "Banco F. Barreto" — Ao reservado Campeão da raça Schwyz, vencedor: Vicente Ferreira Dias, São João da Boa Vista.

Troféu "Associação Rural" — Ao Campeão da raça Schwyz, vencedor, José João Nasser, S. João da Boa Vista.

Taça "José Procopio de Oliveira Azevedo" — Ao melhor conjunto da raça Schwyz, vencedor: José João Nasser, S. João da Boa Vista.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Estecedores
"PAGE" LTDA PRACA DA SE, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

Taça "Industria e Comercio Galvani" — Ao 2.º conjunto da raça Schwyz, vencedor: Agostinho Loyola Junqueira, Vargem Grande do Sul.

Trofeu "Banco do Brasil S/A." — Ao campeão da raça Caracu, vencedor, Francisco Antonio Mancini, S. João da Boa Vista.

Taça "Fiatege" — Ao melhor conjunto de Caracu, vencedor: Alvaro Rabelo de Andrade.

Taça Prefeitura de Tapiratiba" — Ao Campeão da raça Mocha Nacional, vencedor: João Batista Lima Figueiredo, Tapiratiba.

Taça "Prefeitura de Caconde" — Ao campeão da raça Guzerat, vencedor: João Batista Lima Figueiredo, Tapiratiba.

Taça "Balestrim" — Ao melhor representante da raça Nelore, vencedor: Guilhermina Sampaio Moreira, Mococa.

Taça "Banco de São Paulo" — Ao melhor conjunto da raça Nelore, vencedor: Guilhermina Sampaio Moreira, Mococa.

Trofeu (Cavalo) "Cia. Eletricidade" — Ao campeão da raça Mangalarga, vencedor: José Osvaldo Junqueira, S. José do Rio Pardo.

Taça "Prefeitura de S. José do Rio Pardo" — À campeã da Raça Mangalarga, vencedor: Rubens Novais, Pinhal.

Taça "Associação Rural" — À Reservada Campeã da Raça Mangalarga, vencedor: Dr. Edgard de Oliveira Westin, S. João da Boa Vista.

Taça "Casas Pernambucanas" — À melhor representante da Raça Shetland Pony, vencedor: José Zogbi, S. João da Boa Vista.

Taça "Banco Central de Crédito" — Ao melhor equino Fins Militares, vencedor: José Sampaio Moreira Jr., Mococa.

Taça "ZOGBI JASBEK" — Ao melhor Asinino da raça Italiana, vencedor: José Sampaio Moreira Jr., Mococa.

Taça "Pereira & Cia." — Ao melhor animal de Trabalho, vencedor: Luiz Lima Guedes, Mococa.

Taça "Socil" — À Campeã do Controle Leiteiro, vencedor: Francisco Antonio Mancini, S. João da Boa Vista.

Taça "Leco" — À Campeã de matéria gorda, vencedor: Francisco Antonio Mancini, S. João da Boa Vista.

Taça "Associação Rural de S. João da Boa Vista" — Ao melhor reprodutor da raça Holandesa, p. b., categoria de machos até 12 meses, vencedor:

José Ruy de Lima Azevedo, S. João da Boa Vista.

Trofeu "Banco Comercial" — Ao melhor reprodutor da raça Holandesa p. b., da categoria de machos com mais de quatro dentes, vencedor: Silvino Andrade Pereira, S. João da Boa Vista.

Taça "Farmacia Cruzeiro" — À melhor fêmea da raça Holandesa v. b., categoria fêmeas até 12 meses, vencedor: Dr. Alfredo Egidio de Souza Aranha, S. João da Boa Vista.

Taça "Ração Santista" — Ao 2.º premio de machos com mais de quatro dentes, raça Holandesa, p. b., vencedor: Joaquim José Ribeiro de Oliveira, São João da Boa Vista.

Taça "Ração Pagador" — Ao 1.º premio da raça Holandesa, p. b., fêmeas de 12 a 24 meses, vencedor: José Ruy de Lima Azevedo, S. João da Boa Vista.

Taça "Cooperativa Mista Riopardense" — Ao 3.º premio, de fêmeas com mais de quatro dentes, raça Holandesa p. b., vencedor: D. Barreto & Cia., S. José do Rio Pardo.

Taça "Café Coelho" — Premio estímulo pela vaca de mais de quatro dentes da raça Holandesa p. b., vencedor: Americo de Oliveira Costa.

Taça "Ferreira Barreto" — Ao conjunto de Búfalos, do sr. Vicente Ferreira Dias, São José do Rio Pardo.

Taça "Lima Nogueira" — Ao 1.º premio, machos com dois dentes, Raça Holandesa, v. b., vencedor: Jaime da Silveira Leme, Pinhal.

Trofeu "Banco do Estado de São Paulo" — Machos com mais de quatro dentes, raça Holandesa v. b., vencedor: José Martins Moreno, S. João da Boa Vista.

Taça "Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa" — Ao melhor reprodutor da Raça Holandesa p. b., vencedor: Lucinda V. B. Novais.

Taça "Finasi" — Premio estímulo, pela fêmea até 12 meses da Raça Holandesa, v. b., vencedor: Miguel Namem, Pinhal.

Taça "Faresp" — Ao 1.º premio, de fêmeas de 12 a 24 meses, da raça Holandesa v. b., vencedor, Manoel Meirelles Alves, Tambau.

Taça "Sociedade Rural Brasileira" — Ao 1.º premio, machos com quatro dentes, registrados da Raça Schwyz, vence-

dor: Francisco Antonio Mancini, S. João da Boa Vista.

Taça "Paulo Ferrante" — Premio estímulo pelo 2.º premio, machos de 12 a 24 meses, da raça Schwyz, vencedor: Henrique Boegli, S. João da Boa Vista.

Taça "Fabrica de Manteiga Irmãos Barreto" — Ao 1.º premio fêmeas até 12 meses, raça Schwyz, vencedor: Dr. Durval Nicolau, São João da Boa Vista.

Taça "Casa Milan" — Premio estímulo, ao 2.º premio de fêmeas de mais de quatro dentes, da raça Schwyz, vencedor, Candido Cantão, S. João da Boa Vista.

Taça "Bar Bandeirantes" — 1.º premio, Caracu não registrado, machos de mais de quatro dentes, vencedor: Emilio Zogbi, S. João da Boa Vista.

Taça "Posto São João" — À melhor fêmea da raça Gir, categoria fêmea de dois dentes, vencedor: José Procopio do Amaral, S. João da Boa Vista.

Taça "Associação Agropecuária" — 1.º premio de fêmeas com quatro dentes da raça Guzerat, não registrado, vencedor: Renato Costa Lima, Mococa.

Taça "Herd Book Caracu" — Ao melhor touro da raça Caracu, registrado na Associação, e pertencente à Associação, vencedor: Francisco Antonio Mancini, S. João da Boa Vista.

Taça "Casa Bragreta" — 2.º premio, de machos de quatro dentes da raça Mangalarga, vencedor: Osvaldo Mancini, S. João da Boa Vista.

Taça "Casa Chic" — 2.º premio, de machos de dois dentes da Raça Mangalarga, vencedor, Clodoaldo Santos Figueiredo, Mococa.

Taça "Casa Padovan" — 2.º premio, de fêmeas de quatro dentes da raça Mangalarga, vencedor: Rafael Novais, Pinhal.

Taça "Casa Blasi" — 1.º premio de machos de dois dentes da Raça Mangalarga, não registrados, vencedor: Aparecido Ferreira da Costa, Vargem Gr. do Sul.

Taça "Companhia de Eletricidade" — À escola de volteio da Força Publica.

Taça "Nascimento" — Ao cavalo "Principa", animal inteligente, de propriedade do sr. Americo Urba.

Taça "Criadores de Pinhal" — Ao 1.º premio de machos de 2 dentes da Raça Mangalarga, vencedor: Rubens Novais, Pinhal.

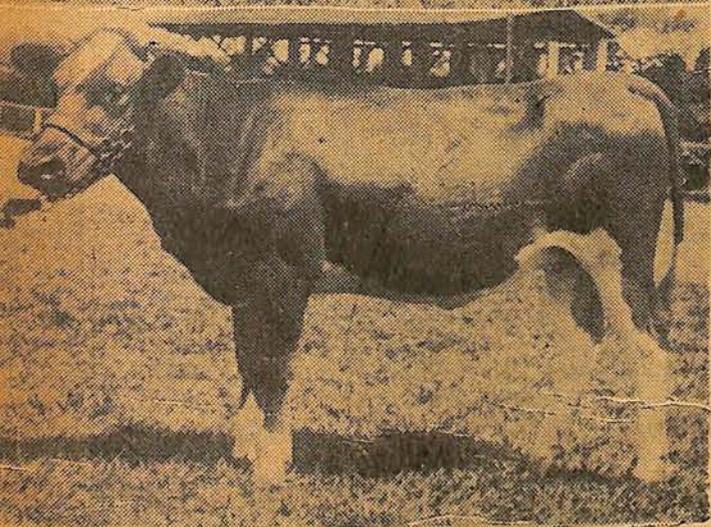
Fazenda "São Geraldo"

Proprietário: JOSE PROCOPIO DO AMARAL
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Est. São Paulo

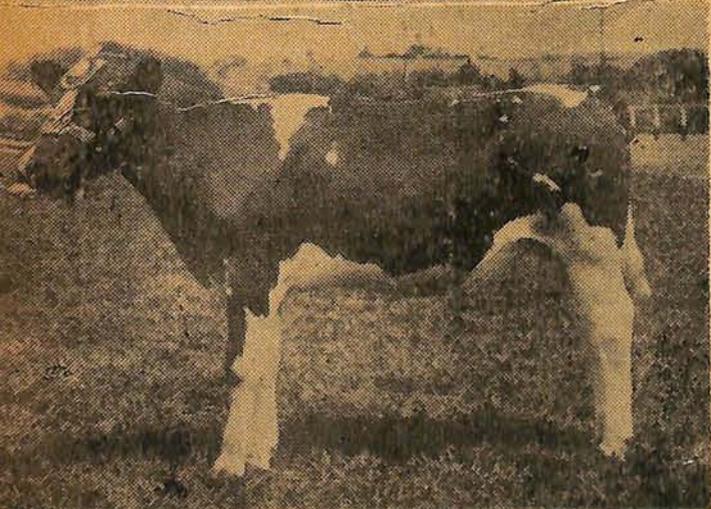


"APOLO" — por "Quirino", P. O. e "Silvia Maria", P. C. Holandês Vermelho e Branco. Nascido em 20-12-49. Premiado em São João da Boa Vista e vendido ao Dr. Osorio Cardoso.



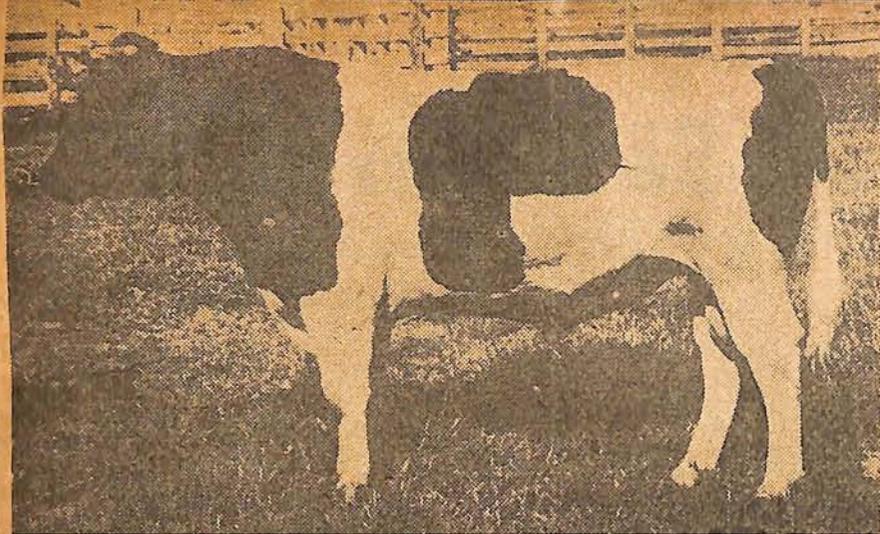
"FRISIA" — por "Sultão" P. O. e "Baviera" P. C. Holandês Vermelho e Branco. Nascida em 31-5-48.

A Fazenda "São Geraldo" apresentou o melhor conjunto de família da Raça Holandesa Vermelha e Branca, ganhando a Taça "Força e Luz". Apresentou, também, a Melhor Fêmea da Raça Gir, obtendo a Taça "Posto São João".



"BAVARIA" — por "Taco", P. O. e "Baviera", P. C. 1.º premio na categoria de fêmeas até 12 meses. Também da Raça Holandesa Vermelha e Branca.

**CAVALOS MANGALARGA.
VERMELHO E BRANCO, GIR E
CRIAÇÃO DE BOVINOS HOLANDESES**



“SOPHIETJE'S ADEMA” — Importado da Holanda. Nascido em 20-4-48. É o atual padreador do nosso rebanho Holandês.

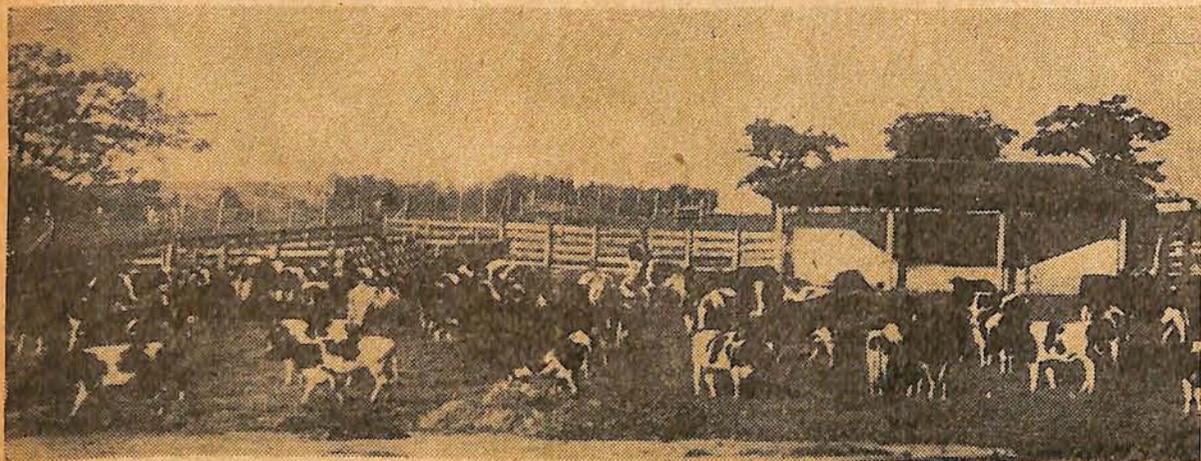
IV EXP. DE S. JOÃO DA BOA VISTA

Fazenda “Santa Helena”

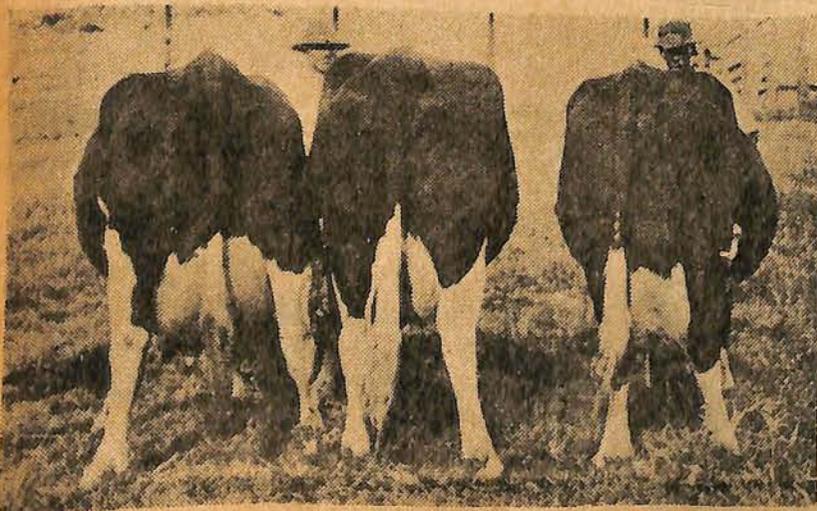
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Est. de São Paulo

**CRIAÇÃO DE BOVINOS
HOLANDESES, PRETO E
BRANCO P. O. e P. C.**



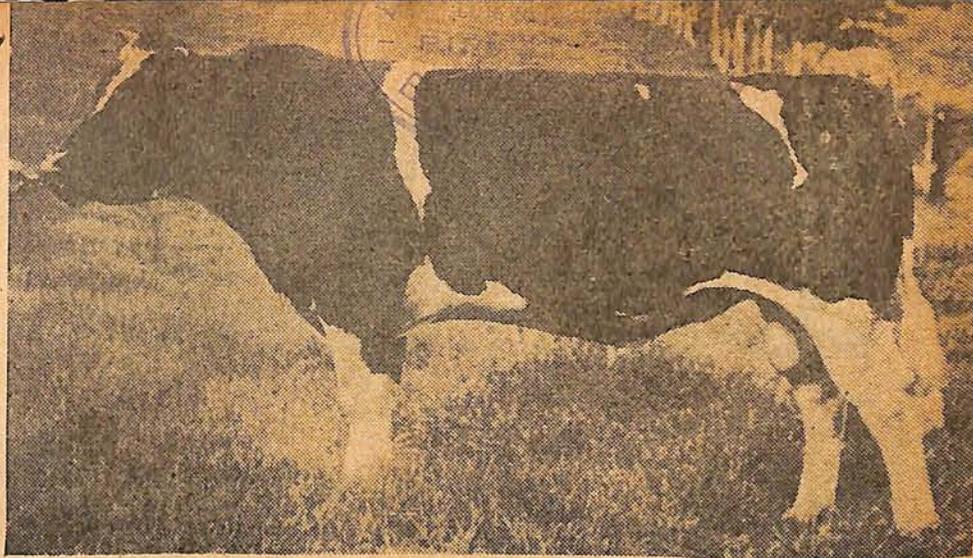
Conjunto de vacas em lactação.



Apresentamos o segundo Conjunto da Raça, formado por “Dique II”, “Pagã”, “Rumba” e “Joia”, vencendo a Taça “Secretaria da Agricultura”.

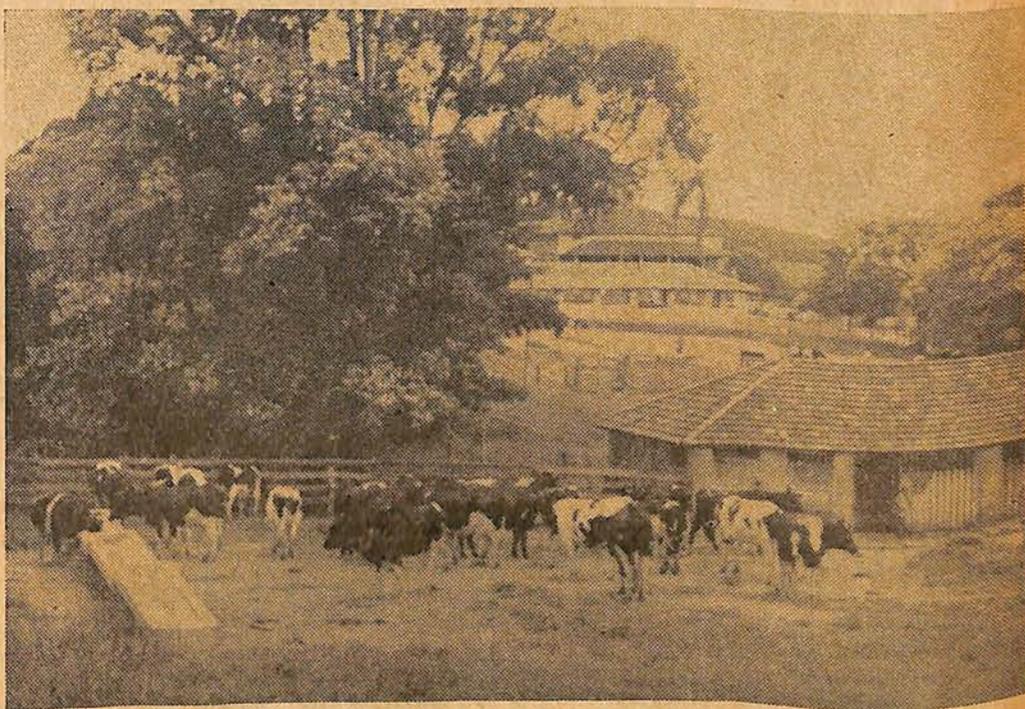
Conjunto formado por “Justa”, “Pagã” e “Jota”, três grandes produtoras.

Prop.: DR. SILVINO DE
ARRUDA PEREIRA



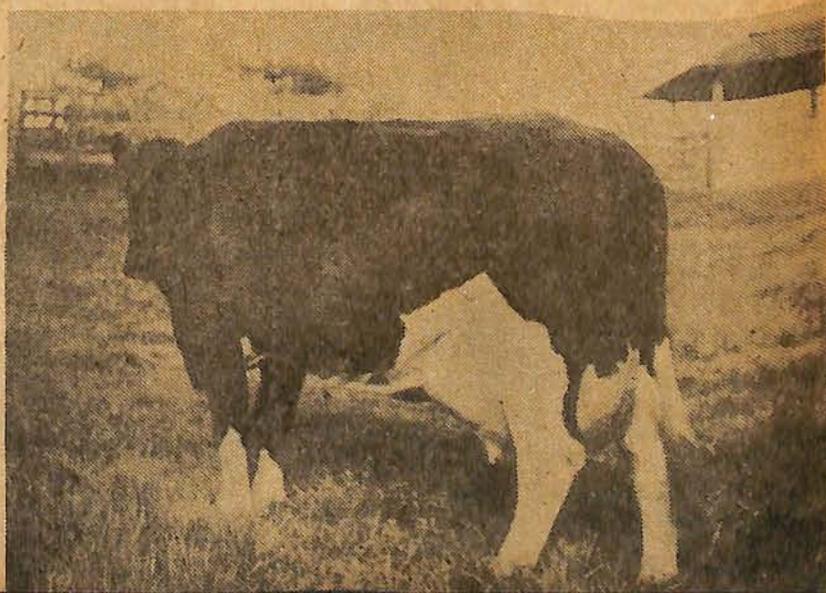
“DIQUE II” — Reservado Campeão da Raça Holandesa. Vencedor da Taça
“Secretaria da Agricultura” e Trofeu “Banco Comercial”.

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**



*Vista parcial da Fa-
zenda, vendo-se em
primeiro plano algu-
mas de nossas
produtoras.*

“JOTA” — Holandesa P. C., do-
tada de ubere perfeito. Em nos-
so critério de seleção a confor-
mação do ubere ocupa o primeiro
lugar.



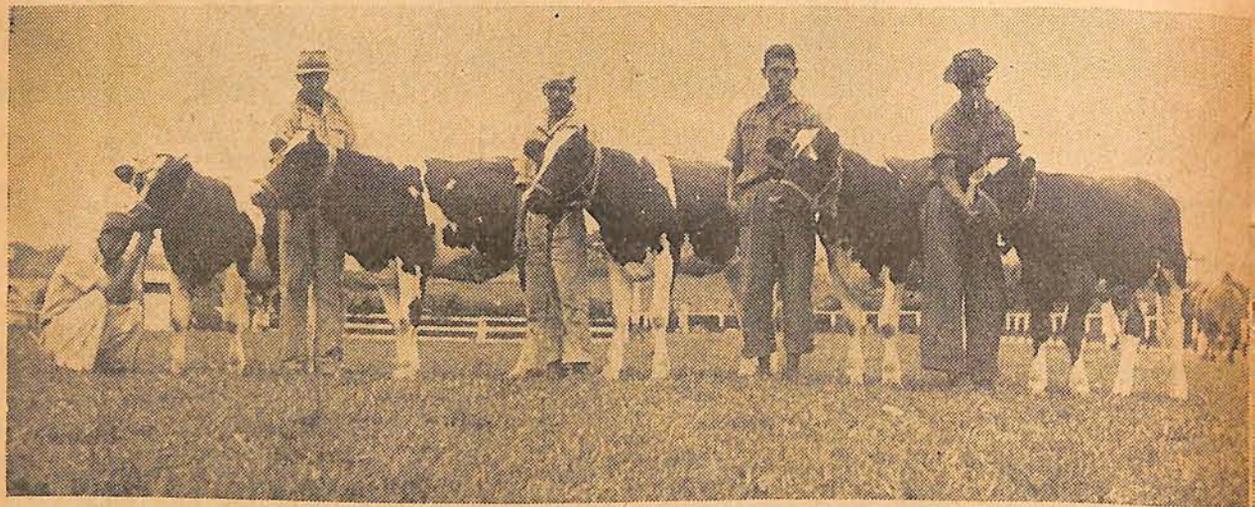
FAZENDA "PALMEIRAS"

GONÇALVES & FILHO

CAIXA POSTAL, 5 - PINHAL-SP

★ ★
CRIAÇÃO DE G
VERMELHO E BR
ORIGEM E PUR

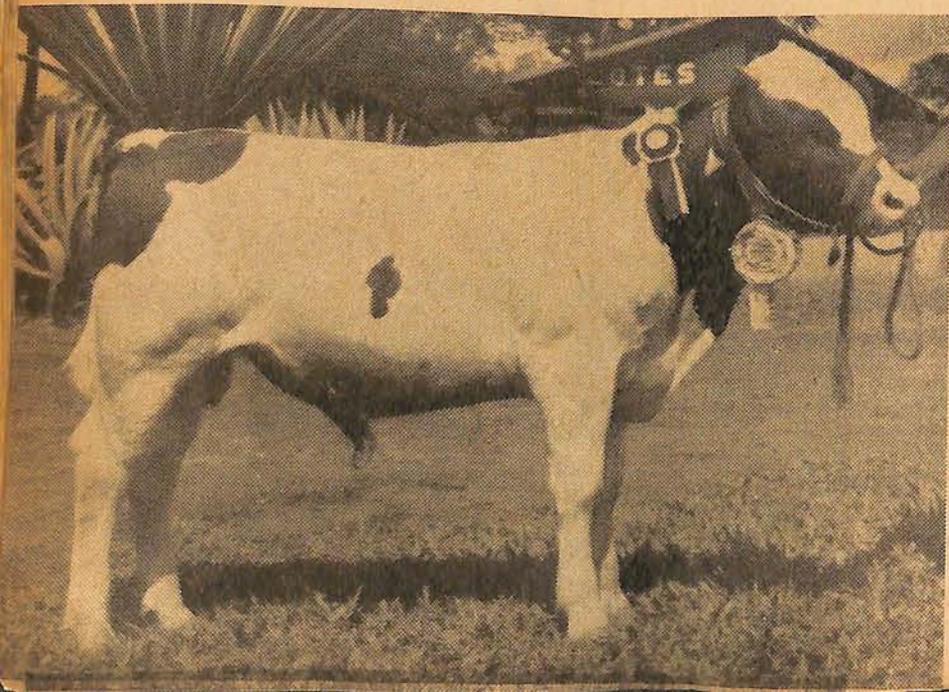
★ ★



À direita: — O Lote Holandês Vermelho e Branco, puro de origem, que representou o Conjunto da Raça", integrado por "Dalai-Lama", "Tricordiana", "Nacional", "Baby" e esquerda: — Vemos os animais que têm o vermelho como cor predominante. São eles:

RESERVADO CAMPEÃO

★ ★



"DALAILAMA" DE PALMEIRAS" — Holandês Vermelho e Branco, Puro de Origem, filho de "Teco" e "Fita". Foi o Reservado Campeão da Raça.

★
 DO HOLANDÊS
 ANCO, PURO DE
 O POR CRUZA.

RELAÇÃO DOS PREMIOS CONQUISTADOS PELA NOSSA REPRESENTAÇÃO NA EXPOSIÇÃO DE S. JOÃO DA BOA VISTA

Taça "Governo de São Paulo"
 Taça "Secretaria da Agricultura"
 Campeão da Raça
 Reservado Campeão da Raça
 Melhor Femea da Raça

Melhor Lote da Raça
 3 primeiros premios
 1 segundo premio
 2 terceiros premios
 1 Menção Honrosa

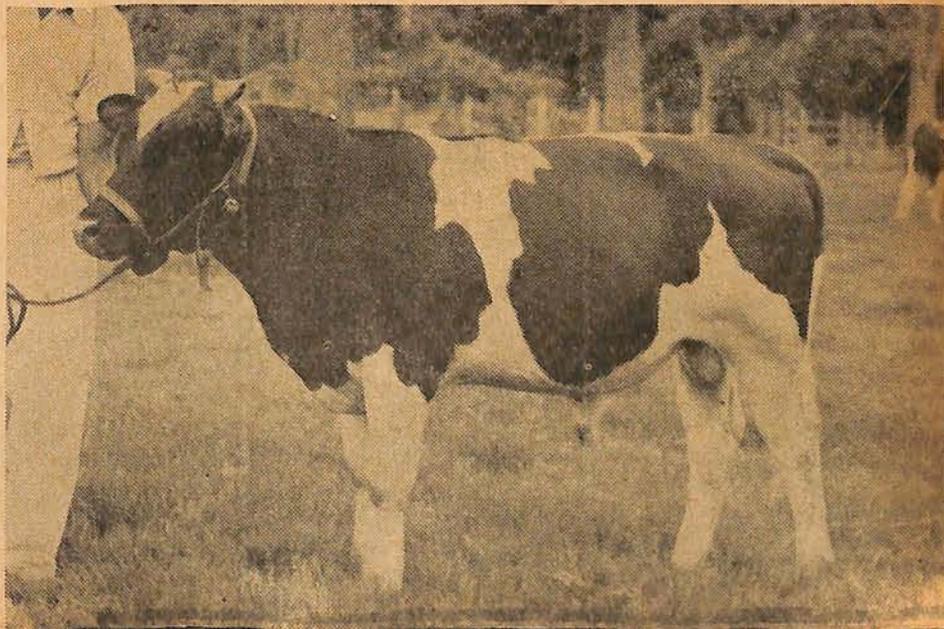
★
 COM 10 ANIMAIS



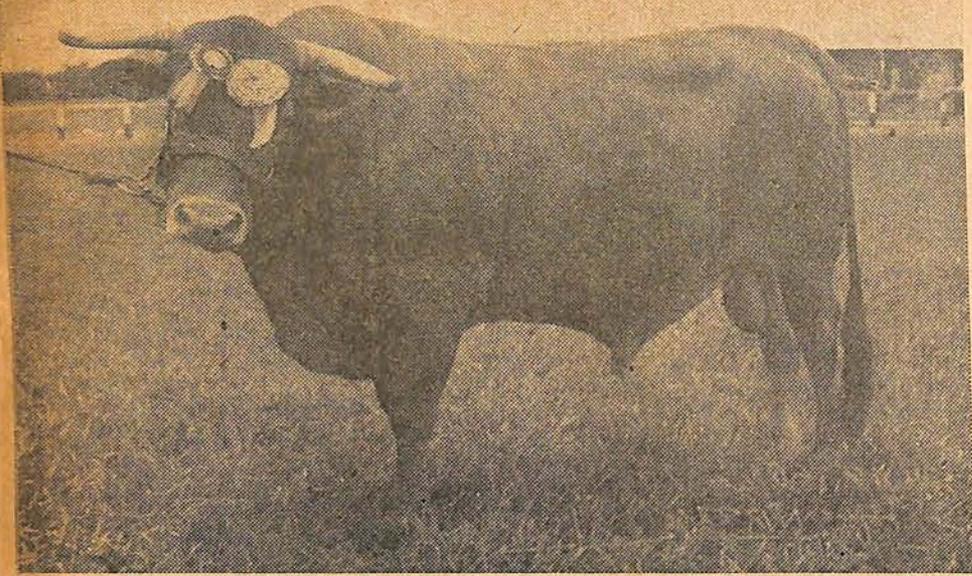
nesso estabelecimento na IV Exposição de São João da Boa Vista, onde sagrou-se o "Melhor Batuta", formando um lote tendente ao branco. Ganhador da Taça "A.P.C.B.". A "Dandy", "Doña Sol", "Dansarina", "Dalila" e "Excelent Marie 15".

★

CAMPEÃO



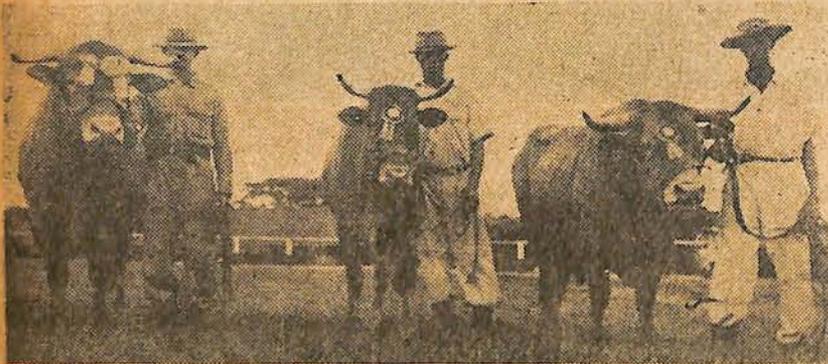
"DANDY DE PALMEIRAS" —
 Nascido em 1-6-49, por "Sabote" e "California", ambos puros de origem. Sagrou-se Grande Campeão da Raça Holandesa Vermelha e Branca. Ganhador da Taça "Governo do Estado de S. Paulo".



**IV Exposição de São
FAZENDAS
"Nova America" "Monte
"Santo Antonio**

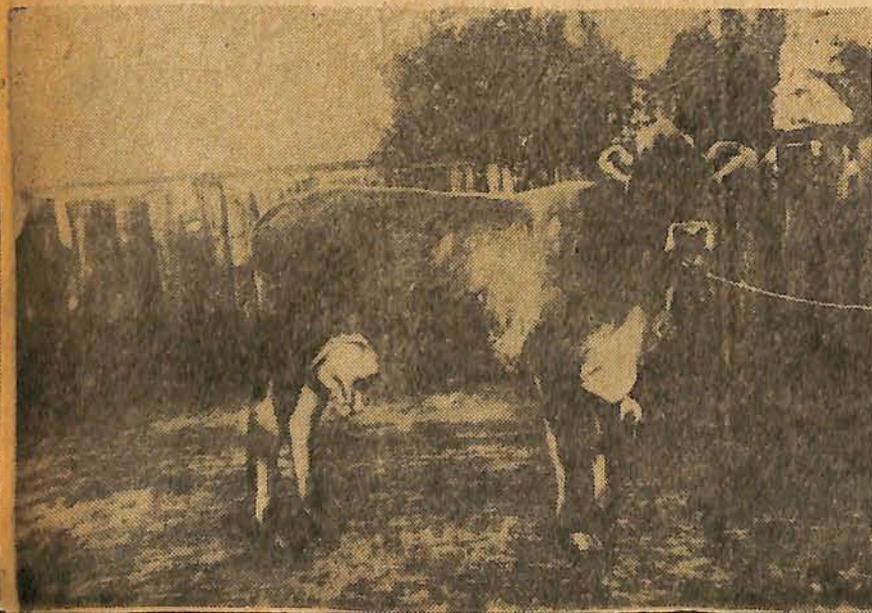
Prop.: **SR. FRANCISCO
ANALANDIA**

"APOLO" — Grande Campeão da Raça Caracu. Vencedor das Taças: "Sociedade Rural Brasileira", "Governo de São Paulo", "Herd Book Caracu" e do Trofeu "Banco do Brasil".



LOTE CARACU com os seus componentes premiados.

**VENDA DE REPRODUTORES:
SCHWYZ, CARACU, ZEBU,
CAVALOS MANGALARGA
E
SUINOS DA RAÇA PIAU.**



"DARAVADA I" — Mestiça Schwyz, que concorrendo ao Concurso Leiteiro registrou a seguinte produção de leite em 24 horas: pela manhã, 10,550 kg. e à tarde 8,200 kg. e, com o total de 18.750 kg., venceu as Taças "Socil" e "Leco".

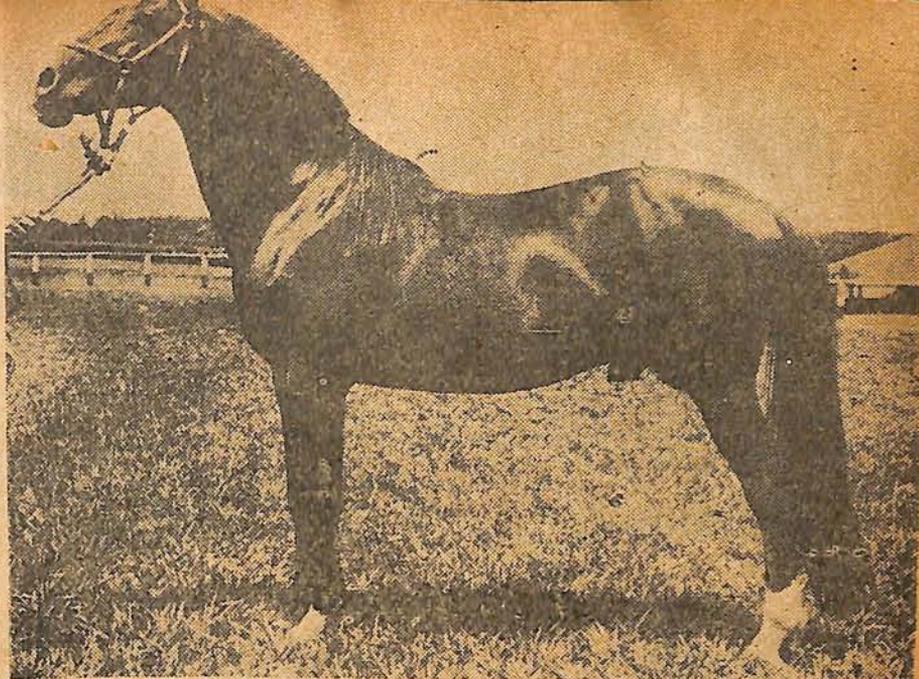
João da Boa Vista

REUNIDAS

Sinai", "São Sebastião"
de Quadrão"

ANTONIO MANCINI

Est. de São Paulo



"LOON" — 1.º premio da Raça Mangalarga.

SELEÇÃO
DE
GADO
PARA
PRODUÇÃO
LEITEIRA



Conjunto Schwyz premiado. Todos os seus componentes obtiveram, ainda, premios individuais.

Notavel conjunto de mestiços Schwyz-Caracu, que demonstrou excelente aptidão leiteira no Concurso da Exposição.



Fazenda "Bela Vista"

PROP.:

ALVARO RABELO DE ANDRADE

AGUAS DA PRATA — Est. São Paulo

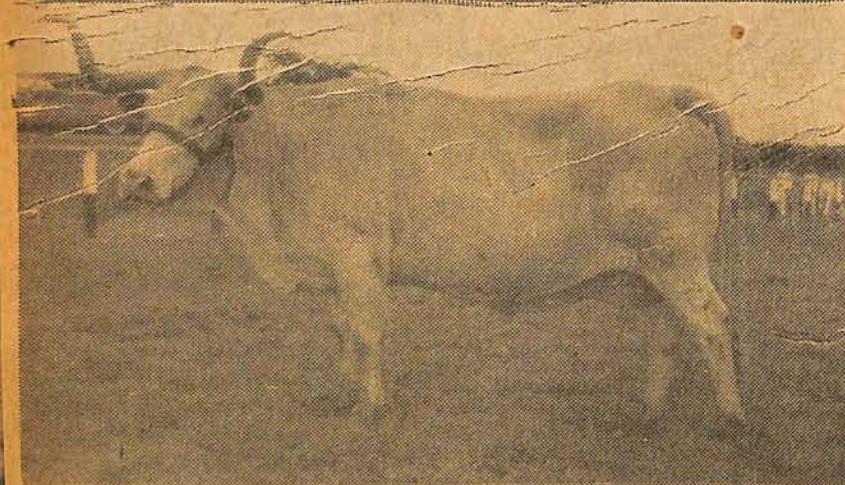
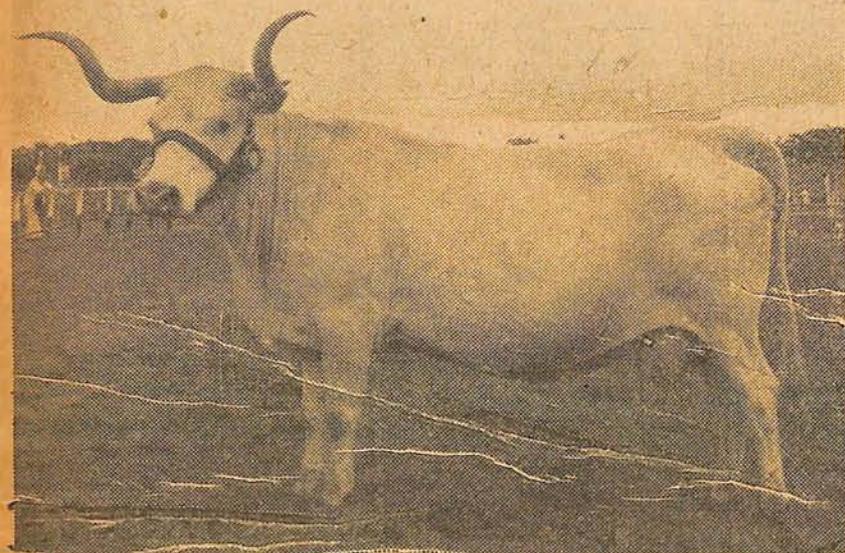
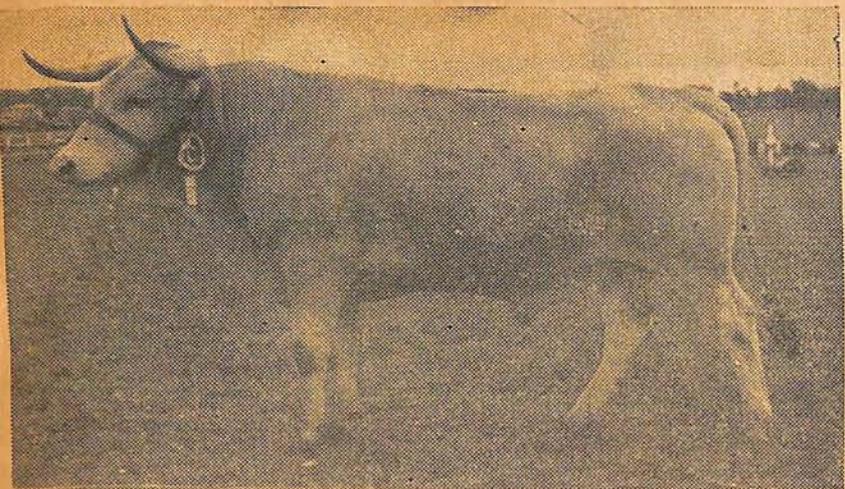
"JUBILEU" — 1.º premio e Reservado Campeão da Raça Caracu. Nascido em 5-3-40, por "Turbante" e "Pompeia". Registrado no Herd Book Caracu.

"POMPEIA" — 2.º premio entre as fêmeas de mais de 4 dentes. Nascida em 4-11-39. Registrada no Herd Book Caracu.

"GUARANESIA" — 3.º premio na mesma categoria. Nascida em 4-9-39. Registrada no Herd Book Caracu.

"ESTIMADA", "POMPEIA", "GUARANESIA" e "JUBILEU", formaram o Melhor Conjunto da Raça Caracu no grande certame, conquistando a Taça "Fiatece".

VENDA DE REPRODUTORES



Chacara "Santo Antonio"

Prop.: JAIME DA SILVEIRA LEME
PINHAL Est. São Paulo

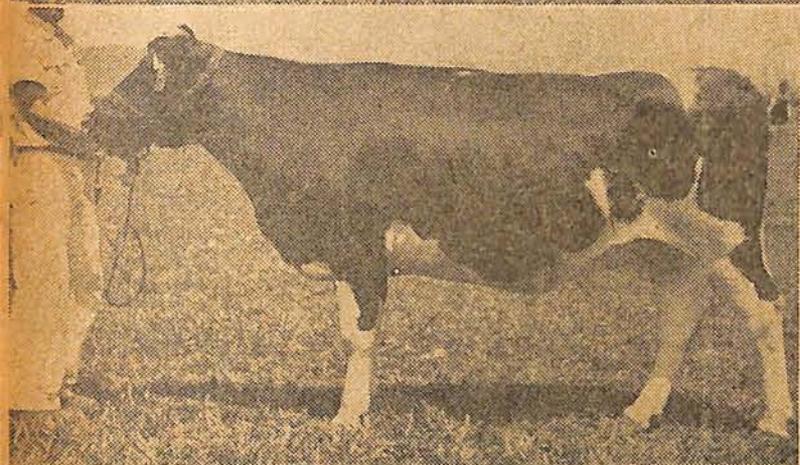
"NERO II" — Holandês Vermelho e Branco, puro de origem. Nascido em 2-3-49, por "Nero I" e "Miss". Registros 11.308 e 1.376. 1.º premio e ganhador da Taça "Lima Negroiro".

"KEDIVA IV" — Holandesa vermelha e branca pura, de "pedigree". Nascida em 7-5-45, por "Nilo" e "Kediva II". 2.º premio no certame de S. João da Boa Vista.

"ABADESA" — novilha Holandesa, vermelha e Branca, pura de "pedigree". Nascu em 27-7-49, por "Imperador" e "Gloria de Malta". 2.º premio na Exposição.

"NERO II", "KEDIVA IV" e "ABADESA", formaram os melhores lotes da Raça, na Exposição.

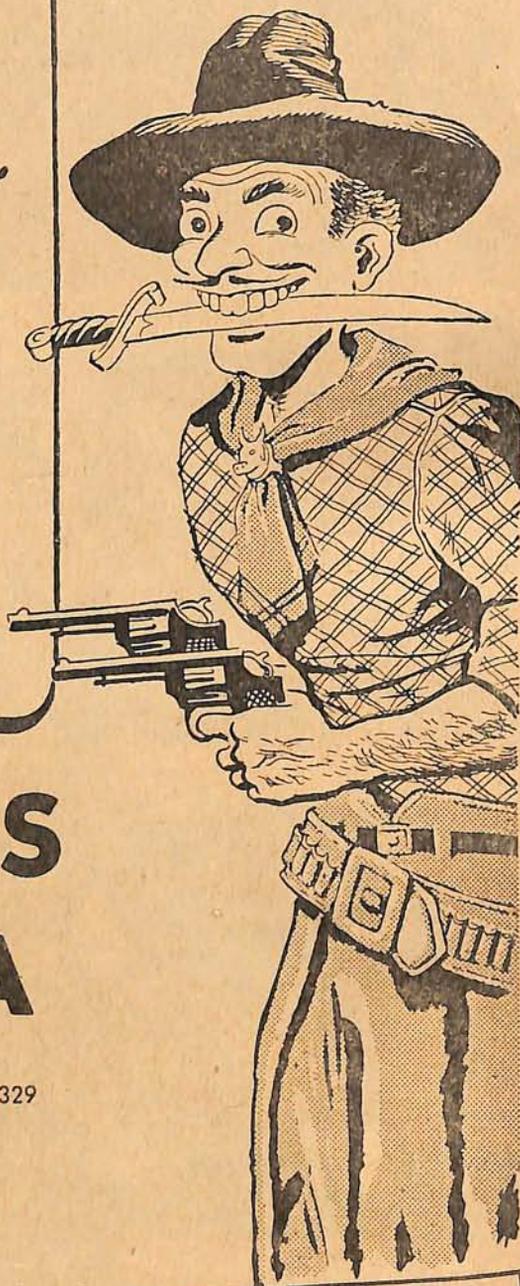
**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiencia! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

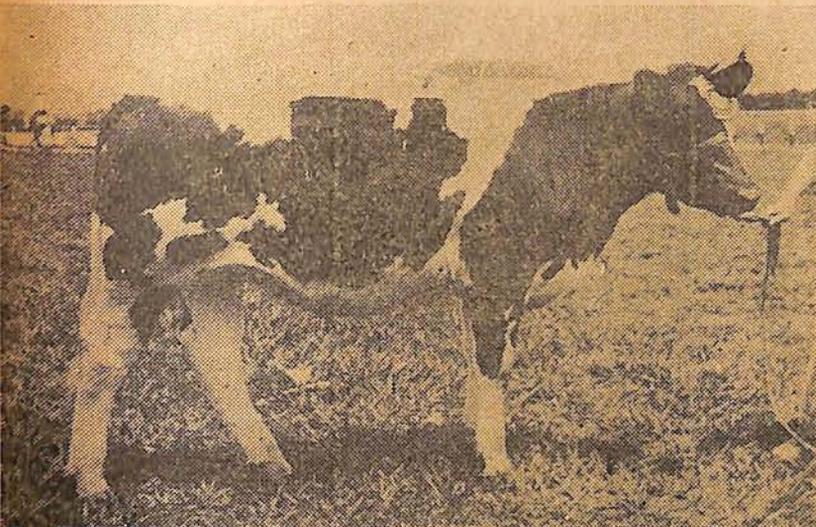
PANAM - Casa de Amigos

IV EXPOSIÇÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

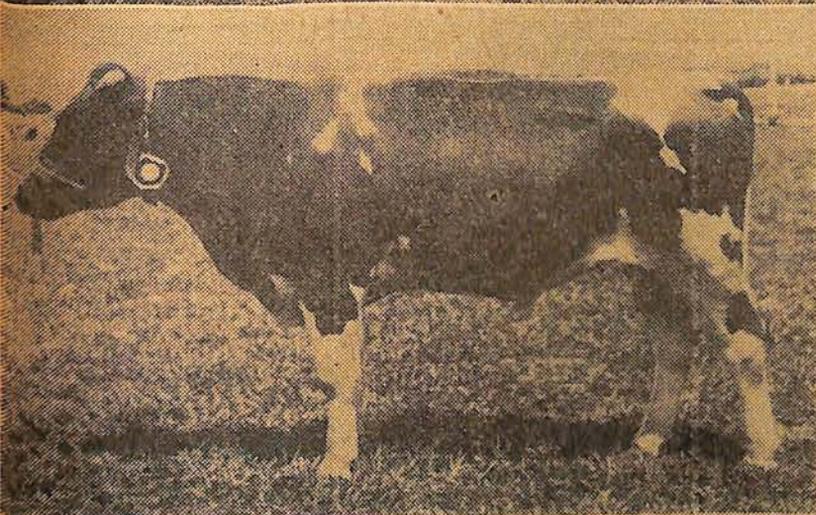
FAZENDA "BOA ESPERANÇA"

Proprietário: MANOEL MEIRELES ALVES

TAMBAÚ — Est. São Paulo



"BITOLA" — 1.º premio entre as fêmeas de 12 a 24 meses, da Raça Holandesa Vermelha e Branca. Vencedora da Taça "FARESP". Seu pai é o notavel raçador "Nero".



"ASTRO" — Holandês Vermelho e Branco, classificado em 2.º lugar, em sua categoria. Foi um dos melhores exemplares da Raça no grande certame.



"BACANA" — 3.º premio, na categoria de fêmeas de 12 a 24 dentes, da Raça Holandesa Vermelha e Branca. Nascida em 25-5-49, por "Nero" e "Amsterdam".

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

IV EXPOSIÇÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Sítio "Rio Claro"

Proprietário: JORGE JOÃO NASSER
SÃO JOÃO DA BOA VISTA — C. M. Est. São Paulo

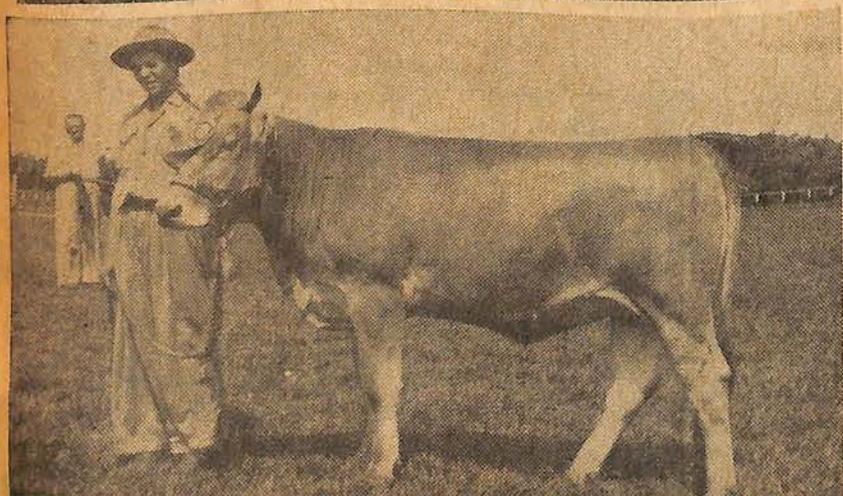


No alto — Lote Campeão da Raça "Schwyz".



"CHINESA" — 1.º premio entre as fêmeas puras de origem. É filha do grande raçador "Casino".

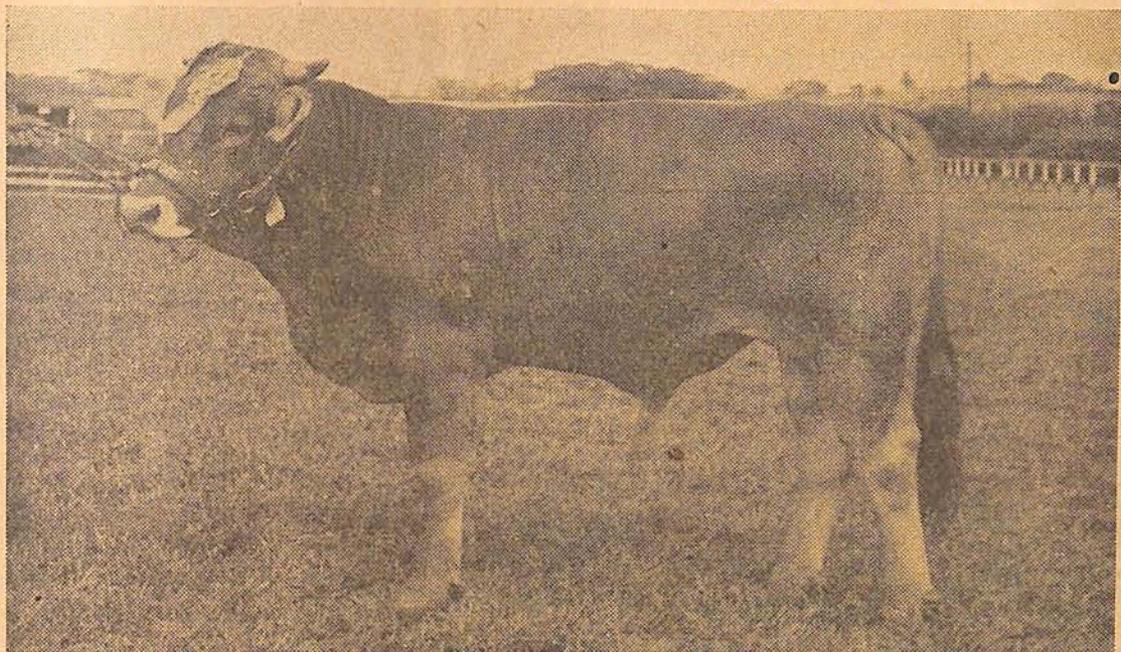
**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**



"TEIMOSA" — 1.º premio entre as fêmeas de 2 anos. Seu pai é o notável "Sansão", campeão da raça em 1945.

**OS NOSSOS PRODUTOS
CONQUISTARAM O MAIOR
NUMERO DE PREMIO NESTE
CERTAME, INCLUSIVE O
CAMPEONATO DA RAÇA.**

«HEITOR» — CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ



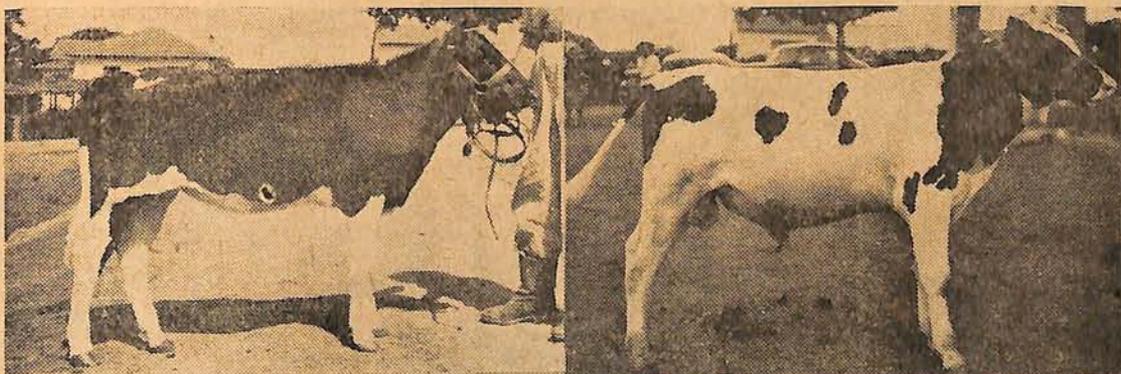
“HEITOR” — crioulo do SÍTIO “RIO CLARO”, propriedade do sr. Jorge João Nasser. Sagrou-se “Campeão absoluto da Raça “Schwyz”, no grande certame de São João da Boa Vista. Seus pais foram importados da Suíça. Sua mãe produziu 6.000 quilos em 300 dias. Vencedor das Taças “José Procopio de Oliveira Azevedo”, oferecida pela A.P.C.B., e “Prefeitura Municipal”.

Fazenda ‘‘PARAISO’’

Prop.: ALFREDO EGIDIO DE SOUZA ARANHA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Caixa Postal, 78

Est. São Paulo



À esquerda: “LUNA” — 1.º premio na categoria de fêmeas até 12 meses. Vencedora da Taça “Cruzeiro”. Raça Holandesa, preta e branca. Por “Paraiso” e “Serrana”. À direita: “TIRANO” — Holandês preto e branco, classificado em 2.º lugar. Nascido em 31-3-50, por “Sertão” e “Catita”.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

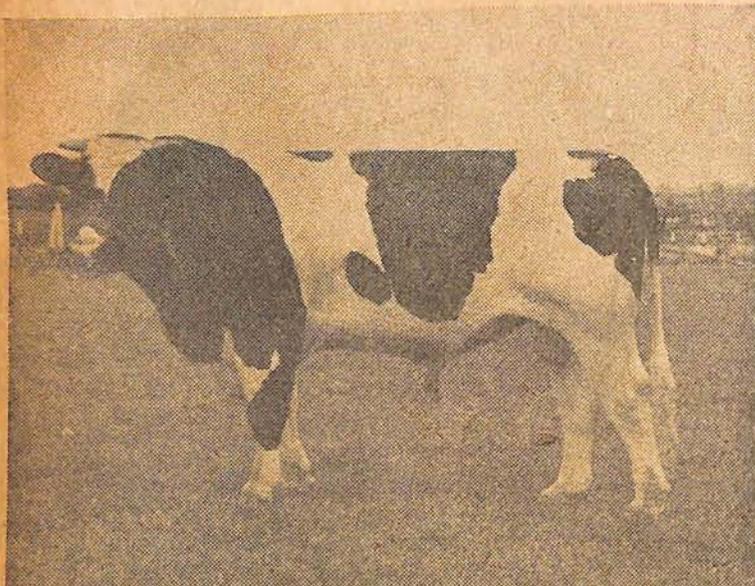
Fazenda “Cachoeirinha”

Prop.: MIGUEL NAMEN

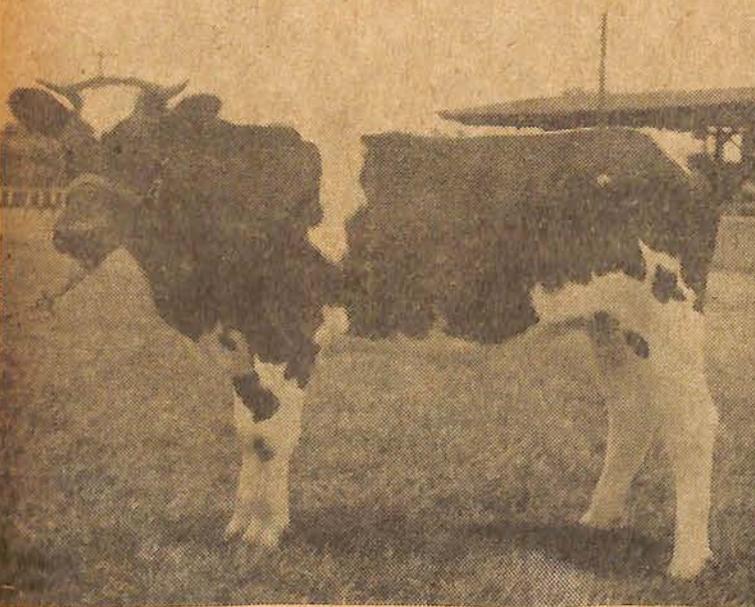
PINHAL

Est. São Paulo

“VIOLINO” — Holandês Vermelho e Branco.
Um dos nossos reprodutores puros de origem.
Nascido em 18-8-48, por “Pachola” e “Catita”.

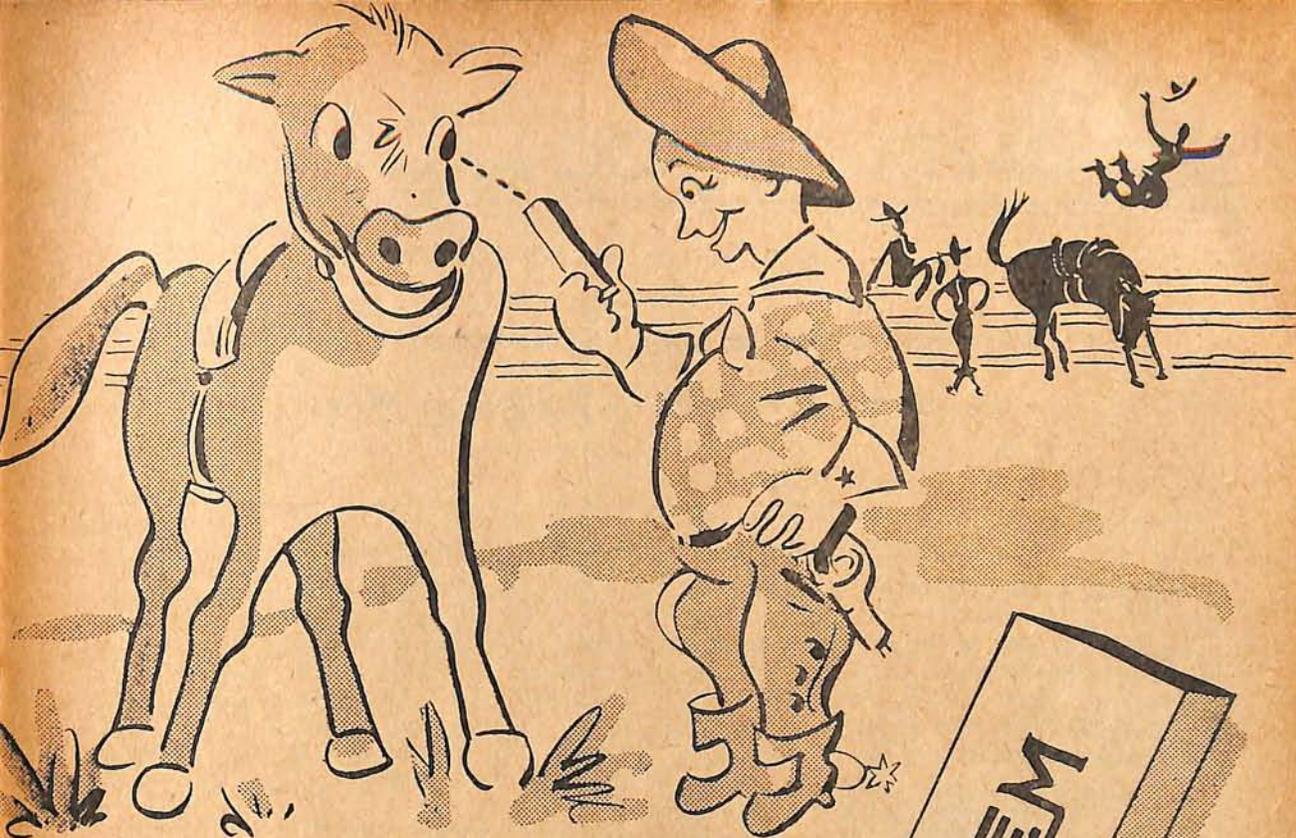


“PRINCESA” — Holandesa Vermelha e Branca, pura por cruza de 3 1/2 anos.



“GRECIA” — novilha Holandesa Vermelha e Branca, pura por cruza. Nascida em 28-7-49, por “Nero” e “Grecia”.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**



O mais guapo da pionada "DINOCARGEM"

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal e ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem do dói, não irrita, desinleta, apressa a cura tanto de besteiras como qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganha fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO



Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
S. PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:
1º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
2º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
3º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

NOME
(nome escrito bem claro)

ENDEREÇO
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sêros e vacinas em geral — Todos produtos para cães, DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DEENATE — Sulfato cobre — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE — SERINGA ZARA — AGULHAS VET. — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

TEMOS TAMBEM:

SUA CARTA CHEGOU

Informações sobre o soro do queijo — Formulas para inseticidas à base de D.D.T. e petróleo — A cultura da alfafa.

Sr. B. P. — Correio de Itanhandu —
Informações sobre o soro do queijo. — O soro de queijo não deve ser comparado ao milho por se tratar de produtos de composição e natureza bem distintas. O soro é um alimento que pode ser dado com sucesso aos suínos, para completar o valor da proteína do milho e outros cereais.

Os seguintes resultados analíticos mostram a composição do soro de queijo de Minas em relação ao leite, leite desnatado e leiteiro:

	Leite Integral	Leite Desnat.	Leiteiro	Soro
Água	87,40	90,70	90,70	93,32
Gordura	3,80	0,10	0,40	0,40
Caseína	2,82	2,90	2,90	Negat.
Albumina	0,63	0,65	0,80	0,98
Lactose	4,63	4,90	4,51	4,90
Cinzas	0,72	0,75	0,69	0,50

(Dados extraídos do Boletim n. 47 da Série de Vulgarização de F. Amaral Rogik. (Dep. Produção Animal).

O seu emprego na alimentação dos animais, leitões e bezerros, pode ser feito desde que o produto não seja fermentado, isto é, o soro a ser utilizado deve provir de produção recente (mesmo dia). Nos lugares onde o soro puder ser pasteurizado, sua duração torna-se maior.

Quando a produção de soro for bastante grande que os leitões possam bebê-lo até se fartarem, não haverá necessidade de outro complemento para o fubá de milho.

Para os leitões de menos de 40 kg. de peso vivo deve-se dar, além do soro, uma das seguintes misturas de concentrados:

	I	II
Fubá de milho	50	75
Farelinho de trigo	30	—
Farelo torta amendoim.	20	25

A principal vantagem em se utilizar o soro reside no fato de não ser necessário o emprego de outra proteína de origem animal, como a farinha de carne.

A mistura I ou II deve ser dada aos animais na ração aproximada de 5% do seu peso vivo.



O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga

CASA KOSMOS

No caso da substituição do leite pelo soro, na alimentação dos bezerros, deve-se tomar os seguintes cuidados:

- a) só utilizar soro de produção recente (mesmo dia);
- b) só iniciar a substituição quando os bezerros tiverem mais que 5 semanas de idade;
- c) a substituição do leite pelo soro deve ser feita aos poucos, aumentando gradualmente as quantidades deste ultimo.

O valor alimenticio do soro de queijo é apenas de 2/3 do leite desnatado. E' sempre necessário fornecer aos bezerros que estão recebendo soro, em substituição ao leite, uma das misturas indicadas no caso anterior, dos suínos (misturas I e II), adicionando-se, sempre que possível, bom feno de leguminosa como a soja, guandú, alfafa, etc.. (Resposta fornecida pelo sr. Geraldo Leme da Rocha, chefe da Seção de Nutrição Animal, do D.P.A.).

oooo

Sr. J. R. — Pedreira — C. M. — Formulas para inseticidas à base de D.D.T. e petroleo. — Estão sendo usadas, com resultados satisfatorios as seguintes formu-

las para preparação de inseticidas, à base de D.D.T. e petroleo:

- 1) D.D.T. 40 grs.
Petroleo 960 grs.
- 2) D.D.T. 60 grs.
Petroleo 440 grs.
Gasolina 500 grs.
- 3) D.D.T. 300 grs.
Xilol ou benzol 700 grs.
Acrescentar depois o querosene até dar a proporção de 5%.
- 4) Usar o D.D.T. soluvel na agua.

Sr. Gabriel Donato de Andrade — Calciolandia — Minas — A cultura da alfafa —

As sementes mais usadas em São Paulo, e com otimos resultados, são da variedade "Murcia", de origem argentina. Na zona noroeste, deste Estado, usa-se a variedade denominada "Crioula", colhida na propria zona. Nada a difere da argentina, cujo comportamento é igual à "crioula" e mais facilmente encontrada. O Mi-

Vacinas Manguinhos

—oO—

- ★ **Contra a peste da manqueira**
- ★ **Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)**
- ★ **Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).**
- ★ **Contra a pneumoenterite dos porcos.**

—oO—

PEÇA AO SEU FORNECEDOR
PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.

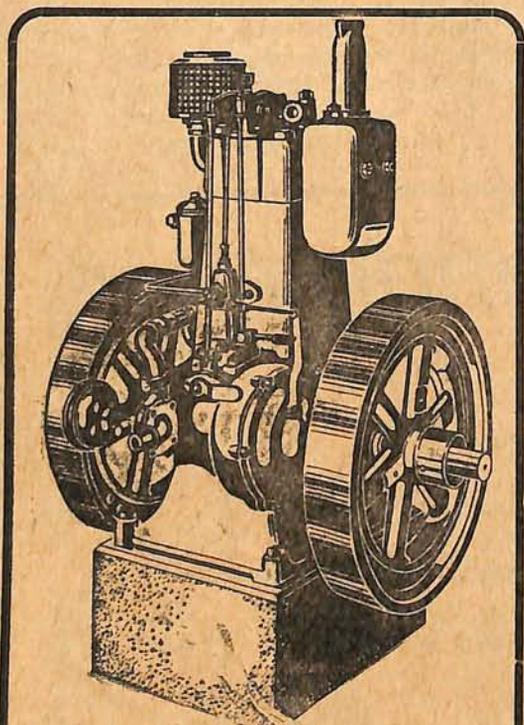
CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

nisterio da Agricultura da Argentina é muito exigente nos exames fitossanitarios das sementes exportadas e no seu valor cultural.

Se der preferencia à semente crioula, aconselhamos dirigir-se ao agronomo-chefe do Setor Agricola de Avaré (Estado de São Paulo), dr. Joaquim Alves de Morais. Pois além de ser autoridade no assunto, está em contato direto com produtores de alfafa de uma região cujo clima e possivelmente condições de solo muito se assemelham às da zona referida em sua carta. Poderá tambem indicar o fornecedor das sementes e preço.

Em São Paulo, a condição basica para o sucesso da cultura de alfafa é que a terra seja neutra ou alcalina.

Terras umidas, ou de lençol dagua subterraneo pouco profundo, subsolo piçarento, pedregoso e com um teor Ph (acidez) abaixo de 6,8 são contraindicadas.



Motores Diesel SLAVIA

**ROBUSTO • ECONÔMICO • EFICIENTE
SEVIÇO TÉCNICO • PEÇAS SOBRESSA-
LIENTES E ESTOQUE**

BORGHOFF S/A

AV. GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63
TELS. 51-6980 - 51-4351 - TELEGR. "BORG MAGNETO"
SÃO PAULO

Topografia a mais plana possível, ou então de leve inclinação, porem com sinuosidade e em terra silico-argilosa. Às terras argilosas sofrem no periodo da seca, fendendo-se e prejudicando o sistema radicular; têm menor capacidade de embebição e retenção das aguas de chuva. As silicosas, geralmente mais pobres, oferecem vantagem apenas no preparo do solo, não retendo as aguas de chuva, que se perdem por excesso de infiltração.

A contextura e, portanto, as condições fisicas mais favoraveis são as oferecidas pelas terras argilo-silicosas. O preparo previo do terreno, livrando-o o mais possível das ervas daninhas, deve ser feito com bastante antecedencia.

Em São Paulo, as terras, em geral, são pobres de calcio e fosforo, elementos essenciais na cultura da alfafa. As bacterias nutrificadoras, que vivem em simbiose na raiz da alfafa, precisam daqueles elementos; o primeiro para neutralizar o ambiente para o desenvolvimento das bacterias e, o segundo, para o aumento do sistema radicular. E' absolutamente indispensavel a inoculação do terreno com as bacterias especificas. Poderá obtelas na Escola Agricola de Viçosa. Se não conseguir, avise-nos, para obtermos aqui no Ministerio da Agricultura.

Otima idéia a de cultivar a alfafa em terras irrigaveis. Não achamos conveniente tentar plantar em vargeados, em geral excessivamente acidos e necessitando de uma adequada e previa drenagem, após a qual o estudo de acidez de metro em metro quadrado teria que ser feito. Em terras acidas, a alfafa não medra.

A melhor época do plantio é, em São Paulo, de abril a maio, ou seja quando houver umidade no solo e certeza de chuvas leves.

A plantação de outubro-novembro, se bem que vegete otimamente, corre o grave risco de ser enterrada, quando a plantinha ainda nova, por chuvas pesadas e torrenciais, muito proprias da época.

A unica maneira aconselhavel de semear a alfafa é em sulcos paralelos, espaçados de 25 a 30 centimetros e traçados em sentido contrario ao do maior declive. A quantidade de sementes é de 70 quilos por alqueire paulista (24.200 metros quadrados).

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

•
Adubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

•
SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21% P₂O₅
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

•
ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

•
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo





MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR



Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.

VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

CAIXA POSTAL 1002

SÃO PAULO

PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"



ASPECTOS DA ALIMENTAÇÃO DO GADO LEITEIRO

Geraldo Leme da Rocha
(Engenheiro agrônomo)

A produção leiteira encerra uma série de problemas, dentre os quais se destaca o da alimentação. São os alimentos a matéria prima que se transformará no organismo animal para atender as suas necessidades de manutenção e produção. Numa fábrica, a qualidade das utilidades depende em primeiro lugar da matéria prima que é trabalhada. O mesmo se dá em relação aos animais que, a partir da forragem colhida nas pastagens, os grãos, os subprodutos da indústria, etc. transformam-nos em carne, leite, lã, gorduras, etc.

Naturalmente, em pecuária, como na indústria, a existência contínua e abundante de matéria prima, que não dependa de im-

portação, poderá garantir a maior parte de seu exito.

Procuremos, pois, obter na própria fazenda, através de uma agricultura bem conduzida, a maior parte do alimento necessário à exploração do gado leiteiro. Devemos lançar mão dos subprodutos da indústria, apenas para completar o balanceamento da proteína, que nem sempre pode ser obtida com facilidade no meio rural, a ponto de permitir uma concorrência em preço com aqueles resíduos industriais, com elevado teor de nitrogênio. Além do milho, de agricultura secular, quantos grãos e sementes podem ser obtidos economicamente, pelo cultivo do solo.

FORRAGEIRAS DE RAPIDO CULTIVO

Enumeremos, num rápido balanço, algumas dessas variedades forrageiras de fácil cultivo, que devem figurar no cardápio da vaca leiteira:

A — CONCENTRADOS

I — Cereais

- Milho — fubá integral
milho desintegrado
(grãos, palha e sabugo)
 - milho desintegrado
(grãos e sabugo).
 - Adlai de porte pequeno
 - Sorgos
 - Centeio
- #### II — Leguminosas
- Soja — farinha de grãos
 - farinha de vagens inteiras



No inverno o feno é um ótimo complemento para a alimentação do gado.

Guandu — farinha de grãos
— farinha de vagens inteiras.

Mucuna — Farinha de grãos
— farinha de vagens inteiras

III — Batata doce e Mandioca — obtenção de raspas para fabrico de farinha integral.

IV — Forragem volumosa
Fenos de gramineas — Capim de Rhodes, Quicuiu, Jaraguá, Marmelada, Colônião de Tanganika, Jesuita e Paulista (Graminha).
Leguminosas para feno ou forragem verde de distribuição diaria

Guandu, Soja, Marmelada de cavalo, Mucuna,

Cudzu, Cudzu tropical, Cunchã, Alfafa e Caupi (feijão de vara).

Pastagens

Capim gordura, Colônião, Sempre Verde, Colônião de Tanganika, de Rhodes e Quicuiu.

Capineiras para Verde

Capim Imperial, Fino, Elefante Napier e Colônião de Tanganika.

Culturas de inverno

Nabo forrageiro, Centeio e Vicias.

Silagens

Milho pés inteiros, Milho pés inteiros, mais mucuna ou soja, Capim Elefante, Capim Elefante mais 10% de cana ou 5% de garapa, Capim Colônião mais 10% de cana ou 5% de garapa, Teosinto, Sorgo, Adlai gigante.

Reservas forrageiras, restos de cultura, etc.

Batata doce, Mandioca, Palha de feijão, Palha de arroz.

Naturalmente, no sul do Estado, região de Xavantes, onde a alfafa vegeta com facilidade, não há necessidade em se pensar em outra planta para feno. De um modo geral, a produção de leguminosas, em S. Paulo, tem que se servir da mucuna, marmelada de cavalo, guandu, soja, etc.

O bom feno de graminea pode servir para auxiliar o forrageamento do gado leiteiro. Entre as variedades mais indicadas, figuram o Quicuiu e o capim de Rhodes. O bom feno caracteriza-se por possuir coloração verde bem pronunciada, cheiro característico bem agradável e rico em folhas.

As leguminosas constituem o principal alimento, de fácil produção, que pode influir decisivamente no

EDIÇÕES
U G B
MARCA REGISTRADA

Pela primeira vez
na América Latina
um

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUHNI

SOBRE:

REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMENTAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CÃO DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS E TRATAMENTOS

Com 129 páginas
Com 123 textos
Com 66 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO ... C\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

MANUAL VETERINÁRIO DOS CÃES

Encontra-se à Venda na
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — S. PAULO

sentido de fornecer proteína tão necessária às vacas em produção. Não só sob a forma de feno, mas também pelo corte verde diário, essas forrageiras devem ser distribuídas no estabulo.

O problema de fornecer verde aos animais vai-se agravando à medida que entra o inverno, quando pela ausência das chuvas, cessa praticamente toda vegetação. Esse período de escassez de alimento pode ser enfrentado com êxito, desde que nos tenhamos prevenido, com culturas que irão justamente ser utilizadas por essa ocasião: O guandu, semeado em novembro, irá fornecer abundante forragem nesses meses de maior falta de alimento. A mucuna deverá ser plantada de cada 30 dias, começando em outubro ou novembro, sendo que a última semeadura se faz até meados de fevereiro, para aproveitar as últimas chuvas.

No caso das capineiras, de Imperial, Angola ou Elefante Napier, o último corte do verão será feito pelos meses de fevereiro-março. As plantas irão se desenvolvendo lentamente, podendo fornecer cortes de junho em diante.

As baixadas frescas são as preferidas para o plantio dessas forrageiras de corte. É ainda nessas terras de baixadas que devem ser cultivados o Centeio e o Nabo forrageiro. Quando auxiliados por uma adubação de esterco, grandes colheitas são obtidas. Os nabos, isto é, raízes e folhas, devem ser reduzidos a fatias, num picador igual ao utilizado para a mandioca, ou então reduzida

“DEENATE 50.W” e “LEXONE 10.GW”

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

★

DELSTEROL

Fonte segura e uniforme de vitamina “D”, para ser adicionada às rações de aves e animais.

★

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a “perose” das aves e fortifica a ossatura dos animais, dando-lhes mais vigor e resistência.

★

Peçam folhetos e informações à

SECÇÃO AGRÍCOLA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS “DUPERIAL” S. A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 8º ANDAR
TELEFONE 4-5101 — CAIXA POSTAL, 112-B
SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

a pedaços com um facão grande.

A ENSILAGEM — UM GRANDE RECURSO CONTRA A SECA

A ensilagem de milho, capim elefante, sorgo, etc. deve ser instituída em toda

exploração organizada de leite.

Os silos preferidos, do ponto de vista econômico, são os cilíndricos subterráneos, feitos de tijolos e revestidos com uma camada de cimento.

É a ensilagem um grande recurso de que dispõe a pecuária leiteira, em po-

der acumular grandes quantidades de forragem succulenta. Basta lembrar que em 1 silo de 3 m. de boca por 5 m de fundo, podem ser ensiladas, aproximadamente, 20 toneladas de uma dessas plantas. Com 1/2 alqueire de milho podemos encher um silo com as dimensões citadas.

O milho, pé inteiro, será cortado quando os grãos estiverem em ponto de leite grosso. Toda a massa será reduzida a pequenos pedaços e colocada no interior do silo onde será submetida a pressão dos pés de um trabalhador. Quando se pretende misturar mucuna ou soja, deve-se utilizar 1/3 de uma dessas plantas para 2/3 de milho, picadas em conjunto.

O capim elefante, para ensilagem, deve ser cortado pouco antes da floração, com mais ou menos 2 metros, pelo mês de março. A fim de auxiliar a fermentação da massa, deve-se adicionar 10 kg. de cana picada para 100 kg. de capim elefante Napier, também picado.

Quando se utiliza o silo trincheira, no campo, para gado de retiro, não podendo a forragem ser picada, deve-se adicionar 5 litros de garapa para 100 kg. de massa verde.

As batatas e mandioca também podem auxiliar na alimentação das vacas leiteiras, no inverno. Ambas as culturas fornecem grandes colheitas que podem ser contadas para mais de 40 toneladas por alqueire.

Os principais grãos e vagens que, ricos em proteína, poderão ser obtidos dentro de um plano agrícola são a soja, o guandu e as mucunas. Entre os

cereais, ricos em hidratos de carbono, figura em primeiro lugar o milho e acompanha-o de perto o Adlai e os sorgos.

RAÇÕES COM PRODUTOS DA FAZENDA

Utilizando-se desses dois tipos de grãos, os *proteïnados* e os *hidrocarbonados* podemos preparar diversas misturas de concentrados sem ter que lançar mão de produtos importados.

I

Milho desintegrado g.p.s.	30
Farinha integral de mandioca	20
Farelo de grãos de Guandu	20
Farelo de grãos de Soja	20
Farelo de vagens de Mucuna	10
Proteína — 12,75 — Dig. N.D.T. — 71,72	
adicional — 2 kg. de cal extinta e 1 kg. de sal	

II

Milho desintegrado g.p.s.	25
Farinha integral de mandioca	10
Farinha de grãos de Adlai	25
Farinha de grãos de Soja	30
Farinha de grãos de Guandu	10
Proteína — 15,66 — Dig. N.D.T. — 76,34	
adicional — 2 kg. de cal extinta e 1 kg. de sal	

III

Fuba de milho	30
Farinha integral de mandioca	10
Farinha de grãos de Adlai	30
Farinha de grãos de Soja	30
Proteína — 15,49 — Dig. N.D.T. — 80,89	
adicional — 2 kg. de cal extinta e 1 kg. de sal	

OS SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA MELHORAM AS RAÇÕES

Convém notar, entretanto, que os subprodutos da indústria, desde que encontrados a preços razoáveis, devem figurar nas rações concentradas das vacas de leite. Torna-se necessário reconhecer que dificilmente será produzido na fazenda um alimento rico em proteína cujo custo possa competir com o do farelo de torta de algodão.

Outros dois subprodutos de grande valor e que podem ser consumidos sem receio são as tortas de amendoim e soja. Têm também amplo emprego na alimentação do gado leiteiro, desde que encontrados, os farelos de tortas de batata, gergelim, linhaça, etc.

Figuram, entre os melhores alimentos para o gado leiteiro, os resíduos dos moinhos de trigo conhecidos com os nomes de *farelo grosso* e *farelo fino de trigo*.

No benefício de arroz, ficam também como resíduos dois farelos de composição semelhante aos de trigo, sendo porém muito ricos em óleo, o que dificulta a sua conservação. As vacas em produção podem receber, com vantagem, esses subprodutos de mistura com a farelada.

O benefício do milho para a produção de fubá mimoso, maizena, canjica, etc., deixa produtos residuais de amplo emprego no balanceamento das misturas concentradas. Os resíduos da fabricação das raspas de mandioca, farinha de mandioca, amido, etc., são também bons auxiliares do criador que tem a sua frente o problema de

bem alimentar seu rebanho.

As fabricas de cerveja produzem o chamado resíduo de cervejaria (seco ou umido) que, segundo a opinião de muitos vaqueiros, concorre para aumentar o leite.

Como vemos é grande a relação dos alimentos de que pode dispor o fazendeiro para preparar a ração de suas vacas. Basta habituar-se, para isso, substituir um produto pelo outro, pelo uso continuado das tabelas contendo a sua composição.

Naquelas rações citadas, a introdução de 10 a 15% de farelo de torta de algodão, por exemplo, poderá melhorar sua composição relativamente à proteína.

Vejamos algumas rações em que figuram alimentos oriundos da agricultura bem como subprodutos industriais:

IV

Milho desintegrado g.p.s.	30
Farinha integral de mandioca	10
Farinha de grãos de Adlai	30
Farelo de torta de algodão	30
Proteína — 15,40 — Dig.	
N.D.T. — 71,56	
adicional — 2 kg. de cal extinta e 1 kg. de sal	

Na ração acima, a Soja ou o Guandu, poderá substituir uma parte do Farelo de torta de algodão, por exemplo, 20% desse produto e 10% de soja moída:

V

Fubá de milho	30
Farinha integral de mandioca	10
Farelo de grãos de Adlai	25
Farelo de torta de algodão	25
Farinha de grãos de soja	10
Proteína — Digest. 17,21	
N.D.T. — 81,89	
adicional — 2 kg. de cal extinta e 1 kg. de sal	

As rações com maiores teores em proteína devem ser utilizadas à medida que os pastos vão escasseando, desde o seu florescimento até o secamento quase completo.

Se mantidas as mesmas misturas concentradas, estas devem ser aumentadas durante o inverno.

Vejamos finalmente 3 tipos de ração que foram experimentadas com vacas leiteiras de raça Flamengo, do rebanho do Departamento da Produção Animal.

Milho desintegrado g.p.s. .	
Far. de torta de amendoim	
Farelo fino de trigo	
Refinazil	
Far. de grãos de Guandu.	
Farinha de grãos de Soja	
Farelo grosso de trigo	
Farinha de ossos	
Sal	

As rações concentradas de um modo geral devem ser distribuídas da seguinte maneira:

no verão, com boas pastagens — 1 kg. para cada 4 litros de leite produzido.

no inverno, com pastos secos, além da silagem, feno, etc., — 1 kg. para cada 3 litros de leite produzido.

Pastagens

As áreas de pastoreio são não apenas as principais fontes, como aquelas que justamente põem à disposição dos animais um alimento completo, de alto valor nutritivo, a preços os mais vantajosos para o criador. Exemplos diversos, mostram que o custo de produção dos nutrientes é apenas de 27% do preço dos alimentos colhidos em uma área de igual tamanho.

Partindo de uma ração I de elevado teor proteico, foi feita a substituição do farelo fino de trigo pelo de grãos de guandu na ração II e no último caso, ração III, a soja substitui o farelo de torta de amendoim. Ambas as substituições foram bem sucedidas.

I	II	III
30	30	30
25	25	—
20	—	25
15	15	15
—	20	—
—	—	20
7	7	7
2	2	2
1	1	1

Maiores cuidados precisam ser dispensados às pastagens, pela rotação de cultura, introdução de calcário, extermínio de plantas invasoras, etc.

Novas variedades forrageiras devem ser experimentadas em substituição aos capins nativos, de baixo valor nutritivo e pequena capacidade de suporte.

São, as boas pastagens, fontes de vitaminas e minerais indispensáveis à exploração leiteira. De regra, as rações concentradas, já contêm um suplemento mineral para compensar possíveis deficiências.

Uma boa mistura mineral poderá ser obtida pela adição dos seguintes constituintes:

- 1 parte de pó de ossos
- 1 parte de calcário
- 1 parte de sal de cozinha

Utilizada juntamente com os concentrados, ou colocada à disposição das vacas, a mistura mineral acima dará bons resultados.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira	20,00
Abrigo para Touros	20,00	Instalações Econômicas para Suínos	20,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	20,00	Instalações para Orde- nha	20,00
Aprisco para 70 Carnei- ros	10,00	Instalações para Banho Carrapaticida	10,00
Banheiro Carrapaticida .	20,00	Maternidade para Sui- nos	20,00
Banheiro para Suínos ..	10,00	Paioi	10,00
Câmara de Fermentação de Esterco	10,00	Pequena Pocilga	10,00
Cavaliariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação - capacidade 200 litros	30,00
Cocheira	30,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	30,00
Curral	20,00	Posto de Resfriamento e Engarrafiamento — Ca- pacidade para 200 li- tros diários	30,00
Curral Circular	30,00	Posto de Resfriamento e Engarrafiamento - Ca- pacidade para 500 li- tros diários	30,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha .	20,00	Rolo de Faca	10,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão pa- ra Ordenha	20,00	Silo Elevado (Aéreo) ...	20,00
Estabulo Econômico	20,00	Silo Econômico	20,00
Estabulo de Madeira pa- ra 12 Vacas	20,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	20,00
Estabulo Modelo	20,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	20,00
Estabulo para 60 Vacas	20,00	Silo Subterrâneo	10,00
Estabulo tipo Vila Bran- dina	20,00	Silo de 130 Toneladas .	20,00
Estrumeira	10,00	Tronco para Apartação .	10,00
Fabrica de Manteiga	20,00	Tronco para Cobertura .	10,00
Fabrica de Manteiga - Capacidade 100 litros diários	30,00	Tronco para Contenção de Bovinos	20,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 300 litros diários	30,00	Tronco para Ordenha ..	10,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 500 litros diários	30,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

A PECUÁRIA DO MÊS

- ★ Incentivo e fomento a pecuaria
- ★ Curso de ferias para professores no Departamento da Produção Animal
- ★ Feira Suíça de Amostras
- ★ Inseminação artificial
- ★ Defesa sanitaria vegetal no Rio Grande do Sul
- ★ Negociações anglo-argentinas sobre carnes

- ★ Exposição educativa agropecuaria
- ★ Os frigorificos e o preço do gado
- ★ Maior financiamento para o gado de engorda
- ★ Zebu para produção de leite
- ★ Curso avulso de inspeção sanitaria e industria de laticinios
- ★ Condições do mercado de gado.

INCENTIVO E FOMENTO À PECUARIA

Foi promulgada dia 23 de outubro ultimo a lei 854, que autoriza a Secretaria da Agricultura a distribuir, a partir de 1951, a titulo de fomento e incentivo à pecuaria, auxilios em dinheiro aos criadores do Estado que construïrem estabulos, banheiros carrapaticidas e outras instalações para pulverização de animais.

A concessão desses auxilios será feita de acordo com a seguinte tabela:

I — Para a construção de silos de pedras ou de tijolos, revestidos de cimento, de concreto ou de chapas de metal — Cr\$ 150,00 por tonelada.

II — Para a construção de banheiro carrapaticida — Cr\$ 5.000,00.

III — Para a construção de instalações de pulverização de animais — Cr\$ 3.000,00.

IV — Para a construção de banheiro sanicida — Cr\$ 1.500,00.

V — Para a construção de estabulos cobertos com telhas ou material similar, providos de cochos de cimento ou de madeira de lei e pisos de concreto, capacidade minima para 20 cabeças de gado vacum — Cr\$ 300,00 por metro quadrado.

As construções de que trata a referida lei deverão ser feitas de acordo com as condições tecnicas aconselhadas pela Secretaria da Agricultura ou com as que atendam plenamente aos fins a que se destinam. As instalações serão visitadas pelos agronomos regionais aos quais incumbe prestar, no processo respectivo, informações relativas à construção e declarar se aquelas obedeceram às plantas oficiais ou atendem aos fins a que se destinam.

Para o calculo de tonelagem dos silos deverá ser tomado o peso de 650 quilos em media por metro cubico de silagem para

os silos de tipo elevado ou aberto ao solo, de forma cilindrica, e 500 quilos em media por metro cubico para os não cilindricos e pouco profundos.

Não será concedido auxilio para silo cuja capacidade seja inferior a 20 toneladas de silagem.

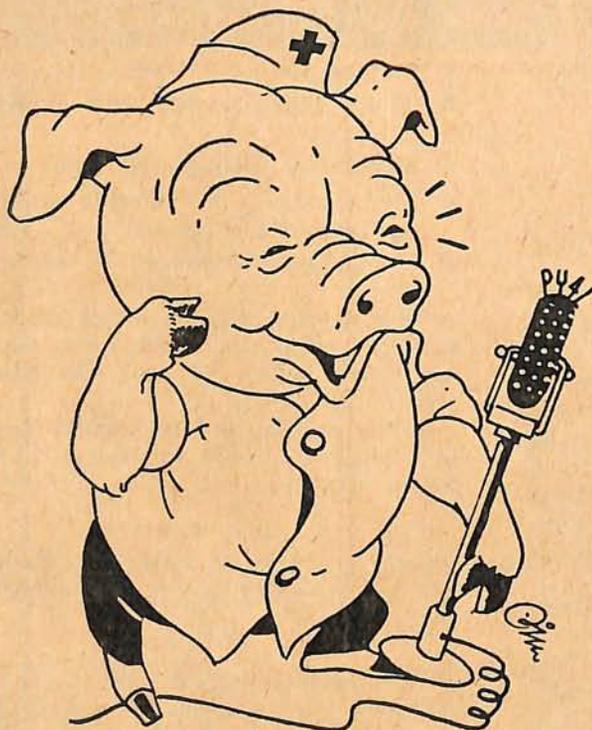
CURSO DE FERIAS PARA PROFESSORES NO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL

O Departamento de Produção Animal realizará entre 2 e 22 de janeiro proximo o seu costumeiro curso anual de ferias



— Este é o porco ideal para salsicha. E' só cortar as pernas e as orelhas e amarrar uma das extremidades, pois a outra já esta amarrada.

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

**PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA**

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os três virus; contra *raiva*; contra a *Bouba Aviaria* e contra a *pneumo enterite dos suínos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE

Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

para professores primarios e professorandos, que abrangge apicultura, avicultura, lactícinios e piscicultura.

As matriculas e os cursos serão gratuitos, mas os interessados deverão requerer as inscrições mediante requerimento selado com Cr\$ 5,00 estaduais, firma reconhecida e com menção de nome, idade, nacionalidade, estado civil e residencia.

**FEIRA SUIÇA DE
AMOSTRAS — 1951**

A 35.ª Feira Suiça de Amostras terá lugar de 7 a 17 de abril de 1951 em Basileia e oferecerá um panorama completo da capacidade de produção das industrias nacionais. Revelará a extraordinária diversidade da produção suíça, a preocupação constante da industria em manter-se ao nível da sua reputação de qualidade e os seus infatigáveis esforços em melhorá-la de ano para ano. A proxima Feira responderá integralmente à expectativa dos interessados e compradores estrangeiros e contribuirá para fortalecer a confiança no futuro das relações internacionais.

**INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL**

Segundo informações de Londres, cerca de sessenta a setenta mil criadores britânicos usam em suas criações de gado a inseminação artificial.

No ano agrícola de 1949-50, esse sistema foi aplicado em 603.691 vacas. Como consequencia disso, eleva-se cada vez mais a qualidade já muito alta do gado britânico. (B.N.S.)

FAÇA AGORA

NO BANCO DO BRASIL A PROVISÃO DE CAMBIO PARA IMPORTAR
PARA SUA FAZENDA UM REPRODUTOR NOVO HOLANDÊS, JERSEY,
SCHWYZ OU DE OUTRAS RAÇAS LEITEIRAS DO

CANADÁ

OU DOS

Estados Unidos

OU UMAS FEMEAS FUNDADORAS DE NOVAS FAMILIAS
EM SEU REBANHO.

O Sr. ROLF MEYERHEIN, que você conhece como criador e técnico especializado na difícil tarefa de escolher o gado apropriado para nosso ambiente, irá novamente ao Canadá e Estados Unidos, em Março de 1951, para selecionar reprodutores para as principais cabañas da Argentina, Chile, Uruguai e Brasil.

Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessário.

Para ajudá-lo nesses trâmites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

DEFESA SANITARIA VEGETAL NO RIO GRANDE DO SUL

Foi assinado um convenio entre o Ministerio da Agricultura e o governo do Rio Grande do Sul, para a construção de serviços publicos de sanidade vegetal naquele Estado. O Ministerio exercerá a fiscalização fitossanitaria da importação e da exportação de vegetais e de produtos derivados, e o governo do Estado inspecionará os estabelecimentos ou propriedades agrícolas que comerciam com vegetais, bem como fará o levantamento e aplicará as medidas de profilaxia ou combate às pragas e doenças reconhecidamente prejudiciais. Nos termos do acordo, foram estabelecidas ainda medidas de combate ao gafanhoto migratorio, para o que deverão ser instalados diversos postos antiacridios no Estado.

NEGOCIAÇÕES ANGLO-ARGENTINAS SOBRE CARNES

Uma delegação economica argentina, composta de funcionarios do Banco Central e do Ministerio das Finanças encontra-se em Londres, a fim de tomar providencias no sentido de solucionar o presente impasse anglo-argentino, de carater comercial e financeiro.

As exportações de carne da Argentina para a Inglaterra estão suspensas desde o mês de julho, em virtude de controversia surgida entre os dois países a proposito de preços.

EXPOSIÇÃO EDUCATIVA APROPECUARIA

A fim de estimular a lavoura e a pecuaria de São Paulo, deverá ser realizada,



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurãvel, sã lha resta uma soluçãõ: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

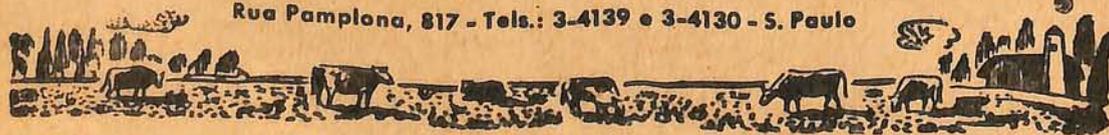


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BÓA VISTA, 314 - 2º andar - FÔNE: 4-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO

pela Secretaria da Agricultura, de 13 a 25 de janeiro proximo, uma exposição educativa agropecuaria no Parque da Água Branca (Departamento da Produção Animal).

OS FRIGORIFICOS E O PREÇO DO GADO

Noticias procedentes do Rio de Janeiro informam que os frigorificos que operam no Brasil Central e que abastecem o Rio, São Paulo e outras cidades informaram às entidades representativas dos produtores e às autoridades que não poderão adquirir o boi vivo acima de Cr\$ 90,00 e Cr\$ 95,00 por arroba, se o preço da carne no Tendal, de janeiro em diante se mantiver em Cr\$ 6,00 o quilo.

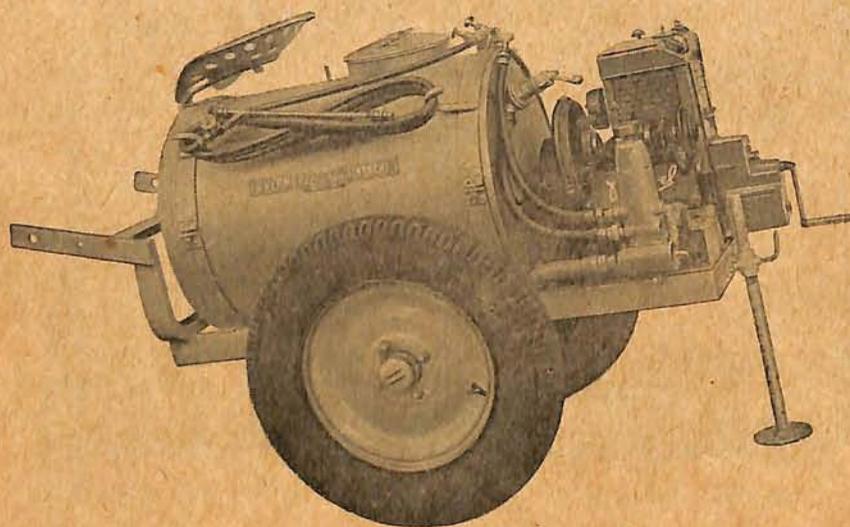
Aqueles estabelecimentos estão dispostos a limitar suas compras apenas ao

que puderem adquirir até aquelas cotações maximas.

EXPOSIÇÃO EDUCATIVA AGROPECUARIA

A fim de estimular a lavoura e a pecuaria de São Paulo, deverá ser realizada pela Secretaria da Agricultura, de 13 de janeiro a 25 de janeiro proximo, uma exposição educativa agropecuaria no Parque da Água Branca (Departamento da Produção Animal).

Para tratar dos trabalhos desse certame, foi nomeada uma comissão composta pelos engenheiros agronomos Edgard Fernandes Teixeira, Fernando Leite Ferraz, Walter Sarmanho Lepage e o sr. Paulo Bochmann. Essa comissão foi encarregada de estudar as bases de um concurso de fotografias artisticas e documentárias. Será, tambem, solicitada a colaboração do Museu de Arte para outro concurso de cartazes, para propaganda da Exposição.



“ARBOREX” — 488 —

Com reservatório de chapa de latão com capacidade para 300 a 400 litros equipado com motor de 3 H.P., 2 mangueiras de 10 metros e lança para alta pressão, etc.

Dispomos de um modelo de pulverizador para cada finalidade, peças avulsas para recambio e oficina própria para consertos. Mantemos um departamento técnico sob a direção de um engenheiro-agronomo para prestar qualquer informação, gratuitamente, sobre tratamentos e aplicações de inseticidas e fungicidas, etc.

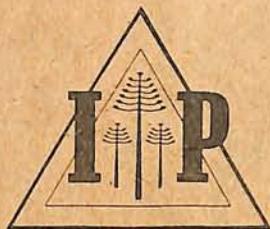
CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO.

VERMOREL — DISTRIBUIDORA AGRO-COMERCIAL

Rua Timbiras, 502 - 1º andar, salas 4/5 — Telefone, 34-6060 — Caixa Postal, 3.218

End. telegrafico: “VERMOREL”

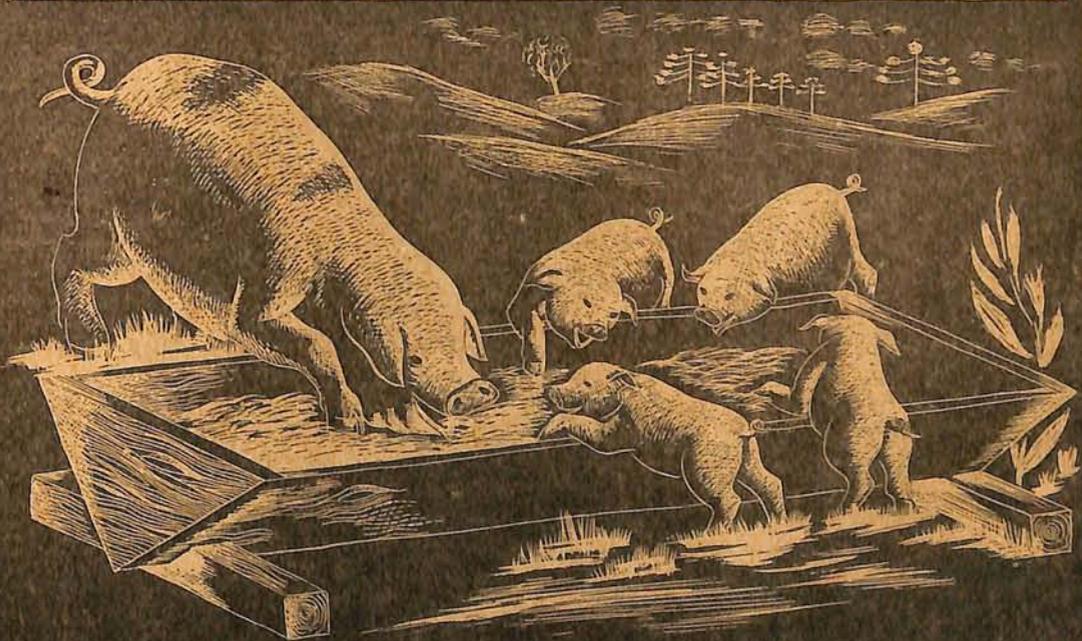
SÃO PAULO



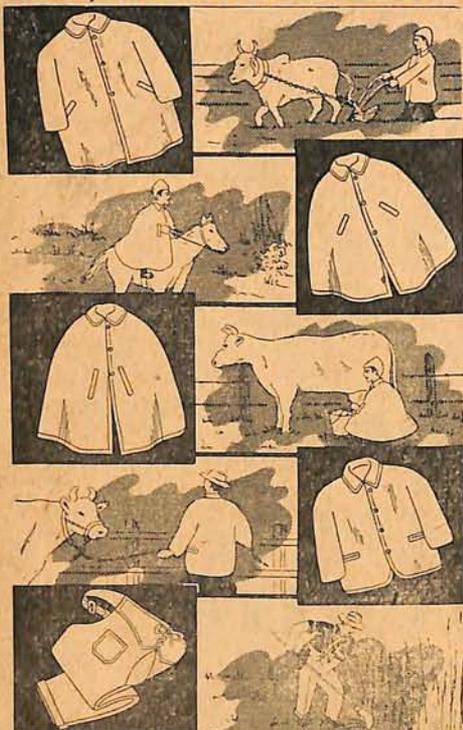
EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA

DO INSTITUTO PINHEIROS
CAIXA POSTAL 951 - SÃO PAULO

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPA AGRICOLA —

SOBRETUDO com mangas e bolsos.
De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 150,00
De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 160,00
De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 170,00

CAPA PASTORIL —

PONCHE cobre até a garupa do animal, livrando os braços para a lida.
De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 145,00
De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 150,00
De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 160,00

CAPUZES — Cada a Cr\$ 20,00

PONCHES PARA ORDENHADORES —

Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:
nº 90 cada a Cr\$ 120,00
nº 80 cada a Cr\$ 115,00
nº 70 cada a Cr\$ 110,00

CAPAS PARA CRIANÇAS —

No mesmo tipo da capa agricola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:
nº 90 cada a Cr\$ 120,00
nº 80 cada a Cr\$ 115,00
nº 70 cada a Cr\$ 110,00

PALETÓS — Em 3 tamanhos:

nº 90 cada a Cr\$ 130,00
nº 80 cada a Cr\$ 125,00
nº 70 cada a Cr\$ 120,00

CALÇAS —

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 140,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

MAIOR FINANCIAMENTO PARA O GADO DE ENGORDA

A Associação Rural do Vale do Rio Grande dirigiu officio ao diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil sugerindo que se aumente a base de financiamento de novilho de corte para o maximo de Cr\$ 900,00, contra apenas Cr\$ 650,00, recentemente estabelecidos.

Frisa aquela entidade que os preços dos novilhos gordos atingem hoje cerca de Cr\$ 1.500,00, e que, na razão de sessenta por cento sobre esse valor, resume-se a nova base que pleiteiam.

ZEBU PARA PRODUÇÃO DE LEITE

A criação de zebu, em nosso país, inclusive para produção de leite, foi preconizada numa reunião recentemente realizada pela Sociedade Rural Brasileira, na qual foram apresentadas varias sugestões para favorecer o aumento da produção leiteira no Brasil.

Entre as medidas propostas destacam-se: abolição de todos os impostos que oneram a produção, o transporte e a venda do leite; amplo financiamento aos produtores de leite e seus derivados e a criação de postos zootecnicos em zonas de pecuaria.

CURSO AVULSO DE INSPEÇÃO SANITARIA E INDUSTRIA DE LATICINIOS

Sob a orientação do inspetor e prof. José Assis Ribeiro, acaba de ser concluido na Fabrica-Escola de Laticinios "Candido Tostes", Juiz de Fora, Minas, mais um curso de especialização em laticinios, que é o oitavo realizado naquele estabelecimento de ensino. Este curso funcionou subordinado aos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, do Centro Nacional de Pesquisas Agronomicas, da Universidade Rural, e visou o preparo e treinamento de pessoal para os trabalhos de orientação tecnologica à industria de laticinios.

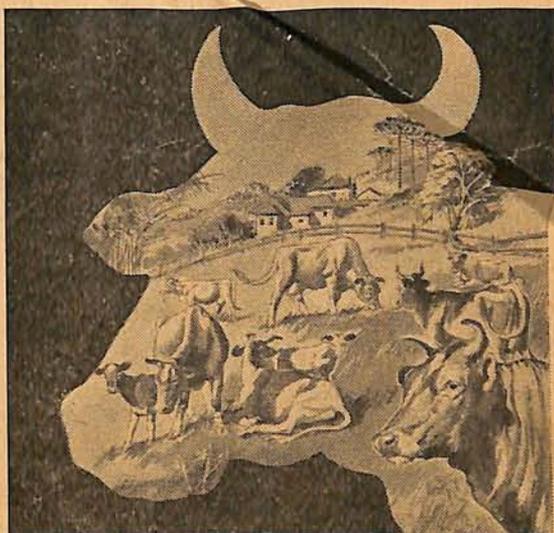
Trata-se de um curso de 4 meses (que pode ser realizado tanto no primeiro semestre, de março a junho, como no segundo, de agosto a novembro) e nele é estudada detalhadamente a industria de laticinios, no ponto de vista tecnologico como no de inspeção sanitaria. Nele são

Atenção, criadores e fazendeiros!

*Já está
à venda*

O "INSETICIDA ESSO "A" PARA GADO"

(Concentrado emulsionável de Canfeno Clorado)
50 o. Toxafeno



Experimentado no Brasil pelo Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, Instituto Biológico de São Paulo, Estancias Duvivier S/A., Fazenda Santa Clara — Ericeira — Estado de Minas Gerais, do Sr. Silvio de Andrade Bastos, Fazenda da Tabatinga — Ericeira — Estado de Minas Gerais, do Sr. Cel. Severino Junqueira, e Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda. — Avenida Presidente Wilson, 164 — D. Federal.

O Inseticida Esso "A" Para Gado vem sendo recomendado somente para gado de corte, porque até hoje não se sabe se o seu uso é ou não perigoso, ou potencialmente perigoso, para gado leiteiro no período de lactação, ou para os consumidores dos produtos de gado leiteiro. Antes de recomendarmos o uso do

produto em gado leiteiro no período de lactação, estamos aguardando o resultado final dos estudos toxicológicos, atualmente em curso, que até hoje não deram nenhuma indicação de ser o Toxafeno absorvido em quantidades perigosas.

O Inseticida Esso "A" Para Gado está à disposição dos criadores brasileiros, em quantidades limitadas, devido às dificuldades de importação, para que possam manter os rebanhos completamente isentos de carrapatos e outros parasitas externos.

Ajudar a difundir o uso do Inseticida Esso "A" Para Gado em nosso país é contribuir para auxiliar a campanha de combate aos parasitas externos que vêm causando tanto prejuízo aos nossos rebanhos.



Peçam informações à



STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Avenida Guararapes, 203
6.º andar
Caixa Postal 242
Recife - Est. de Pernambuco

Av. Presidente Vargas, 290
12.º andar
Caixa Post-1.163
Distrito Federal

Rua Araujo, 224
Caixa Postal 36 B
São Paulo
Est. de São Paulo

aceitos não só funcionarios tecnicos do Ministerio da Agricultura, como quaisquer interessados, desde que satisfaçam as condições exigidas pelos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização ou pela Fabrica-Escola de Laticínios Candido Tostes (Caixa 183, Juiz de Fora — Minas).

CONDIÇÕES DO MERCADO DE GADO

Durante o mês de outubro passado pagaram-se Cr\$ 105,00 por arroba de novilhos gordos, peso morto, posto em São Paulo; por boi carreiro gordo, Cr\$ 100,00; Cr\$ 99,00 por torunos gordos e vacas gordas; e Cr\$ 65,00 pelo gado tipo conserva. Os chamados "negocios em pé" foram feitos na base de Cr\$ 110,00 a Cr\$ 115,00 por arroba, pelos marchantes.

★

Melhoraram, no fim do mês, as pastagens, pois se registaram chuvas gerais e abundantes em todas as regiões de engorda, o que poderá concorrer para alterações nas condições do mercado.

★

Os preços pagos pelos invernistas permaneceram quase que inalterados, pois

continuaram a ser pagos os bois magros à razão de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.150,00.

★

Quanto ao transporte, melhorou ligeiramente na Sorocabana, enquanto que se registaram queixas contra a E. F. Noroeste do Brasil na parte de atraso na entrega dos vagões.

O CONTROLE DOS ANIMAIS...

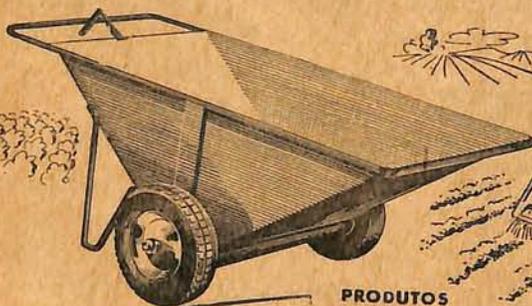
(Conclusão da pag. 15)

maior probabilidade de desapontamento na produção das filhas do que em rebanhos onde o critério da combinação da uniformidade do tipo e da capacidade de produção for tomado em consideração. Na formação de rebanhos registrados, é particularmente recomendável a escolha de animais afastados das linhagens muito fechadas. Assim, escolhendo-se um touro de tipo e sangue semelhante é possível rapido progresso na formação de um rebanho uniforme. Alem disso, eficiencia de produção e beleza de formas podem ser combinadas no mesmo animal. Pessoas que conhecem os principios de criação, sabem que os bons tipos podem influir no sentido de se obter animais tão bonitos quanto uteis. Esta combinação torna aprazível a manutenção e a criação de animais.

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MÓCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MÓCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente econômica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros. Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE



Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construído inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsem e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

Fabricantes: **INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL**
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4509
: AO PAULO



RAÇÕES SOCIL

A VERDADEIRA RIQUEZA ESTÁ NA PRODUÇÃO

Porém, é preciso produzir economicamente e a alimentação é uma das bases da produção econômica.

A SOCIL está apta a resolver vantajosamente o problema da alimentação de seus animais. Pois, dentre as inúmeras garantias que ela oferece, destacam-se:

- 1.º - Absoluta ausência de qualquer produto químico artificial em suas rações;
- 2.º - Balanceamento científico e perfeito das mesmas;
- 3.º - Especialização funcional, isto é, um produto para cada tipo de produção;
- 4.º - Sucesso total nas provas de campo, atestado por grandes criadores;
- 5.º - 10 anos de experiência.

Não faça tentativas com outros produtos, resolva hoje mesmo o problema da alimentação de seu rebanho, empregando somente produtos garantidos!

USE OS PRODUTOS SOCIL

Use os produtos SOCIL no arraçãoamento de seus animais e fique seguro de que está entre os criadores mais adiantados e que maiores lucros estão obtendo.

PARA BOVINOS

Leitil
Leitil Extra
Cremil
Bezerril
Novil
Touril
Forragil
Engordil I
Engordil Extra

PARA PORCOS

Cevadil
Cevadeira
Bacoril

PARA EQUINOS

Cavalil I
Cavalil II
Cavalil Extra
Muaril
Potril

PARA AVES

Poedil I
Poedil II
Franguil
Pintail
Patil

SOLICITE A VISITA DE NOSSOS TÉCNICOS ORIENTADORES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.
RUA DO CURTUME, 196

Cx. Postal, 5013 - Telefones 5-0211 e 5-0298

SÃO PAULO



A FAZENDA SÃO "MANOEL", EM FRANCA

— DE —

Higino Caleiro Filho

DETENTOR DOS MAIORES CARTAZES BOVINOS DO PASSADO



"MAXIXE II"



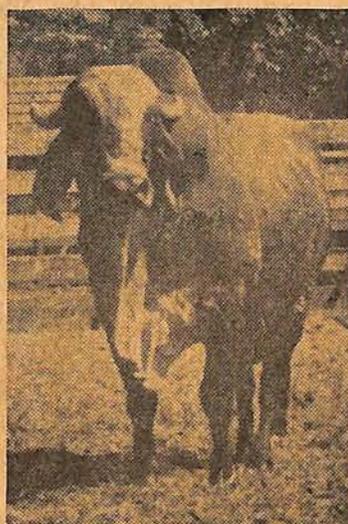
"SUGESTIVO"

E

APRESENTA



"SERTÃO"

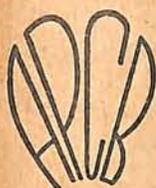


"FOGO"

E

atuais chefes de seu plantel Gir, que na opinião geral estão suplantando os seus afamados ancestrais. Venha dar-nos a sua valiosa apreciação, certo de que a sua visita só nos trará prazer.





RELATÓRIO N° 71

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

- DA -

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Outubro a 15 de Novembro de 1950

LACTAÇÕES TERMINADAS

Destaca-se no presente relatório as produções de leite e gordura da vaca Maripiera 64, pura por cruz, de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles.

Maripiera 64 com os resultados ora publicados supera as produções máximas de leite e gordura registrados até o momento neste serviço na categoria de duas ordenhas em 365 dias por vacas de mais de 5 anos.

Também com sua excelente produção de gordura Maripiera 64 passa a figurar neste mês em sexto lugar dentre as dez melhores produções de gordura até agora registradas no Serviço de Controle Leiteiro.

Ao Sr. Dario Freire Meirelles os cumprimentos da Serviço de Controle Leiteiro por mais este excelente resultado.

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
Cristina	PCOC	5,3	634	365	4.879,0	166,1	3,40	C. A. W. Auerbach
Vera II	NR	—	853	365	4.387,0	152,0	3,46	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Maripiera 64	PCOC	6,7	674	365	7.923,0	282,1	4,01	Dario F. Meirelles
Almotadinha	NR	—	1.256	365	5.611,0	206,2	3,65	Dario F. Meirelles
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
W. Monica Imperial Maid	PO	5,8	717	300	6.869,0	218,0	3,17	Dario F. Meirelles
Amora	3/4	5,4	1.272	300	6.255,0	224,0	3,58	João de M. Barros
Amaz. Etiopia	PCOD	3,10	1.271	300	5.336,0	183,0	3,42	João de M. Barros
Ernesta	PCOD	2,7	1.292	300	5.135,0	158,7	3,09	Dario F. Meirelles
Amaz. Eurika	PCOD	2,8	1.274	293	4.477,0	166,1	3,71	João de M. Barros
B. V. Rosana	PCOC	3,0	1.273	297	4.364,0	166,1	3,80	João de M. Barros
Chinita	3/4	3,11	1.286	276	4.332,0	154,7	3,56	João de M. Barros
Amaz. Entatica	PCOD	2,11	1.275	290	4.148,0	129,0	3,11	João de M. Barros
Pantalla Ceres II	PCOD	6,6	1.310	300	4.006,0	128,7	3,21	C. A. W. Auerbach
Belinha	PCOC	—	46	221	2.966,0	96,0	3,23	Colégio A. Brasileiro
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Lindoia	1/2	8,9	753	300	4.271,0	168,0	3,93	Cia. Agr. Maristela
Sambeira	PCOD	6,6	1.290	240	4.232,0	154,6	3,55	Dario F. Meirelles
Agripina	7/8	5,8	1.060	267	4.087,0	145,8	3,56	Dario F. Meirelles
Barreira	1/2	7,11	752	300	3.739,0	106,5	2,84	Cia. Agr. Maristela
Améca	PCOD	6,0	785	300	3.223,5	94,5	2,93	Cia. Agr. Maristela
Pompador S. M.	PCOD	5,5	676	161	2.976,0	92,3	3,09	Dario F. Meirelles
Iracema	PCOC	7,4	819	262	2.357,0	79,7	3,37	S. C. Faz. M. Amélia
Jonia H. K. Silvia	PO	—	453	231	2.243,0	65,9	2,93	S. C. Faz. M. Amélia
Raça Holandesa, vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Fartura	7/8	7,1	488	174	2.549,0	98,5	3,86	Orlando B. Pereira
Jurema	7/8	7,4	927	174	2.302,0	77,3	3,35	Orlando B. Pereira
Patriarca	3/4	8,2	284	143	1.278,0	39,0	2,97	Orlando B. Pereira
Raça Schwyz, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Janota	PO	9,10	1.096	300	4.380,0	134,3	3,06	Cia. P. Salgado I. C.
Rolinha	PO	5,7	1.095	300	3.846,0	142,0	3,69	Cia. P. Salgado I. C.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 13-11-50. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Forzeza	PCOC	8,6	6.o	242	14,600	0,508	3,47
309	Marqueza	PCOC	7,10	5.o	180	17,150	0,605	3,52
460	Platéa Sent.	PCOC	6,11	2.o	58	23,680	0,771	3,25
478	Farropilha Sent.	PCOC	6,10	2.o	236	14,310	0,467	3,26
557	Baliza Sent.	PCOD	6,6	4.o	136	17,800	0,515	2,89
812	Firmeza Sent.	PCOC	6,0	5.o	194	18,360	0,616	3,35
925	Flora Sent.	PO	6,3	6.o	195	19,330	0,588	3,04
948	Garça Sent.	PCOC	5,3	4.o	139	19,130	0,618	3,23
1.113	Realeza Sent.	PCOC	4,4	5.o	184	13,310	0,489	3,67
1.114	Lira Sent.	PCOC	4,7	7.o	240	16,050	0,585	3,64
1.170	Mcrtona	PCOD	5,6	4.o	153	17,810	0,583	3,27
1.334	Mciringá Sent.	PCOC	3,4	4.o	153	11,980	0,438	3,65
1.335	Fabula Sent.	PCOC	3,4	3.o	131	16,900	0,505	2,98
1.362	Skrylark Dionne	PO	2,5	2.o	70	13,130	0,438	3,33
1.386	Balinha Sent.	PCOC	2,8	1.o	19	17,100	0,481	2,81

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogí das Cruzes. Controle em 27-10-50. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
468	Canilla	PCOD	7,5	6.o	160	17,200	0,423	2,45
496	Quaresma	PCOC	6,5	2.o	58	14,200	0,397	2,79
849	Graciosa Ceres I	PCOD	3,5	3.o	68	10,070	0,313	3,10
1.141	Sabina Ceres II	PCOC	4,1	8.o	276	9,590	0,311	3,24
1.296	Yantje Ceres II	PO	3,1	9.o	255	12,610	0,475	3,76
1.310	Pantalla Ceres II	PCOD	7,3	8.o	283	11,220	0,330	2,94
1.313	Quersma Ceres II	PCOC	3,3	6.o	175	10,320	0,391	3,78

Sociedade Civil Faz. Maria Amelia. Campinas. Controle em 15-11-50. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
270	Dita II	PCOD	9,5	2.o	34	12,370	0,426	3,44
307	Bagé II	PCOC	8,4	2.o	36	12,020	0,436	3,62
322	Brinquinha II	PCOD	10,6	6.o	203	10,220	0,364	3,56
452	Boneca II	PCOC	18,4	1.o	18	15,530	0,562	3,61
476	Siriema	PCOD	6,3	4.o	98	10,720	0,384	3,58
600	Princeza II	PCOC	9,5	3.o	69	12,910	0,342	2,64
641	Sultana	PCOD	7,4	3.o	97	16,670	0,448	2,68
856	Princeza III	PCOC	8,5	—	157	16,030	0,452	2,81
930	Valsa	PCOD	6,10	2.o	39	11,080	0,287	2,59
1.137	Carioca II	PCOC	4,1	1.o	8	10,370	0,325	3,13
1.165	Princeza IV	PCOD	4,8	3.o	68	10,410	0,362	3,47
1.166	Vavá II	PCOD	5,2	7.o	192	9,750	0,330	3,38
1.181	Eminéa	PCOC	3,5	4.o	98	11,620	0,455	3,91
1.197	Tetéia	PCOD	7,2	4.o	101	12,600	0,447	3,54
1.215	Aurora	PCOD	6,11	3.o	67	11,880	0,426	3,58
1.255	Mineira II	7/8	4,1	12.o	373	9,990	0,391	3,91
1.360	Bandeira II	NR	—	4.o	108	12,550	0,387	3,07
1.393	Epopéia II	PCOD	3,7	1.o	10	10,370	0,325	3,13

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-11-50. Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.								
212	Campineira II	7/8	9,10	1.o	18	13,030	0,455	3,49
347	Javaneza	7/8	12,6	3.o	76	17,420	0,586	3,36
383	Faceira	7/8	8,2	2.o	70	9,890	0,319	3,22
384	Rebeca	7/8	14,1	1.o	47	14,680	0,543	3,69
414	Tunisia	PCOC	8,9	12.o	338	11,960	0,455	3,80
439	Borboleta	PCOC	10,3	5.o	126	11,930	0,373	3,12
482	Luneta	7/8	11,4	6.o	160	11,750	0,358	3,04
503	Alva	PCOC	7,5	5.o	126	11,020	0,421	3,82
515	Arúa	PCOC	7,4	6.o	182	10,790	0,391	3,62
969	B. V. Utinga	PCOC	4,7	4.o	99	12,540	0,470	3,74

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
1.034	B. V. Bidú	PCOD	4,6	1.0	20	17,540	0,583	3,32
1.044	B. V. Floresta	PCOC	7,1	1.0	6	22,016	0,616	2,79
1.063	B. V. Oca	PCOC	3,8	5.0	138	18,560	0,600	3,23
1.064	Rosinha II	PCOC	5,0	6.0	—	13,280	0,436	3,28
1.065	Amélia	PCOC	4,10	9.0	—	9,320	0,282	3,49
1.105	Rosinha	PCOC	4,9	5.0	—	13,680	0,416	3,04
1.132	B. V. Opala	PCOC	4,7	2.0	46	20,960	0,703	3,35
1.133	B. V. Ritóca	PO	5,0	4.0	108	14,070	0,500	3,55
1.144	Altair	PCOD	5,11	7.0	202	14,070	0,427	3,75
1.159	Diva	7/8	7,8	4.0	197	13,950	0,530	3,48
1.196	Atalaia	3/4	6,3	1.0	28	16,860	0,588	3,56
1.272	Amora	3/4	6,2	11.0	325	16,080	0,574	3,73
1.273	B. V. Rosana	PCOC	3,9	7.0	30	11,810	0,441	3,12
1.311	Caçada	7/8	5,7	1.0	215	13,400	0,419	3,24
1.312	Bomba	PCOC	3,6	7.0	68	14,950	0,485	3,39
1.328	Bacarát	7/8	5,6	6.0	185	15,060	0,511	3,59
1.329	B. V. Aranha	PCOD	4,7	6.0	116	12,560	0,451	3,32
1.331	Bisca	PCOD	5,6	6.0	167	9,790	0,326	3,68
1.336	Amélia II	PCOC	5,1	5.0	136	14,080	0,519	3,55
1.355	B. V. Katia	PCOC	3,6	4.0	102	9,380	0,333	3,47
1.368	Aresta	PCOD	6,5	3.0	82	12,210	0,424	3,45
1.369	B. V. Saracura	PCOC	3,3	2.0	82	10,680	0,369	3,31
1.370	B. V. Sereia	3/4	3,4	2.0	45	14,420	0,478	3,77
1.371	B. Uvinha	3/4	3,3	2.0	82	10,610	0,400	2,91
1.372	B. V. Opalinha	7/8	3,2	2.0	93	10,220	0,298	4,06
1.373	B. V. Joreca	PCOC	3,2	2.0	80	9,270	0,377	4,23
1.374	B. V. Uvaia	PCOC	3,0	2.0	80	12,050	0,510	3,54
1.375	Anite	3/4	5,11	2.0	47	17,220	0,610	4,17
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	3,2	2.0	86	10,310	0,430	3,03
1.377	Amaz. Favorita	PCOD	3,2	2.0	51	11,600	0,352	2,68
1.387	B. V. Mascarada	PCOC	4,3	1.0	28	15,360	0,412	3,77
1.388	B. V. Geremita	7/8	4,9	1.0	36	13,240	0,500	3,45
1.389	B. V. Kate	PCOC	3,5	1.0	20	11,710	0,404	3,82
1.390	Amaz. Formalista	PCOD	3,4	1.0	4	11,020	0,422	2,50
1.391	Amaz. Friezinha	PCOD	3,4	1.0	23	11,120	0,278	3,12
1.392	Garôa Maria	PCOD	2,6	1.0	13	15,030	0,470	

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 11-11-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

670	Manoelita S. M.	PCOD	7,5	9.0	247	19,500	0,594	3,04
715	M. M. M. Imperial 13	PO	7,0	5.0	130	31,260	1,038	3,81
716	Agatha S. M.	7/8	6,1	8.0	219	25,790	0,983	3,68
717	W. M. Imp. Maid	PO	6,7	11.0	316	11,590	0,427	4,35
718	Linda S. M.	PCOD	3,3	6.0	186	16,640	0,725	3,02
750	Perola S. M.	PCOD	6,5	3.0	67	39,950	1,208	4,10
837	Furiosa S. M.	PCOD	7,5	7.0	219	16,010	0,658	3,28
952	S. M. Korndike Ollie C	PO	5,4	1.0	19	41,230	1,354	3,80
1.057	Norma S. M.	PCOD	6,3	8.0	273	11,550	0,439	3,81
1.122	Albina S. M.	PCOD	5,6	6.0	247	28,420	1,083	3,21
1.125	Florida S. M.	PCOD	5,6	8.0	274	16,720	0,537	4,38
1.128	Maripiera 62	PCOC	7,5	5.0	151	16,320	0,715	3,34
1.149	Frizia S. M.	PCOD	7,5	7.0	190	12,300	0,411	3,20
1.150	Colega S. M.	PCOD	5,4	5.0	151	14,360	0,460	3,24
1.152	Lalaur Delina	PO	4,9	3.0	67	30,880	1,002	3,78
1.265	Vigo Burke Maria	PO	3,10	11.0	327	14,340	0,543	3,39
1.293	Clarice S. M.	PCOD	3,5	10.0	285	12,330	0,419	3,89
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	4,5	8.0	249	23,850	0,930	3,36
1.305	M's M. Destacada	PCOD	4,6	8.0	244	14,970	0,504	3,50
1.314	Borborema S. M.	PCOD	5,9	7.0	212	9,270	0,325	4,25
1.315	Benera S. M.	PCOD	5,5	7.0	208	15,740	0,670	3,26
1.316	M. Creator Casta	PCOD	5,8	7.0	296	12,080	0,395	3,91
1.324	Baldoina S. M.	PCOD	5,3	6.0	174	14,860	0,582	3,99
1.325	Cambuquira S. M.	PCOD	4,11	6.0	179	13,710	0,548	3,86
1.326	M. F. Of Cambridge	PCOD	5,6	6.0	159	22,680	0,876	3,46
1.327	M. Bessie Catarina	PCOD	5,6	6.0	172	17,600	0,610	3,50
1.337	Segis Dividend 181	PCOC	7,3	5.0	154	20,200	0,709	3,63
1.338	Olguina S. M.	PCOD	7,3	5.0	152	13,060	0,475	

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
1.339	Malena S. M.	PCOD	5,4	5.0	140	22,580	0,694	3,07
1.356	Famosa S. M.	PCOD	7,4	4.0	118	23,540	0,623	2,64
1.358	M. Creator Drina	PCOD	4,7	4.0	99	26,310	0,815	3,09
1.364	Allemy M. O. Heilo	PO	3,10	3.0	68	23,510	0,848	3,60
1.365	S. M. A. V. D. Meer	PO	4,4	3.0	92	20,030	0,810	4,04
1.366	M's Mudoura Carmen	PCOD	6,8	3.0	73	21,580	0,663	3,07
1.377	Diana S. M.	PCOD	17,6	2.0	48	21,210	0,695	3,27
1.379	M. Creator Carlota	PCOD	5,9	2.0	43	27,000	0,890	3,29
1.397	Cassandra	PCOD	3,7	1.0	33	22,080	0,936	4,23
1.398	Violeta	NR	—	1.0	34	27,870	1,005	3,60

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 10-11-50.

Regime de semi-estabulação. 2, 3 e 4 ords. Raça Holandesa pr. e branca, Suissa, Jersey e Guernsey

618	Batuirá	PCOD	6,11	6.0	154	14,330	0,423	2,95
1.139	Diana	PCOD	5,4	2.0	33	18,400	0,522	2,83
1.309	Campo Linda	NR	—	8.0	241	14,690	0,513	3,49
1.342	Lira	NR	—	4.0	149	22,300	0,839	3,76
1.344	Faisca	NR	—	4.0	108	21,680	0,662	3,05
1.346	Dalva	NR	—	4.0	107	16,330	0,527	3,22
1.347	Arapanema Y	PCOD	4,10	4.0	101	23,840	0,675	2,83
1.348	Caetés	NR	—	4.0	96	13,100	0,501	3,82
1.349	Bacia	NR	—	4.0	130	15,130	0,509	3,36
1.350	Canôa	NR	—	4.0	95	16,410	0,442	2,69
1.351	Blusa	7/8	—	4.0	105	17,400	0,503	2,89
1.352	América Y	PCOD	4,2	4.0	172	12,810	0,427	3,33
1.353	Canela	NR	—	4.0	92	14,750	0,667	4,52
1.354	Catita	NR	—	4.0	114	15,850	0,379	2,39
1.380	Araraquara	PCOD	4,11	2.0	32	22,670	0,478	2,10
1.381	Amapola	7/8	5,10	2.0	34	21,860	0,609	2,78
1.383	Aida	PCOD	4,11	2.0	30	43,120	0,825	1,91

Cia. Paulino Salgado Ind. & Comercio. Itanhandu. Controle em 20-10-50.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, Jersey, Schwyz e Guernsey.

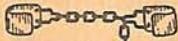
1.094	Jard. Pagã Gambogi	PO	—	1.0	—	11,560	0,548	4,74
1.096	Janota	PO	10,6	10.0	294	10,410	0,361	3,46
1.242	Jard. Gilka Adema	PO	—	1.0	—	24,230	0,736	3,03
1.244	Orania	PO	—	1.0	—	13,890	0,513	3,69
1.276	Jard. Grietges Adema	PO	—	10.0	306	16,820	0,477	2,83
1.284	Sietsche LXXXV	PO	3,8	9.0	239	11,150	0,400	3,58
1.298	Jard. Genilka	PO	2,7	8.0	238	10,150	0,336	3,31
1.321	Jard. Zuleika Adema	PO	6,10	6.0	103	10,880	0,356	3,27
1.332	Jard. Brazina	PCOC	6,6	5.0	133	25,300	0,808	3,19
1.382	Arenosa	7/8	7,0	2.0	71	15,350	0,461	3,00
1.384	Jard. Julipa Adema	PO	3,4	1.0	28	19,940	0,604	3,02
1.385	Risonha	PO	2,9	1.0	20	12,450	0,422	3,38

Observações: — Hol. = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruzada de origem conhecida; PCOD = pura por cruzada de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito; R = retirada.

São Paulo, Novembro de 1950

(a) FIDELIS ALVES NETTO

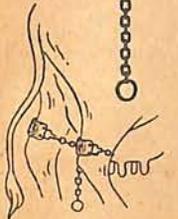
Você RECEBERÁ E PRECISARÁ DE PELO REEMBOLSO DO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 quilo — Cr\$ 35,00

BOTÕES DE ALUMINIO

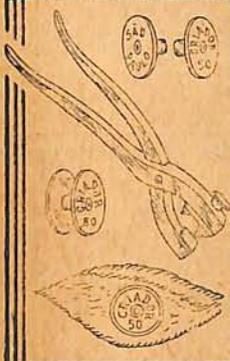
Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

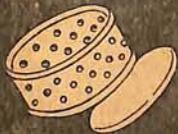
cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel.

Cada Cr\$ 20,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA CALOA

Para escoriações, córtex e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 22,00



TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. — cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — cada Cr\$ 500,00



TROCATER

Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO

MAQUINAS PARA FERRAR
 CAPIM E CANA
 "MARUMBY"

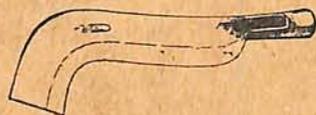
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



Preço Embarcado Cr\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA
 CORTE E FENAÇÃO
 FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado
 cada Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA
 E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
 para uso direito
 e esquerdo,
 cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
 RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

REPRODUTOR JERSEY — Vende-se um com 2 para 3 anos, filho de animais adquiridos da Granja "Santa Hilda", de Jacareí. Preço Cr\$ 3.000,00. Frete por conta do comprador. Ver em Jaú, na Fazenda do Sr. Amadeu Botelho, com o Sr. Paulo.

SCHWYTZ — Vendem-se vacas e novilhas para 1ª cria, comuns mestiças, porém de tipo leiteiro, incluindo-se eventualmente no lote algumas Schwytz de registro; todas enxertadas por reprodutores puros de origem e de ascendência altamente leiteira, estando algumas já amojando, por Cr\$ 2.000,00 — FAZENDA PIRAJÁ, Pedreira, S. P.

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.
 Volume Cr\$ 120,00.
 Porte registrado incluso.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO

Engenheiro-agronomo, com escritório especializado em venda de imóveis rurais, tem interessados em fazendas de criação bem localizadas e de preço razoável. Ofertas, por obsequio, a Uchôa Filho, à avenida do Estado, 5309 — Sala 1 — Fone 3-2528.

TÉCNICO

VETERINARIO — Formado e recém-chegado da Itália procura colocação para orientar ou administrar fazenda. Cartas a Di Lullo Rafael. Rua 25 de Março, 297. — S. Paulo.

De-me o que necessito p...
e não precisará me dar...!



O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Porisso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulcs à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Uma **ISA** é comprar gado

Branco e Preto

OUTRA COISA

é comprar novilhas.

"AMAZONAS"

Selecionadas nas Estâncias "La Martona" e Cabana "Sta. Brigida", imunizadas contra Diroplasmosis (tristera), livres de Brucelose ou vacinadas com Cepa 19 sob controle oficial, livres de tuberculose, vacinadas contra carbunculo e febre aftose.

SERVIDAS POR TOUROS DE « PEDIGREE »

ORDEM DE IMPORTAÇÃO

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

CIA. FABIO BASTOS

Rua Teofilo Otoni, 81

Rio de Janeiro

S. PAULO

Rua Senador Feijó, 30 - 1º

C. Postal, 5158 — Tel. 2-6429

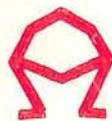
End. Telegr.: "PEVIANI"

CIA. FABIO BASTOS

Rua Tupinambás, 368

Belo Horizonte

Estancia



mazonas